

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS
DOMINGO, 12 DE OUTUBRO DE 1969 N.º 16 815 ANO 49.º PREÇO 1\$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SABADOS

PADRES «LIBERAIS» PRETENDEM UMA REFORMA NA IGREJA

ROMA, 12 — (A. N. I.) — Os sacerdotes católicos «liberais», que estão reunidos em Roma e que pretendem uma reforma na Igreja, pediram ontem ao Santo Padre que os receba e ouça as suas reivindicações. «Somos padres que trabalhamos entre o povo de Deus» — declaram na carta enviada a sua Santidade. «Conhecemos os seus problemas, os seus sofrimentos e também a sua esperança e fé».

«Estamos certos de que uma reunião entre sua Santidade, que confirmaria a nossa fé, e nós, que conhecemos a esperança e o desespero do povo, seria muito importante».

Paulo VI não deu resposta a outra mensagem que lhe enviaram em 24 de Setembro. Parece, assim, haver poucas possibilidades de lhes conceder agora uma audiência.

Os padres enviaram outra mensagem ao director do «Osservatore della Domenica», Federico Alessandrini, atacando o editorial em que se afirmava que alguns dos padres já deixaram de facto a Igreja, por terem rejeitado «as suas verdades fundamentais».



De calças (elas) e de saias (eles), alunas e alunos da Escola António Arroio foram ao campo do Arroios divertir-se: jogar uma variante do futebol, que provocou algumas quedas (sem gravidade) e, sobretudo, muitas gargalhadas.

(LER NA PÁGINA 9)

CINCO HOMENS NO ESPAÇO

MOSCOVO, 12 — (F. P. e R.) — A União Soviética lançou esta manhã a cabina Soyuz-7 com três homens a bordo.

A cabina foi lançada da base espacial soviética de Baikonur, soube-se de fonte bem informada.

No conjunto a actual experiência soviética durará cerca de oito dias, segundo a mesma fonte.

São profissionais dois dos novos cosmonautas. Anatoli Filipenko e Victor Gorbachov. O terceiro é o engenheiro Vladislav Volkov.

Com o lançamento das Soyuz-6 e 7, encontram-se, ao mesmo tempo e pela primeira vez na história da cosmonáutica, cinco homens no espaço. Segundo fontes bem informadas este número deve aumentar ainda amanhã com o lan-

camento de uma cabina Soyuz-8, transportando mais dois cosmonautas.

Há anos que a União Soviética trabalha claramente no sentido de construir um laboratório espacial tripulado permanente, e parece ter devotado os principais esforços da sua pesquisa espacial nessa direcção.

SEGUNDO DIA DA SOYUZ-6

MOSCOVO, 12 — (F. P.) — Novo dia de trabalho começou a bordo da nave espacial soviética Soyuz-6, quando, ao concluir a décima terceira revolução em órbita, terrestre entrou na zona dos centros de «controlo» situados no Extremo Oriente — anuncia um novo comunicado distribuído esta manhã pela agência Tass.

O comandante de bordo, Gheorghui Chonine disse pela rádio que ele e o seu colega Valery Kubassov tinham dormido perto de oito horas e estavam de boa disposição.

Quando despertaram os dois cosmonautas fizeram exercícios físicos, procederam a verificações, comeram e inspecionaram a aparelhagem de bordo, co-

(Continua na 4.ª página)

**especial
ELEIÇÕES**

Problemas e evolução do sindicalismo

Mesa-redonda cuja primeira parte hoje publicamos

- Enfoque sobre a formação da opinião pública
- Reportagens de sessões de propaganda
- Comunicados • Actualidade eleitoral.

Hoje no nosso suplemento

**MESA
REDONDA**

MADRUGADA NEGRA EM BELFAST

TRÊS MORTOS EM NOVOS INCIDENTES

BELFAST, 12 — (F. P.) — Belfast viveu hoje uma das madrugadas mais negras da sua História, já de si tão agitada. Entre a meia-noite e as 5 e 45 da manhã, atiradores isolados, espalhados pelo bairro protestante de Shankill Road, mantiveram tiroteio com as tropas inglesas e a Polícia. Durante todo aquele tempo, não passou um quarto de hora sem que se ouvisse pelo menos uma rajada de tiros.

Pela primeira vez, após a sua intervenção no Ulster, as tropas inglesas receberam ordem para abrir fogo sobre os manifestantes, irritados com a publicidade no relatório Hunt e

excitados pela propaganda do pastor Ian Paisley.

Três mortos (um polícia e dois civis) e cinquenta feridos (metade civis e metade militares) constituem o balanço dos trágicos acontecimentos desta noite, que tiveram início pou-



SOLDADOS BRITÂNICOS em posição de combate numa das ruas de Belfast, Irlanda do Norte



«MASSACRE» DA SARDINHA

Mr e Mrs. Jean Harsant são um simpático casal canadiano, por acaso milionários, que gostam de comer sardinhas à mão. Mas não as comem na intimidade. Este á-vontade foi presenciado ontem não só pelo nosso repórter-fotográfico mas também por outros quatrocentos milionários que participaram no «terrífico massacre» da sardinha assada que o Estoril-Sol lhes ofereceu. (Ler na pág. 7)

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

(Continua na 8.ª página)

DE ONTEM PARA HOJE

LOBOS DE DUAS PATAS

Eles abundam por aí, os lobos de duas patas, embora não se lhes tenha dado ainda janda no Jardim Zoológico. Aliás, nessa hipótese, nem só eles para lá iriam: muita outra gente, aparentemente inocente (sepulcros caiados), teria o seu lugar garantido na galeria dos bichos. No sítio de Fernandinho, do concelho de Torres Vedras, um desses lobos apareceu e assaltou a jovem Edite Casaleiro, de 22 anos, solteira. Aconteceu num local deserto, mas tanta foi a oposição da rapariga que o «lobo» (João Baptista, de 32 anos, solteiro) fugiu, depois de lhe ter rasgado as vestes. O lobo disfarçado de João Baptista foi já entregue à G. N. R. Mas o que se pergunta é se algum dia serão criadas as condições verdadeiramente capazes de evitar que tantos lobos desçam ao povoado...

NOVO OFICIAL DA P. S. P.

Nas funções de adjunto de comando da Divisão da P. S. P. de Lisboa foi agora investido o tenente Alexandre da Costa Capucho, oficial do Serviço Geral do Exército. Alistado em 1940, serviu no Exército e na G. N. R. e na Mocidade Portuguesa. Esteve nos Açores, na Índia, em Angola. É possuidor de diversas condecorações.

MENOS CATORZE OVELHAS

Andavam as ovelhas a pastar desoladamente, junto à via férrea, perto do Entroncamento, quando veio uma automotora e matou 14 delas. A automotora esteve uma hora avariada e só depois de reparada a avaria se afastou deixando para trás aquele rebanho de morte.

DO ALTO DA PONTE

Do alto da nova ponte sobre as vias férreas do Entroncamento, que será inaugurada brevemente, precipitou-se o sr. Augusto Simões, casado, de 86 anos, aposentado dos Caminhos de Ferro de Benguela e residente nesta vila, o qual teve morte quase imediata. Verificado o óbito o corpo foi entregue à família, sendo dispensada autópsia.

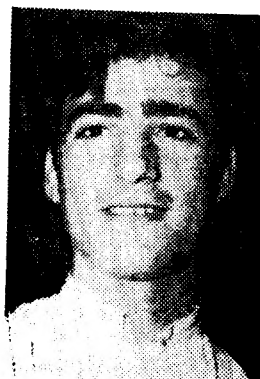
A MORTE NO PORÃO

No porão de um barco grego («Costis») acostado a Leixões, parece que vinha a morte escondida. Aconteceu que o segundo oficial do cargueiro, Stamatis Evangelinos, de 25 anos, ali encontrou o fim da vida, quando procurava socorrer um dos tripulantes do barco que pouco antes havia aberto o porão, caindo, então, intoxicado. (Lá dentro havia uma espécie de soja, destinada a gado, a transportar para a Holanda). Outros homens (dois gregos e dois portugueses) sofreram também intoxicação, mas salvaram-se.

ora diga-nos...

— O vinho, em sua casa, vai na garrafa para a mesa?

«O vinho é que induca» (dito popular).



Disse-nos Francisco Caseiro, empregado num restaurante:

— Numa garrafa. Assim é que o vinho é bom. Sabe melhor. Uma garrafa fica sempre bem numa mesa. E gosto imenso de tocar com o gargalo da garrafa na borda do copo...

José Carlos dos Santos Fernandes, aluno do sexto ano do liceu, disse por sua vez:

— Em minha casa, o vinho é levado para a

mesa num jarro. Dá menos ar de taberna.

— Isto é... quadra-se melhor com uma sala de jantar bem cuidada...



Não se entorna tanto na toalha... Enfim...

— Enfim...? — Mais nada.

Finalmente, a sr.^a D. Clementina Pombal, funcionária da Câmara Municipal, respondeu-nos:

— Lá na minha queridinha casinha o vinho só



vai para a mesa dentro de um jarro.

— Tinha de ser dentro, não acha?

— Claro! Fora — só nos copos. E na toalha...

O repórter foi imediatamente beber uma cerveja: e passou-a pelo «canal da sopa» enquanto os entrevistados pensavam, certamente, que não há como fazer perguntas importantes nos dias que por agora atravessamos...



UMA CHAMADA PARA A INTERTUR

E TERÁ O PROBLEMA DAS SUAS FÉRIAS RESOLVIDO:

7 DIAS EM VIAGENS IT (TUDO INCLUIDO), A PREÇOS REDUZIDOS, A:

AMSTERDÃO	5.260\$00	FRANCFORT	5.010\$00
BASILEIA	5.290\$00	INNSBRUCK	5.830\$00
BERLIM	6.180\$00	LONDRES	4.330\$00
BRUXELAS	4.960\$00	MILÃO	4.700\$00
COLÓNIA	5.630\$00	MOSCOVO	11.150\$00
EDINBURGO	5.100\$00	PARIS	5.190\$00
FLORENÇA	5.070\$00	ROMA	4.860\$00
ESTOCOLMO	8.410\$00	ZURIQUE	4.920\$00

INCLUINDO: Passagens aéreas de ida e volta, assistência e transporte do terminal aéreo ao hotel, acomodação em quartos duplos com banho privativo e visita da cidade.

FÉRIAS ECONÓMICAS 1969 15 DIAS EM:

PALMA DE MAIORCA	Desde 3.100\$00
LAS PALMAS	5.350\$00
TENERIFE	5.200\$00

CRUZEIROS NO MAR MEDITERRÂNEO, visitando:

- * Veneza, Grécia, Ilhas Gregas, Turquia, Chipre e Terra Santa
- * Veneza, Grécia, Ilhas Gregas, Chipre e Líbano
- * Veneza, Grécia, Ilhas Gregas e Egipto
- * Génova, Messina, Siracusa, Trípoli e Sousse

COM A DURAÇÃO DE 8, 11, 12 e 15 DIAS, DESDE ESC. 6.600\$00



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE INTERCAMBIO TURISTICO, LDA.
Avenida da República - 22 - A - LISBOA

ANTIGOS COMBATENTES

A partir de terça-feira e até ao dia 23, serão exumados no talhão privativo do cemitério do Alto de S. João para a cripta dos Combatentes os restos mortais dos associados da Liga sepultados nos covais n.º 2993 a 3008 (dois por dia).

O CHEFE DO ESTADO PRESIDIU À ABERTURA DO ANO ESCOLAR NO INSTITUTO DE ODIVELAS

O Chefe do Estado presidiu, esta tarde, no Instituto de Odivelas, à cerimónia da

abertura do novo ano lectivo e distribuição de prémios às melhores alunas daquele estabelecimento de ensino.

Recebido com as honras do estilo, prestadas por um batalhão de Administração Militar e a banda de Caçadores 5, o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado pelo ministro do Exército, foi saudado pelas sr.^{as} dr.^{as} D. Deolinda Santos Fonseca e D. Ofélia Sena Martins, respectivamente directora e subdirectora do Colégio.

Seguiu-se uma sessão solene, cuja presente foi agraça, no ginásio, presidida pelo sr. almirante Américo Thomaz, cuja presente foi agraçada pela directora do Colégio. A oração de sapiência foi proferida pela sr.^a dr.^a D. Madalena da Camara Fialho, professora da escola, que dissertou sobre o «Centenário de Vasco da Gama».

O Chefe do Estado procedeu depois à entrega dos prémios às alunas que melhor classificação obtiveram durante o último ano escolar.

Operações de Bolsa BANCO DO ALENTEJO

LICEU

CICLO PREPARATÓRIO—CURSO COMERCIAL
ADMISSÃO INSTITUTOS—LÍNGUAS

Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.

- ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
- EXTERNATO MARQUES POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
- EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (f.ª à Igreja de Benfica) - T. 706974

DR. FRANCO NOGUEIRA

Realiza-se no próximo domingo, 19 do corrente, pelas 20.30 h., em Vila Franca de Xira, um jantar de homenagem ao ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador dr. Franco Nogueira.

OS BOMBARDEAMENTOS DO LAOS

«Hoje até á cintura, amanhã até ao queixo». É com estas palavras que o «Washington Post» termina uma editorial, lançando um grito de alarme sobre o compromisso americano no Laos. Parte da imprensa e dos meios políticos de Washington descobrem, de repente, que os E. U. A. estão empenhados numa guerra violentíssima, neste pequeno país de três milhões de habitantes, e isto sem que de tal se informe, ao menos, a opinião pública. O departamento de Estado

recusa-se a precisar o exacto papel dos militares americanos presentes no Laos, muito embora a Air Force americana efectue mais de 12 500 «raides» por mês. O Vietnam do Norte foi mais bombardeado que a Coreia; o Laos é-o ainda mais que o Vietnam do Norte.

Oficialmente, trata-se de atacar os norte-vietnamitas, que, em número de 40 000, segundo uma fonte real laociana, auxiliam o Pathet-Lao.

um Governo independente e representativo. Acumula ruínas e rancores sem permitir que se solucionem as querelas intestinas nem que a sociedade laociana escorra o seu caminho próprio. Seria altamente surpreendente que o Pathet-Lao e os seus amigos vietnamitas deixassem sem resposta ofensivas que trazem mais a marca de Washington que a de Vientiana. O general Thieu e os «falcoes» americanos poderão alegrar-se por verem a sorte dos trabalhos de Paris cada vez mais complicada. Em Julho, Nixon falava da «Ásia para os asiáticos», mas dificilmente poderá evocar hoje este slogan, agora que apareceu á luz do dia uma guerra que Johnson e ele próprio queriam deixar na sombra do segredo.

Aqui há três meses, as forças de esquerda submergiram a base de Muong-Suy, ocupada pelos neutralistas favoráveis ao Governo real. Nos fins de Agosto, as tropas de Vientiana revelavam um súbito ardor, inexplicável sem poderoso auxílio americano, ou mesmo tailandês, no Sul do país. Os raids aéreos aumentaram, então, em número e intensidade, vindo os aviões, de costume, da Tailândia.

deia prosseguir, e de vermos, portanto, os americanos a intervir contra a



guerrilha tailandesa, sob o pretexto de esta ter hipotéticos laços com o Pathet-Lao? A hipótese não pare-

ce, em todo o caso, absurda ao senador Symington, que deu início a um inquérito sobre o empenho real do seu país no Laos e na Tailândia. Talvez por esta altura os americanos possam saber, finalmente, em que consiste exactamente o acordo secreto assinado por Washington e Banguéque.

A «escalada» sofrida pelo Laos não pode, de qualquer maneira, dotar o país com

Tudo indica que Washington pretende esmagar a extrema-esquerda laociana, cujo vigor e nacionalismo são, de boa mente, subestimados pelos comentadores americanos, que aferem a extrema-esquerda pelo padrão laociano que vêem em Vientiana. Ao fazer isto, a Casa Branca repete o erro cometido no Vietnam do Sul acerca da F. N. L. Num lado, como noutro, uma mesma política se aplica: manutenção do statu quo em Saigão e protecção em Vientiana de um regime de direita, que já há muito teria varrido sem o apoio financeiro e militar dos E. U. A. Mas o Pathet-Lao não parece mais decidido que a F. N. L. a depor armas, e Hanói não considerará a guerra do Vietnam terminada enquanto a América mantiver potencial seu instalado no flanco ocidental. Washington tentou esmagar os vietcongs, bombardeando o Vietnam do Norte e o Laos. Não haverá o perigo da reacção em ca-

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

A notícia de que o «Diário de Lisboa», seguindo uma tradição que perfaz agora 12 anos, volta a organizar o concurso «O Natal visto pelas Crianças» despertou, como é natural, a maior alegria nos nossos leitores mais novos.

Graças a esta nossa iniciativa — de cujo alto valor pedagógico se nos afigura desnecessário falar — numerosos talentos juvenis têm encontrado uma forma adequada de revelar-se. Efectivamente, nas suas edições anteriores (que têm suscitado o interesse de centenas de milhares de crianças), «O Natal visto pelas Crianças» tem sido motivo para o aparecimento de autênticas obras de arte — a demonstrar a extraordinária capacidade (muitas vezes,

injustamente menosprezada) do espírito criador infantil.

Efectivamente, a iniciativa do «Diário de Lisboa» serve, sobretudo, como processo de estimular nos nossos jovens leitores o louvável interesse pela criação artística (nas suas duas expressões: plástica e literária). E não há dúvida de que o tem conseguido.

A volta do concurso têm-se congregado as mais amplas boas-vontades e decidi-

dos apoios, como os que lhe foram sempre concedidos pelo Ministério da Educação Nacional e pela Fundação Gulbenkian.

Como é habitual, «O Natal visto pelas crianças» destina-se a todos os nossos jovens leitores, os quais podem concorrer individual ou colectivamente, desde que não ultrapassem os 14 anos. Outros pormenores do regulamento serão revelados em breve.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

MÉDICO / A

GRANDE EMPRESA INTERNACIONAL
DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS
PROCURA

médico ou médica, 30-35 anos de idade, 4 anos de experiência clínica hospitalar (de preferência c/ internato complementar); interessado/a numa carreira segura e de boas perspectivas futuras, inteiramente dedicada à indústria farmacêutica; com gosto e facilidade de comunicação pessoal, entusiasmo pelo estudo de farmacologia e terapêutica, aptidão para escrever acerca de temas médicos e orientar a preparação médica de delegados de propaganda. Regime «full-time» domiciliado/a na cidade do Porto, com disponibilidade para deslocações no País.

Carta ao n.º 107, indicando curriculum e condições pretendidas, à delegação deste jornal no Porto, Rua do Almada, 30-2.º.

AMÉRICA DO NORTE,
AUSTRÁLIA, BRASIL,
CANADÁ, ÁFRICA, ETC.

Reserve sua passagem de Barco ou Avião
na AGÊNCIA TURALGARVE

Praça da República, 100 — Telef. 193 — L O U L É
Rua Luciano Cordeiro, 6-C — Telef. 538240 — LISBOA

ECOS

POR iniciativa do «Express», reuniram-se num debate público os três chefes do socialismo francês: Michel Rocard, secretário-geral do P. S. U. (Partido Socialista Unificado); Alain Savary, secretário do partido socialista tradicional (S. F. I. O.) que tem o apoio da «Force Ouvrière»; e François Mitterrand, antigo «leader» da Federação da Esquerda, agora praticamente em dissolução. Deste encontro histórico parece em vias de nascer uma unidade socialista, que teria como núcleo mais consistente os 80 000 membros do S. F. I. O. Mitterrand declarou durante o encontro que prosseguir na linha adoptada de há um ano para cá seria deitar a perder a esquerda. Savary, que se mostrou ultimamente partidário da união de todos os grupos da esquerda (inclusive o P. C.) contra o neo-capitalismo que tem a sua expressão no Governo de Pompidou, concorda com Michel Rocard na necessidade de os socialistas apresentarem às eleições parciais de Outubro personalidades jovens, sem passado político. Declara nada ter que ver o programa radical que se espera venha a ser nesta nova fase, o dos socialistas franceses, com o do partido social-democrático alemão. Enquanto Mitterrand preconizou uma vinda da esquerda mesmo na discordância Rocard levantou a questão de o P. C. francês não ter o que considera como política coerente e definida no tocante à normalização da Checoslováquia. A seu ver o objectivo da esquerda unida deve ser o socialismo, levado às suas últimas consequências, mas não o autoritarismo.

O «Express» entrevistou, por ocasião do 56.º Salão Automóvel, Henry Ford II, que para centenas de milhões de homens é o triplo símbolo do capitalismo, da América e do automóvel, uma espécie de John Wayne dos negócios, à frente do segundo império industrial do mundo. Robert Franc assinala o seu «riso tonitruante», o seu «ar de play boy de 52 anos» e a sua filosofia dos três «P» — «povo, produto, proveito, no sentido de lucro. Henry Ford não soube responder às perguntas a não ser com lugares-comuns que denunciam a sua modestia banal, não isenta todavia do típico bom senso do americano médio. É de um simplismo bem tendencioso a sua redução dos acidentes de viação á falta do cinto de segurança generalizado, embora esta medida de prudência seja muito aconselhável. Acerca das emanções tóxicas dos veículos, afirma — e isso é em meio do seu palavreado, que é importante, — tem a Ford conseguido reduzir em 80 por cento as emissões de gás tóxico. Os mitos americanos tornam-se aparentes. Por exemplo, diz Ford ser impossível que um homem não queira um automóvel para si. O emperramento das forças produtivas pelos meios de produção torna-se também evidente através dos argumentos primários do sr. Ford.

UM escritor norte-americano de certa nomeada, Alan Watts, escreveu recentemente: «Um passeio a Haight-Ashbury, sobretudo pela primeira vez, é um verdadeiro choque visual. Toda a gente com cabelos compridos, os trajos e mesmo a pele com cores vivas e intensas — eis o que é para mim o sinal de qualquer coisa que me satisfaz: os homens renunciaram, estão renunciando, a vestirem-se como curas dos antigos ou como gatos-pingados. De resto, se neste mundo o cor existe, é para dela nos servirmos.»

NOVO SISTEMA REGISTADO

30% de lucro sobre o custo do sistema clássico. CHALETS e BUNGALOWS de forma revolucionária. Estas construções totalmente mobiliadas e decoradas em 80 dias. INTERESSA-NOS vender patente para Portugal ou nomear delegado-geral para promoção de vendas.

IMMOBILIÁRIA
MIRASOL, S. A.
C/ Aribau, 114
BARCELONA-(ESPAÑA)

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

LUANDA, 12 (A.N.I.)—Comunica o serviço de inf. pública das Forças Armadas que morreu em Angola, por desastre, o primeiro cabo número 028784/67, Armando Duarte Henriques, natural de Trofa, concelho de Ageda, filho de Joaquim Dias Henriques e de Maria José Duarte.

A SURDEZ

A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICRO-SOM casa especializada.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º-Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3

ANTIGUIDADES

MÓVEIS, FAIANÇAS, PORCELANAS, CRISTAIS, PINTURA, IMAGENS SACRAS, OBJECTOS DE VITRINE, RELÓGIOS, ETC.

Amanhã, abre ao Público o novo estabelecimento de antiguidades, bricabraque e artesanato (BAZAR DUQUE), sob a gerência de António Silvestre dos Santos, ex-sócio de J. PARENTE & SANTOS, LDA, VALIOSAS COLECÇÕES DE OBJECTOS RAROS E ANTIGOS

BAZAR DUQUE

CALCADA DO DUQUE, 43-A — LISBOA
Telefone 36 76 60

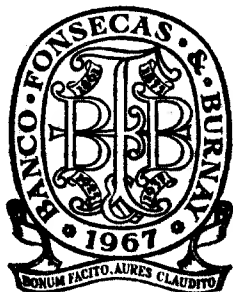
EM LISBOA

A 7 % VENDE-SE

Nas Av. Novas — 7 pisos, totalmente alugado, rendimento anual 238.920\$00. Preço mínimo 3.415.000\$00. Livre de encargos, escritura imediata. Pode facilitar-se até cerca de 50 %, a curto ou longo prazo. Sou o próprio. Rua D. Antão de Almada, n.º 5, 2.º, Dt.º — Lisboa.

JOMA 8F8-1

o banco para toda a gente



Todos os caminhos vão dar ao banco. O banco tem todos os caminhos para lhe dar.
A poesia do banco é o dia-a-dia de quem passa e descansa no BANCO...

O BANCO PARA TODA A GENTE.

O BANCO renovou-se, modernizou-se, apetrechou-se de forma a poder oferecer
TÉCNICA MODERNA.

Criou para si, qualquer que seja a sua profissão, o seu ramo de comércio ou indústria
um **SERVIÇO PERSONALIZADO.**

Para a resolução do seu problema a nossa **RAPIDEZ DE DECISÃO.**

Não esqueça... **EXISTIMOS PARA O SERVIR.**

BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

«UM LUGAR PARA AMAR»

«Um Lugar para Amar» é um filme que atinge uma invulgar pureza estética, de uma riqueza dramática e sobriedade cruel pelo tema que foca.

Dois apaixonados que longe de todos e longe do mundo vivem amando e partilhando um sonho, um mundo de ilusões exclusivamente deles.

A realização é de Vittorio de Sica, a produção de Carlo Ponti, a interpretação foi confiada a dois nomes prestigiosos — Faye Dunaway e Marcello Mastroianni. Faye Dunaway, bela e insinuante, atrai mais uma vez a plateia, oferecendo-lhe uma interpretação digna do maior apreço. Marcello Mastroianni dá-lhe a réplica com o seu habitual talento, que não necessita de mais confirmações: eles enchem o «écran», emprestando ao filme um vigor extremo.

É realmente um drama que se processa num clima de permanente interesse para o público amante de problemas estreitamente íntimos



Marcello Mastroianni e Faye Dunaway numa cena do filme «Um Lugar para Amar», realizado por Vittorio de Sica

da vida e dum amor profundo. Rodado em colorido, pleno de magníficas paisagens, das quais a excelente fotografia de Pascoal de

Santis tira o melhor dos partidos, com um belo fundo musical, este filme será certamente um êxito inesquecível.

FORMAÇÃO MUSICAL INFANTIL

Continua aberta a inscrição para o curso especial de formação musical, que funcionará regularmente três vezes por semana no Centro de Estudos Gregorianos, destinado a crianças de seis e sete anos.

Além deste curso, outro decorrerá aos sábados às 15 horas, para formação de futuros professores de música de classes infantis.

Na secretaria do Centro, no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, prestam-se todas as informações, das 10 às 12 e das 15 às 19 horas, bem como pelo telefone 58222.

CASAMENTOS E LANCHES

52\$50, 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

FOX FILMS, LIMITADA

ADULTOS

3 OSCARS DA ACADEMIA

A MELHOR ACTRIZ
KATHARINE HEPBURN



JOSEPH E. LEVINE APRESENTA

PETER O'TOOLE



O LEÃO NO INVERNO



KATHARINE
HEPBURN

O LEÃO NO INVERNO

Um filme AVCO EMBASSY

PANAVISION • COLOR

MAIORES DE 12 ANOS

THE LION IN WINTER

Produção de MARTIN POLL

Direcção de ANTHONY HARVEY

PARA INAUGURAR BRILHANTEMENTE
A NOVA TEMPORADA.

UM FILME DE GRANDE CLASSE!

AMANHÃ NO

TIVOLI

RAUL SOLNADO em «AMOR ÀS RISCAS»

VASCO MORGADO APRESENTA

AS CONDIÇÕES
TEATRO
VILLARET

HOJE, MATINEE
às 16 horas
NOITE: às 21.45 h.
(Adultos)

AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO

Uma história onde
se prova que amar
é divertidíssimo



OS PEQUENOS ANÚNCIOS

ANUNCIAM OS GRANDES ESPECTÁCULOS



A REVISTA DA MODA

NO TEATRO

MONUMENTAL

T. 55 51 33 (Adultos)

2 SESSÕES

20.45 e 23 h.

4.º mês

HOJE À TARDE,
às 17 h.

AMANHÃ, DESCANSO DA COMPANHIA

• APROVEITE BEM O SEU DOMINGO! Vá ao

ONDE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM A SENSACIONAL REVISTA DA GARGALHADA

• Às 20.45 e 23 h.

ADULTOS

MARIA VITÓRIA

ESPERTEZA SALOIA

O triunfo de um grande elenco com:

• SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIANA • BARROSO LOPES • DORA LEAL

• VITOR MENDES • MARIANO FRANCO • DINA MARIA • CRISTINA CASSOLA

O SOLISTA DE GUITARRA

• FRANCISCO CARVALHINHO

A ATRACÇÃO NACIONAL

• HELENA TAVARES

A ATRACÇÃO FILIPINA

«THE MELODIES»

• UM GRANDE «BALLET»

INTERNACIONAL



SALVADOR

JOSÉ VIANA

• UM GRANDE ESPECTÁCULO E UMA GRANDE COMPANHIA

• AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

(Maiores 12 anos)

Números de sensação
GRANDE
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE

CIRCO

As maiores atracções
PALHAÇOS

AMANHÃ

NOITE DA MODA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE
sobre automóveis
e propriedades

A Predial Tomarense

Mediador oficial

Av. Alm. Reis 186, r/c., Dt.

LISBOA — Telef. 57211

A COMÉDIA DE QUE TODOS FALAM

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

NO TEATRO

T. 32 60 3

14.ª SEMANA

VARIEDADES



VASCO MORGADO

apresenta

— HOJE —

À NOITE, às 21.45 h.

(Adultos)

2 HORAS A RIR

com

UM CASO MUITO

SÉRIO

A MULHER é igual,

superior, ou inferior

ao HOMEM

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE

com HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO • COSTINHA • LIA GAMA • MARIA HELENA • LUISA DURA • DAVID SILVA • HELENA ISABEL • BENJAMIM FAÍCAO

AMANHÃ, DESCANSO DA COMPANHIA

C. M. L.

ESTUFA FRIA

DIA 13, ÀS 21.45 HORAS

CONCERTO SINFÓNICO GRATUITO

PELA

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

DIRECÇÃO DO MAESTRO DR. IVO CRUZ

Distribuição de bilhetes:

Restauradores, das 18 às 20 h.

Estufa Fria, depois das 21.15 h.

M/ 12 anos

Souza

APRESENTA AS MAIS ALTAS NOVIDADES EM:

FAZENDAS DE Lã, SEDAS, VELUDOS E MALHAS EXTERIORES

Rua Garrett, 78 — LISBOA — Telef. 369101-33439

HOTEL DOM CARLOS

PARA SI, SUA FAMÍLIA OU COM AMIGOS
UTILIZE O NOSSO RESTAURANTE

Ao almoço tem sempre à sua disposição um prato típico da cozinha portuguesa

Amanhã, 2.ª feira — Filetes de garoupa à moda das Berlengas

PARA MARCAÇÃO DE MESA: TELEF. 53 90 71

AV. DUQUE DE LOULE, 121

LISBOA

**Novo
CASINO
ESTORIL**



SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS



FANTASTICA

PRODUÇÃO DE **CRIS VARLAMOS**
COM
BUDD THOMPSON DAPHNE DAYLE
KIM JACKLEY

HORCAR MAGIA E ILUSÃO

SAUDADE DOS SANTOS

EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"
JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

SANDY STEWART

só no wonder bar

NO CINEMA, ÀS 17 E ÀS 21.30 H.

EM TERRITÓRIO INIMIGO

(M. 17 anos)

Dia 19, às 21 e 30

NO SALÃO RESTAURANTE

FESTIVAL DE MODA
MASCULINA E FEMININA



Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av. João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 12 A 18 DE OUTUBRO

ARIES



(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Os prognósticos da vida amorosa não são favoráveis. Os seus sentimentos serão melhor compreendidos se proceder com bom senso mas evite o excesso de raciocínio. Nos momentos desagradáveis que surgirem é aconselhável encará-los com uma certa dose de paciência pois não é oportuno sompor o que não achar certo. **DINHEIRO** — Período fraco em satisfação monetária. As suas esperanças serão afectadas por alguns contratempos. Não se comprometa em negócios importantes. Evite os jogos perigosos e reprima os impulsos. **PROFISSÃO** — Tempo benéfico aos estudos profundos. Igualmente aos projectos e problemas de longo alcance futuro. No seu modo de vida não faça alterações a não ser as absolutamente necessárias. Por ora deixe correr o tempo. **SAÚDE** — Não há motivo a receios, podem no entanto aparecer pequenas coisas sem importância de maior.

TAURUS



(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Deve dirigir os seus esforços no sentido de solucionar um problema sentimental, não recuse a sua arbitragem numa questão familiar um pouco complicada porque será o primeiro a alegrar-se pela sua solução. **DINHEIRO** — Siga em frente sem hesitar e sem olhar para trás. A sua capacidade está à altura das suas obrigações e não há lugar para receios a este respeito, pois estará em condições de levar a bom termo um assunto que o preocupa bastante. **PROFISSÃO** — Período propício para todos os trabalhos intelectuais ou artísticos. Igualmente favorável para todas as actividades em contacto com o público. Não tardará a colher o fruto dos seus esforços. **SAÚDE** — Dentro das suas condições físicas, o seu estado de saúde será bom, durante este período.

GEMINI



(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Período um tanto sedutor, mas infelizmente de curta duração. Uma conquista que parecia quase concluída não continua, no último momento. Entretanto, há uma pessoa que procura aproximar-se de si e espera notícias suas para o fazer. **DINHEIRO** — Poderá alcançar realizações materiais satisfatórias graças a uma organização metódica, racional. Excelente eficiência pessoal que deve utilizar amplamente. **PROFISSÃO** — A semana parece favorável para o alargamento das suas relações comerciais, sobretudo depois de uma reunião administrativa. Porém, evite arcar com demasiadas responsabilidades, porque algumas pessoas tendem a abusar da sua dedicação e aplicação. **SAÚDE** — O período é benéfico no que se refere à sua saúde, mas de qualquer modo será aconselhável evitar os excessos.

CANCER



(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — As condições astrológicas respeitantes à família, às amizades e ao seu interesse puramente amoroso decorrerão num clima tanto bonançoso como obstinado. A volubidade de que dará mostras será prejudicial à boa harmonia doméstica. Mude de atitude e esclareça concretamente o que pretende. **DINHEIRO** — Semana de realizações fantásticas. Pensará em muito dinheiro, em projectos grandiosos, aventuras financeiras, etc., quando afinal — salvo raras excepções — conseguirá apenas o vulgar. É possível que sinta inclinação para tomar encargos onerosos, pensando nos bons resultados que obterá. Não tome tais compromissos para mais tarde não se arrepender. **PROFISSÃO** — Há toda a conveniência em preocupar-se simplesmente com a sua situação presente. Esforce-se por cumprir com os seus deveres. Use de ponderação e deixe-se de quimeras. **SAÚDE** — Contra o sonambulismo e as ideias imaginárias o melhor remédio será a distração.

LEO



(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — A sua intuição é excelente e poderá guá-lo num assunto familiar um pouco delicado. Durante a semana fazem-se sentir influências diversas e propícias das quais deverá tirar o melhor partido em benefício dos seus interesses sentimentais. Tente harmonizar o ambiente familiar e afectivo. **DINHEIRO** — As especulações, e todas as actividades de natureza incerta, de resultados problemáticos, não são favoráveis. Por outro lado, os ganhos decorrentes da sua actividade profissional são consideráveis. **PROFISSÃO** — Começa um período interessante para tudo o que se relaciona com a situação e o trabalho profissional. No campo profissional está portanto, em condições de tomar iniciativas. **SAÚDE** — Procure esquecer por uns dias as suas preocupações de natureza material, descanse e divirta-se.

VIRGO



(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Possibilidades de pequenos desentendimentos sentimentais que podem ser solucionados sacrificando o seu amor próprio. Ceda um pouco e as coisas não correrão mal como à primeira vista se apresentam. Nos assuntos puramente de amor haja de maneira a haver compreensão mútua. **DINHEIRO** — A posição monetária apresenta-se mediana. «Controle» os gastos, porque os lucros não serão tão abundantes como imagina. Se a sua disposição for constante, grave e industriosa, com boa orientação pode dar resultados futuros. **PROFISSÃO** — Para manter uma certa proficiência no trabalho necessita de maior vigor do que é habitual. Novas energias e boa actividade podem conduzir a bons resultados, uma vez que sejam bem orientados, leva-

das a efeito de modo firme e sem precipitações. **SAÚDE** — Durante a semana o cansaço pode atacá-lo. Siga um bom regime alimentar e descanse o necessário.

LIBRA



(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — As amizades e os apoios que delas derivam estão em primeiro plano e podem contribuir eficazmente para a realização dos seus projectos. Por outro lado não precipite a conclusão de um assunto sentimental. **DINHEIRO** — Siga o caminho indicado pela sua intuição, que o ajudará a encontrar a linha de conduta adequada para o desenvolvimento da sua situação material e económica. **PROFISSÃO** — Início de um período interessante para tudo o que se relaciona com viagens e deslocações profissionais. É o momento de tirar partido de uma proposta recente. **SAÚDE** — As suas influências astrológicas para esta semana em referência a este capítulo, são igualmente favoráveis.

SCORPIUS



(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — A vida sentimental, familiar e amorosa será um pouco descuidada em favor dos assuntos materiais. As conversas durante a semana giram à volta destas preocupações. Esta atitude não complicará, contudo, a harmonia familiar e as relações sociais. **DINHEIRO** — Trate de agir: agite os seus projectos e concretize as suas ideias monetárias, pois o período é propício a boas receitas se fizer por as merecer. **PROFISSÃO** — Dê o máximo do seu rendimento. Aproveite a oportunidade para se aplicar profundamente no seu campo de actividade. A sorte secundará bem as suas iniciativas. O trabalho será produtivo e compensará. **SAÚDE** — Insatisfação e inconstância por os acontecimentos da sua vida não correrem de modo a contentarem a sua desmedida ambição.

SAGITTARIUS



(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Está sob bons aspectos. A vida em família será venturosa. O seu interesse amoroso tem possibilidades de chegar a vias de facto. Ocasão em que a família verá com bons olhos qualquer resolução tomada em referência à vida sentimental. Melhorar na vida doméstica. **DINHEIRO** — É favorável às actividades relacionadas com a situação financeira. Conseguirá bons resultados se realizar negócios ou fizer transacções de carácter rápido e prático. Lucros por boas decisões e energia mental, firmeza e determinação nos empreendimentos. **PROFISSÃO** — Continua em condições propícias para tratar de assuntos profissionais, designadamente negócios, por em prática as iniciativas preconcebidas e bem assim de todos os assuntos importantes dentro da sua profissão. **SAÚDE** — As boas influências concedem uma semana sem alteração de saúde. Contudo, em meados do período pode surgir um pequeno desequilíbrio nervoso que é necessário controlar.

CAPRICORNUS



(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Haverá divergências no sector sentimental, que podem ser dissolvidas por meio do seu tacto diplomático. O período inclina à prática de actos violentos e à dureza de expressão. **DINHEIRO** — É necessário fazer um esforço extraordinário para que as condições financeiras atinjam resultados diminutos. Observe com cuidado as propostas referentes a negócios de ocasião. Cuidado com possíveis prejuízos. **PROFISSÃO** — Viva-a mais calmamente que puder. O mais pequeno descuido pode trazer-lhe consequências desagradáveis que terminarão em prejuízo e maledicência. Há indicações de contrariedades na condução da actividade profissional. **SAÚDE** — É maléfica. A altura é contraindicada a quaisquer intervenções cirúrgicas de carácter melindroso. Entretanto, adopte uma alimentação leve, mas rica em vitaminas.

AQUARIUS



(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Está sob as influências do romantismo silencioso. Isto é, viverá da contemplação, admira a harmonia em família, andará muito tolerante com as fraquezas do próximo e os seus sentimentos são expressamente, para a pessoa que ama, mais pela enleação do que por palavras. **DINHEIRO** — Período de idealismo. Projectos e mais projectos que mais tarde poderão resultar, serão a sua preocupação nesta ocasião. Na realidade, a altura é mais de pensar do que de agir. **PROFISSÃO** — As influências relativas ao seu tema profissional conferem-lhe durante esta semana uma acção vacillante em todas as suas resoluções. Ideias ilusórias que lhe farão perder um tempo precioso. Não se deixe impressionar por detalhes secundários. **SAÚDE** — Cautela, pois as crises biliares ameaçam-vos. Em caso de ataque pertinente, recorra à Medicina.

PISCIS



(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Oculte os seus sentimentos pessimistas porque as suas suspeitas não têm razão de ser. Modifique o seu procedimento e reencontrará a felicidade. Possibilidades de vir a ter conhecimento de notícias desagradáveis respeitantes a parentes ou a amigos. **DINHEIRO** — Alimentar grandes ambições durante esta semana é perder tempo pois o negócio apresenta-se fraco em matéria de finanças. Seja prudente nos gastos e só deve contar com o que tiver certo. **PROFISSÃO** — Mantenha-se na defensiva. Tempo desfavorável a qualquer modificação na condução dos seus assuntos profissionais. Siga mais ou menos o método adoptado até agora. Cuidado com as considerações que fizer e evite a controvérsia. **SAÚDE** — Resguarde-se da humidade e defenda os brônquios. As correntes de ar e as bruscas mudanças de temperatura são-lhe prejudiciais.

«Falemos pouco e trabalhemos muito»

—disse o governador civil ao visitar Alenquer

O governador civil de Lisboa visitou hoje a vila de Alhandra e o concelho de Alenquer, a fim de tomar contacto com as mais prementes necessidades locais e inaugurar diversos melhoramentos publicos, aproveitando ainda a deslocação para observar empreendimentos em curso e se inteirar de problemas afectos a instituições e organismos regionais. Recebido às 11 horas no

limite do concelho de Vila Franca de Xira pelas principais autoridades concelhias e por algumas entidades distritais, o sr. dr. Afonso Marchueta começou por visitar a Sociedade Euterpe Alhandrense, onde houve uma sessão de boas-vindas, em que usaram da palavra os presidentes daquela colectividade, da Junta de Freguesia e da Camara Municipal de Vila Franca, que agradeceram a sua presença em Alhandra e fizeram considerações sobre o momento político.

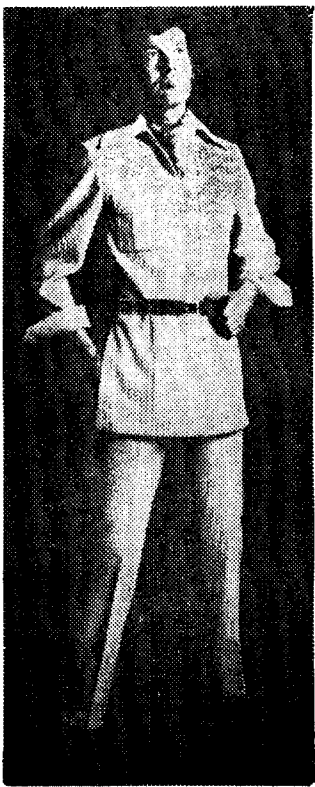
Ao agradecer a recepção e as saudações, o governador civil manifestou o interesse e o carinho que lhe merecem os problemas das populações do distrito e afirmou que «os novos métodos, as simplificações introduzidas, um ritmo diferente e célere, permitem já a administração dispor de tempo para conviver com o povo e escutar-lhe os anseios e as aspirações». Enalteceu a missão das colectividades e anunciou que, atendendo à acção desenvolvida pela Sociedade Euterpe e às preocupações que afligem os seus dirigentes para concluir a construção da sua sede o Presidente do Conselho determinara, pelo Ministério das Obras Publicas, a concessão de um subsídio de 840 contos com o comparticipação nessas obras.

Finda a sessão, o chefe do distrito percorreu a vila de Alhandra, para se informar dos melhoramentos que constituem aspiração da vila, designadamente o alargamento do viaduto sobre o caminho de ferro, a restauração da vedação da Avenida Afonso Albuquerque, ao longo da via férrea, etc. Esteve, também, na sede da Junta de Freguesia, no quartel dos Bombeiros Voluntários e nas instalações do Alhandra Sporting Clube e respectiva secção de vela, tendo os respectivos dirigentes exposto algumas pretensões dessas instituições.

Após o almoço, com que foi obsequiado em Alhandra, o governador civil de Lisboa seguiu para Alenquer, em cujos Paços do Concelho se efectuou uma sessão de boas-vindas, seguida de reunião de trabalho com as principais autoridades locais. Na cerimónia de recepção falaram o presidente da Camara Municipal, que agradeceu a visita do chefe do distrito e aludiu à conjuntura política, e o sr. dr. Afonso Marchueta, que afirmou a necessidade de as realizações ultrapassarem as promessas. «Por isso — sublinhou —, falemos pouco, mas trabalhemos muito».

O governador fez, depois, uma rápida visita à vila, descerando uma placa dando o nome do jornal «A Verdade» à antiga Rua Direita da Praça e observando as obras de construção das casas de renda económica do Bairro da Judaria. A fim de inaugurar vários melhoramentos, desloco-se a seguir a Canadós, Olhaleira e Cadafais.

A noite, será homenageado, num restaurante do Carregado, com um jantar, em que tomarão parte cerca de 150 pessoas.



Este fato casual condiz perfeitamente com o lenço, que é o último grito da moda nesta estação. A parte superior é um tipo de camiseiro num tecido creme canelado; o colarinho é largo e também tem dois bolsos grandes com pala.

ALGÉS



ALICE SILVA MADUREIRA
FALECEU

Augusto Campos Madureira, suas filhas Maria Elisa Silva Madureira, Maria Alice Silva Madureira, Maria Laura Silva Madureira Homem Ferreira seu marido e filha, seus irmãos e suas famílias, cumprim o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar a sua divina presença a alma da sua querida e chorada mulher, mãe, sogra, avó, irmã e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja dos Jerónimos para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, havendo Missa de corpo presente.

Trata-se de
AG. MACHADO DA COSTA



O massacre, ininterruptamente: ora vá lá mais duas...

400 milionários do petróleo:

MASSACRE (DE SARDINHA) ASSADA NUMA GARAGEM DO ESTORIL-SOL

Quatrocentos milionários americanos e canadianos (alguns de língua francesa) reuniram-se numa garagem para um ruído, informal e alegre almoço em que destróçaram dúzias de sardinhas assadas.

O almoço foi servido no Estoril-Sol e os convivas eram participantes da convenção da Pipe-Line Contractors, que decorreu no Estoril, deixando ali boas e lindas divisas, depois de terem preterido Beiruth devido à situação política no Próximo Oriente.

Como o tempo estava instável, o almoço não se pôde realizar à volta da piscina, conforme estava previsto, a fim de evitar que as sardinhas assadas se transformassem em sardinhas molhadas.

No entanto, depois do cafézinho, os convivas correram para a beira da «Swimming pool» para assistirem às evoluções do «ballet» aquático que para eles trabalhou. De resto, o almoço teve diversas atracções: um oleiro a trabalhar no próprio momento, oleiro de mãos ágeis e barro fresco, o rancho infantil do Cartaxo, o Conjunto que actua no hotel, normalmente, e outras atracções muito apreciadas pelos «modestos milionários do Pipe-Line».

«Isto é muito agradável; de facto só podemos levar do Estoril a melhor das impressões», disse um «pipe-liner» canadiano, um tanto embara-

çado pelas mãos untadas de azeite. De facto, embora eles sejam muito bons clientes (calculem!) a empresa Estoril-Sol tem-nos cumulado de gentilezas que visivelmente têm tocado na corda sentimental que mesmo um homem do petróleo tem.

Para que vejam como o hotel não descarta um pormenor, deem uma olhadela à ementa que foi preparada «just in the case» — quer dizer, para o caso dos convivas não gostarem de sardinha:

Clair Soup with Sherry Wine
Serailed Eggs with Chicken Livers
Dry Cod Fish Estoril Sol
Rice Valencienne Style
Chicken «Passarinho»
Grenadins of Veal Princesse
Sauté of Porc Alentejana
Strasbourg Small Sausage
Filets of Sole in Gelly
Sea Bass Belle Vue
Rissoles Imperial
Bouchés Joinville
Croquettes Perigourd
Cold Ham
Chicken Neva
Stuffed Turkey
Small Rois with Foie Gras
Pastry «Parisienne»
Delices of Dame
Zuppa à l'Anglaise
Chocolat Cake
Roleau Luis XV
Pratiné Ice Cream
Coffee

E agora digam lá que «a vida não dá para o petróleo»...



A MODA ESTIVAL (DE 1970) — Não podemos acusar os ingleses de incuria no que respeita à complexidade da moda estival. Ai estão os modelos para o próximo ano: sobretudos, floridos e em tecidos relativamente baratos. Alguém mergulha?

PRÉMIOS DO TOTOBOLA: 4838 CONTOS

Não obstante o concurso n.º 6 ser quase inteiramente preenchido com jogos em que só entram equipas estrangeiras, nem por isso o Totobola deixou de despertar interesse aos apostadores. Segundo informação estatística, sujeita, evidentemente, a rectificações os números desta semana são os seguintes:

Matrizes, 849 900; Apostas, 6 938 200; Receita global, 10 407 300; Montante para prémios, 4 838 000; Valor de cada prémio, 2 419 000\$.

CURSO PARA DIRECTORES DE EMPRESA

A COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — levará a efeito, entre 20 e 28 do corrente, mais um curso de formação e aperfeiçoamento profissional. O tema é o de «A Função do Director de Pessoal na Empresa», e terá como monitor o sr. dr. M. Tavares da Silva.

São os seguintes os pontos capitais versados no programa: a função de pessoal na gestão da empresa; planeamento de mão-de-obra e processos de recrutamento; estabelecimento de programas de formação e desenvolvimento; organização administrativa de salários e vencimentos; relações do pessoal e comunicações; definição e administração de programas de segurança e higiene; o director de pessoal; mudança da filosofia das relações humanas nos nossos dias; conclusões e debate sobre os diversos pontos focados durante o curso.

O curso será ministrado na sede da Associação Industrial Portuguesa, nos dias acima indicados, das 9 às 13 horas.

Actualidade internacional

Da democracia no Brasil

Dizer que o Brasil está em crise, que se encontra numa encruzilhada da sua História, é, evidentemente, um lugar comum que pouco adianta. Propor-se um restabelecimento da democracia no Brasil, como o fez o novo Chefe do Executivo, é outro.

1

Em épocas arcaicas, entre a classe detentora dos meios de produção e o seu Estado a correspondência processou-se sem convulsões e sem hesitações. Naturalmente. Assim na Idade Média. Assim na Idade Moderna.

Assim também no decorrer do século XIX, quando a burguesia, na sua fase ascensional e concorrencial, encontrava no parlamentarismo o regime de eleição, e a ideologia liberal era aceite e praticada pelos vários estratos e fracções da classe social e politicamente dominante. Os vários partidos, conservadores ou progressistas, republicanos ou monárquicos, reclamam-se todos do liberalismo.

2

Na moderna Teoria Política ocidental, a univocidade dessa correlação rompe-se. Após a primeira guerra mundial, as vanguardas políticas da burguesia (as suas várias «consciências») dividem-se acerca da forma de Estado que pode mais eficazmente assegurar o domínio de classe: umas mantêm-se fiéis ao liberalismo e ao parlamentarismo; outras recusam ambos, e propõem formas autoritárias de organização do poder político.

Múltiplos são os factores que estão na base dessa ruptura, mas é possível classificá-los sumariamente em três ordens distintas: a entrada, como sujeito, do proletariado na cena social e política, consequência da evolução tecnológica; a intervenção do Estado na produção; as lutas entre os vários imperialismos pela conquista dos mercados dos chamados subdesenvolvidos, e a consequente «militarização» do Estado.

Entre a burguesia e o seu Estado há, desde então, vários fossos ideológicos, e a História das ideias políticas (no Ocidente, no século XX, é a História das tentativas de transposição desses fossos.

3

No Brasil, tal como nos

outros países do Terceiro Mundo, este quadro adquire uma complexidade ainda maior, em função do domínio exercido pelo capital estrangeiro sobre a Economia nacional. O democratismo é a ideologia política do colonizador, europeu ou norte-americano, mas pode ser também uma fundamentação ideológica da luta anti-imperialista; entre as burguesias de raiz nacional e os monopólios estrangeiros há contradições; a irreversível e inevitável concentração do poder nas mãos de uma burocracia governamental hesita entre a montagem de uma ficção parlamentar e o recurso ao autoritarismo; este autoritarismo pode significar a pura e simples contenção política e policial das forças populares, ou propor-se a realização de uma acumulação de capital necessário à «descolagem» industrial, realizando para tal um certo número de reformas, com recurso, em maior ou menor grau, a apoios populares.

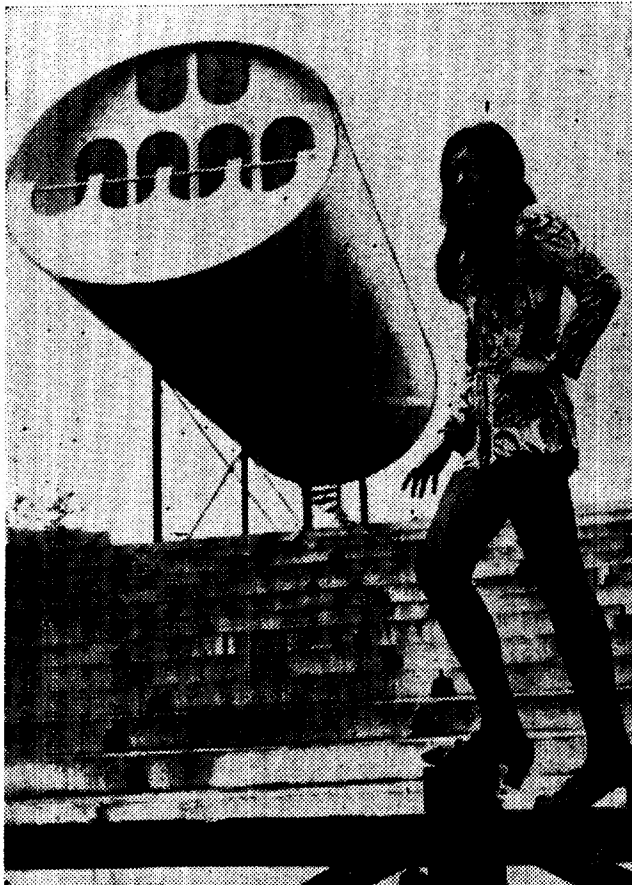
A democracia parlamentar, o liberalismo político, foi o regime que possibilitou o crescimento da burguesia europeia, do seu capital e do seu capitalismo, longe de convulsões, numa época em que no Mundo nenhuma potência exterior vinha deter ou alterar esse crescimento.

A democracia parlamentar não pode ser, no Terceiro Mundo, mais do que uma ficção inoperante — para as «burguesias nacionais» (até onde os seus interesses são legítimos, isto é, não colidem com os do imperialismo) e para o próprio imperialismo.

A única «democracia» por que um sistema político como o brasileiro pode optar, é o autoritarismo «revolucionário», de tipo peronista ou de tipo peruano. Entre este e a clássica «ditadura militar», conservadora e imobilista, terá de ser feita a escolha.

A designação do general Medici para a chefia do Estado aponta claramente por uma opção deste ultimo tipo. Mas entre os militares que governam o país, alguns há cujas simpatias pelo exemplo peruano são nítidas. O general Albuquerque Lima, que se diz «nacionalista» e «revolucionário», foi um dos mais sérios opositores de Medici.

AMADEU LOPES
SABINO



A ARQUITECTURA FANTÁSTICA está na ordem do dia. Os velhos cânones são abandonados e surgem novas formas, novas soluções para o que Le Corbusier chamava «a máquina de habitar». Numa exposição na Suíça, foi agora apresentada esta casa-cilindro, sobre pilares, que, paradoxalmente, faz lembrar as habitações lacustres, sobre estacas, dos tempos pré-históricos. Em arquitectura como num organismo vivo, a evolução processa-se sem que sejam descartados elementos básicos

A CDU NA OPOSIÇÃO

O partido insistirá na reforma do ensino participação e investigação científica

BONN, 12 — (F. P.) — O futuro papel da CDU-CSU na oposição foi objecto de diversas declarações de dirigentes cristãos-democratas.

A CDU não receia encontrar-se nos bancos da oposição, afirmou Bruno Heck, secretário-geral do movimento, numa entrevista ao semanário dominical de Colónia «Rundschau» a

Sonntag. «Nunca houve uma oposição tão forte — tanto em efectivos como em qualidade — no Bundestag», acrescentou Heck.

Depois de considerar que a redução do número de ministérios, de 19 para 15, a levar a cabo pela nova coligação SPD-FDP não representava «nem uma economia nem uma racionalização», o secretário-geral da CDU anunciou que o seu

partido, no novo papel, insistirá particularmente num sistema de participação para os assalariados, na investigação científica e na reforma do ensino.

Por seu lado, Franz-Josef Strauss, presidente da CSU, ramo bávaro da União Cristã-Democrática — revelou nas colunas do «Berlin Morgenpost» que contava basear as suas novas actividades parlamentares nas questões financeiras e na política externa.

Quanto a Ernest Majonica, perito de política externa da CDU-CSU, fez um apelo a favor da reconciliação entre cristãos-democratas e socialistas, preconizando uma «cooperação razoável entre o Governo e a Oposição, com o esquecimento das altercações do passado».

Suposto chefe guerrilheiro preso no Uruguai

MONTEVIDEO, 12 — (R.) — A Polícia de Montevideo prendeu hoje um homem de 24 anos, que se julga ser um chefe do bando de guerrilheiros que atacaram a semana passada a cidade de Pando, situada nos arredores da capital do Uruguai.

Hugo Miguel Orvea foi reconhecido como um dos chefes da organização extremista das esquerdas «Los Tupamaros», que assaltaram Pando na quarta-feira passada, roubando em estabelecimentos bancários cerca de 200 000 dólares.

Panfletos deixados pelos assaltantes, diziam que a sua acção marcava o segundo aniversário da morte do revolucionário cubano Ernesto «Che» Guevara, morto num encontro com soldados bolivianos.

Três guerrilheiros e um estudante que passava no local, foram mortos logo que a Polícia irrompeu na cidade de Pando, chamada

de emergência pelas autoridades locais.

Diz a Polícia que, além da captura de Orvea, também recuperou 156 000 dólares do dinheiro que havia sido roubado.

JORNAL SUSPENSO

Por outro lado, o Governo uruguaio ordenou ontem o encerramento, por sete dias, do jornal vespertino esquerdista «Frente», segundo se julga pela sua ampla cobertura do «raid» lançado pelos «Tupamaros».

Um decreto governamental de hoje não fornecia razões explicativas para o encerramento do jornal, mas dizem observadores que as numerosas fotografias e desenvolvidas reportagens publicadas pelo vespertino sobre o «raid» à cidade de Pando eram consideradas como uma violação da proibição sobre informações de actividades subversivas e distúrbios trabalhistas.

TIROTEIO ENTRE ISRAELITAS E SÍRIOS

TEL-AVIV, 12 — (F. P.) — Um informador do Exército israelita anunciou que foram feitos disparos de armas automáticas e de «bazookas» a partir do território sírio contra uma posição do Exército israelita, situada ao norte de Kunetra (colinas de Golan). As tropas israelitas ripostaram e um soldado ficou ligeiramente ferido.

Por outro lado, o informador anunciou que um soldado israelita ferido em 6 deste mês durante um «raid» aéreo egípcio no Canal de Suez, tinha morrido.

preparar elementos destinados às expedições em diferentes tipos de terreno, a realizar no próximo ano.

Três mortos em Belfast

(Continuação da 1.ª página)

co antes das 23 horas, quando um bando de 200 protestantes desceu Shankill Road em direcção ao bairro católico de Falls Road. A meio de Shankill Road, antes de terem sido interpelados pela Polícia, os protestantes começaram a erguer uma barricada, de onde pouco depois partiram os primeiros tiros. Dois polícias foram atingidos, um na cabeça, morrendo pouco depois, e outro na perna.

A situação não tardou a degenerar, depois. Enquanto importantes reforços da Polícia e da tropa inglesa ocupavam pontos estratégicos e cercavam o bairro, os protestantes organizavam-se, elevando-se o seu número para perto de 2000.

Pelas duas da manhã, após uma acalmia de vinte minutos, estalou um violento tiroteio, que duplicou ainda de intensidade quando um soldado, particularmente enervado, abriu fogo por duas vezes contra os manifestantes.

A tragédia completou-se quando o comando britânico deu ordem aos soldados para disparar. Várias dezenas de pára-quedistas colocaram-se então em posição de combate e abriram fogo com metralhadoras. Regularmente e a pequenas rajadas, continuaram a disparar pela noite fora.

Quando o dia começava a despontar, estabeleceu-se uma precária trégua, cortada de vez em quando por uma rajada ou um tiro solitário. Pelo menos até ao meio-dia, haverá uma relativa paz em Belfast.

REFORÇOS

LONDRES, 12 — (F. P.) — Será hoje enviada para Belfast uma nova companhia de pára-quedistas ingleses, no total de 120 homens, a pedido do comandante britânico da Irlanda do Norte, anunciou o ministério da Defesa em Londres.

Mais três companhias de pára-quedistas foram postas de prevenção, na base de Lyneham (Wiltshire).

NOVO EMBAIXADOR BRITÂNICO EM MADRID

MADRID, 12 — (A. N. I.) — Chegou ontem a Madrid o novo embaixador da Inglaterra na capital espanhola, John Russell.

A chegada, o embaixador recusou-se a fazer comentários sobre o diferendo anglo-espanhol relativo a Gibraltar, que considera «prematuros».

Russell, que conta 55 anos, exerceu anteriormente as funções de embaixador do seu país no Brasil.

NOVOS INCIDENTES EM CHICAGO

CHICAGO, 12 — (F. P.) — Registraram-se novos incidentes nesta cidade, onde 200 manifestantes tiveram um encontro com a Polícia. Houve 60 prisões.

A escaramuça começou quando os polícias reconheceram, entre os manifestantes, alguns dos que, na quarta-feira, agrediram violentamente um informador da Polícia. Os manifestantes

tantes atiraram então pedras, tijolos e garrafas para as montras das lojas e dos restaurantes.

150 dos dois mil guardas nacionais do Illinois, que estão mobilizados desde quarta-feira, patrulham a cidade. Os outros mantêm-se nos seus postos, à disposição do prefeito de Chicago, Richard Daley.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Um-quatro no «placard»

FLA-FLU NO MARACANÃ: O DESMAIO DO GIGANTE

Por NEVES DE SOUSA

RIO DE JANEIRO (Outubro) — São seis horas da manhã e abro a janela do quarto no Hotel Glória para me aturdir (uma vez mais) com as luzes da cidade.

Foi um dia acre. «Bem no duro». De tarde, no Maracanã, um homem com a cabeça na balança: Tim, o técnico do «Mengo», batido irremediavelmente pelo Flu que é rival de peito. À noite, no Maracanãzinho, berros e rocas. Tudo porque vinte canções iam disputar a honra de um posto pelo Brasil, no quarto Festival Internacional do Rio de Janeiro.

Vou contar.

DO ZERO AO INFINITO

A torcida do Flamengo era todo o Maracanã. Todo? Bem. Havia também a pequena corrente do Fluminense, esbatida no topo sul da monstruosa arquibancada de cimento. Bandeiras: ful capaz de contar até cem. Foguetes: mais que em romaria minhota. E, afinal, aquilo era, para quem chegava, o princípio do maior espectáculo do mundo. Imaginem-se duzentas mil pessoas (o Fla-Flu esgotou a lotação do estádio) em delírio, jogando com serpentinas e com acenos de bandeiras, duzentas mil pessoas com os trajos mais exóticos (mulheres vestindo roupas iguais às dos jogadores seus favoritos), duzentas mil pessoas atirando ao chão bombas de carnaval e arremessando para o ar confetis e papel de cor. Depois, a cada nome que o «suspense» do micro deixava escapar, a vala ou a ovação: da boca de duzentos mil cariocas que às sete da manhã tinham metido pernas a caminho do Maracanã. Duzentos mil e o seu entorpecente.

Entra o Flamengo, «o mais querido do Brasil». E, meus amigos, o cimento vinha abaixo. Logo, os onze de Tim correram a dar uma saudação à «torcida», dir-se-ia que um aceno de confiança a duzentos mil. Duzentos mil? Perdão. Duzentos mil menos onze: os do Fluminense, calmos, serenos, tranquilos, batendo a bola entre si, sem um gesto de enfado ou um desdém de troca para as valas monumentais com que a multidão os dardejara.

Começa o jogo. No chão, esmagados contra a areia, os repórteres da Rádio. No fosso, os responsáveis por cada «escalação»: os homens com a cabeça na balança. E um deles, quando o fluminense Flávio abriu o activo, tornou-se o alvo de duzentos mil: Tim, o técnico do Flamengo, o homem genial de nove minutos antes, transformava-se no lo-

bo, na serpente, no bicho danado que mudara a alma no sexto de uma hora.

Velo o segundo golo: por Lula. Um silêncio de terror varre o Maracanã. A meu lado, Marie Laforet dá pequenos gritos histéricos. Romina Power mastiga amendoim e troca beijos com Al Bano, indiferente

ao drama. Rika Zarai esgarala o pescoço: os selos ameaçam despedaçar o vestido justo. Romuald é assaltado por um radialista, e logo ali comenta (entendido como bom adepto) a louca jogada do negro: seis fintas e um «tiro» à queima-roupa. A bola ficou presa nas malhas e só tombou

na relva quando Lula já estava no centro de um molho de abraços.

No segundo tempo, o Flamengo fez impossíveis para virar o bico ao prego. E quando Galhardo, num toque de infelicidade, anicha a bola na sua própria rede, a multidão exultou, crente no milagre do volte-face. O «back» do Fluminense chorava como uma criança: na bancada, 200 mil gargalhavam como demónios.

Mas, aí vem Lula novamente. E outra vez ainda, a pôr as coisas nos seus lugares, a desfazer à navalha os sonhos ululantes dos do Flamengo. Quatro-um. Depois do pavor, o triste desmanchar da feira. O regresso da festa: o retorno da amargura. Para a história do futebol brasileiro, aquilo que 200 mil consideram a mais humilhante derrota do Fla. Para a história, o nome de doze «heróis» (Félix, Oliveira, Galhardo, Assis, Marco António, Denilson, Lulinha, Cafuringa, Samarone, Flávio, Lula e Silveira: que ainda teve tempo para fazer o gosto ao pé). Para a história, o polegar para baixo de 200 mil em torno dos escolhidos pelo Fla: Sidnei, Murilo, Onça, Manicera, Paulo Henrique, Lminha, Alves, Doval, Nel, Dionísio, Arilson e Ro-

(Continua na 12.ª página)



«Árbitro» intransigente e autoritário: «Quem manda sou eu; é mesmo penalty!»

«ARROIAS» CONTRA OS «ARROIOS» — OU FUTEBOL EM FESTA DE «ESTUDANTES»

Aconteceu, ontem, à tarde, no campo do Arroios, ali para os lados do Pote de Água — raparigas e rapazes da «Escola António Arroio» defrontaram-se... em futebol. Brincadeira, claro, mas brincadeira saudável, com o apregoado sexo fraco a pedir meças ao adversário, correndo, discutindo e marcando golos. Claro que neste aspecto houve uma colaboração mais que complacente (pois foi muito activa...) do árbitro da partida (o professor Carlos Baeta) que não teve reboço em arranjar três penalidades a fim de facilitar a vida às «missas»...

Este jogo já é uma tradição na Escola. Costuma ser no Carnaval. Mas, como para uma pessoa se divertir não é precisa autorização do calendário, o «jogo» realizou-se ontem. Raparigas de calças, rapazes de saias — uma confusão em que a bola foi a vítima.

Acima de tudo um ar de saúde e de camaradagem — muita cara afogueada, muito músculo dorido, muito grilo e corridas de vinte metros que punham as «atletas» a deitarem os «bofes» pela boca.

Futebol foi «acidente» — mas a verdade é que isso não interessava nada. O que interessava era a confraternização, a camaradagem e a brincadeira.

As pequenas, então, adoraram a experiência e a paródia. De tal maneira que no dia do Portugal-Suíça farão um novo encontro. Mas, agora, só entre elas — nada de rapazes misturados que elas sózinhas, são muito capazes de dar conta do recado...

Pediram propaganda ao jogo. Aqui está ela — com uma recomendação bem especial: Vale a pena ir ver as

garotas. Têm alegria, boa disposição e graça. O que é muito importante...

Como último apontamento: a formação das duas «equipas»:

«ARROIAS» — Paula; Guida, Isabel, Lucia e Maria João; Maria da Luz e Felicidade; Maria de Lurdes, Dolores, Dulce e Rosário.

Jogaram ainda (às vezes até ao mesmo tempo) Manuela e Filomena.

«ARROIOS» — Agostinho; Luís Filipe, Rolo, Pinto e Celino; Botiga e Farte; Dinis, Manuel e Pedro.



Aqui estão as «craques» — dos dois sexos — que estudam na «António Arroio» e brincaram, ontem, de «futebolistas». Uma foto para recordar e mostrar aos filhos — daqui a muitos anos, claro está...

INSTANTÂNEOS

● PASSARAM BEM...

Como passaram os nossos representantes nas provas internacionais do futebol europeu? Pois muito bem, todos eles sem perder e três só com vitórias.

Aconteça o que acontecer na fase seguinte (e não parece viável que se repitam os êxitos na ordem dos cem por cento), o mérito do comportamento da primeira eliminatória continuará de pé.

Ir lá fora deixou de meter medo aos jogadores portugueses. Os estrangeiros, como se viu, são homens como nós. O que estão por vezes, é mais bem preparados.

● GENTILEZA ALCANTARENSE

Talvez por o futebol estar tão em voga, há tanta gente pronta a dar pontapés nos semelhantes. Por isso procuramos pôr em relevo as excepções, aquelas em que as pessoas se portam como tal.

Os dirigentes do Atlético deram origem a este «suelto» com a atitude gentil que tomaram em relação aos nossos camaradas em serviço na Tapadinha no jogo com o Cova da Piedade.

A amabilidade é um dom natural, que os novos directores alcantarense possuem. E' daquelas coisas que nascem com as pessoas.

● PROFESSOR QUE ENSINA...

Há professores que o são por acaso. Mas há



outros que nasceram para ensinar.

José Esteves mora no segundo grupo. Numa palestra há pouco proferida na delegação do Belenenses, demonstrou isso mesmo.

A sala, onde se efectuou a conferência, estava cheia. E' que, quando aparece quem sabe o que diz, não falta quem goste de aprender.

● PARABÉNS AO SINTRENSE

Todos os clubes fazem anos (afirmação que poderia ser da autoria do amigo Banana) e estamos bem arranjados



se a todos felicitássemos.

O programa das comemorações do 58.º aniversário do Sintrense tem, no entanto, um numero que justifica esta menção: a abertura das aulas da escola primária que o clube vem mantendo.

Enquanto outras colectividades ignoram qualquer manifestação cultural, a agremiação de Sintrense mantém uma escola. Exemplo que deveria fazer... escola.

A CAVALO...

O hipódromo do Campo Grande albergou, nas primeiras jornadas do C. H. I. O., uma rica assistência. Estiveram lá, segundo nos informaram tanto os adeptos da bela e aristocrática modalidade, como alguns adventícios.

Muitos destes de hipismo apenas haviam visto, até agora, dois ovos... a cavalo.

● O ADEUS DE ANQUETIL

Paris ocorreu ao velódromo de Vincennes para se despedir de Anquetil. O célebre Jacques, que ganhou cinco Voltas a França, disse adeus ao seu publico fiel.

Um dos últimos «senhores» do desporto do pedal, Jacques Anquetil estava já praticamente fora das competições.

Tratou-se, realmente, de uma despedida simbólica, de um abraço sentido do admirador ao ídolo que parte.

Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

RESERVAS: BELENENSES, 2-SPORTING, 3

TRIUNFO DO PODER FÍSICO

No Restelo, e para o «Torreão de Reservas», Belenenses e Sporting defrontaram-se ontem. A expectativa, porém, ia sendo completamente ludida, pois era de esperar maior produtividade e mais perfeita estruturação, do que aquela a que assistimos.

O Belenenses atingiu o intervalo com a vantagem de um gol (2-1) e o resultado podia ter sido mais expressivo se, porventura, os dianteiros «azuis» tivessem o pé afinado.

Até aos 17 minutos os donos do estádio assediaram a zona defensiva alconina, onde Manaca e Armando claudicavam, pegando esse mal a José Carlos e Celestino, embora estes em escala mais reduzida. Apesar de tudo, o Sporting foi a primeira equipa a abrir o activo, quando decorriam 18 minutos: Celestino passou a bola em pro-

fundidade a Ernesto, este cedeu a Juvenal que, com pontapé rasteiro, obteve o gol. E, quatro minutos volvidos, resultante de uma entrada dura e despropositada de Armando a Ernesto, nasceu um «penalty», que Estêvão converteu.

Passou-se então a jogar em toada de equilíbrio e, aos 35 minutos, a defesa leonina (Manaca-Armando) limitou-se a assistir ao pontapé de Valler, que deu o segundo tento aos locais. De resto, a marca de 2-1 favorável ao Belenenses justificava-se perfeitamente.

O Sporting teria, naturalmente, de modificar a estrutura da equipa, mais que não fosse para desenvolver com superior exactidão os seus ataques e, assim, aproveitar o recomeço da partida para fazer entrar Panhufa, a substituir Oliveira Duarte, permutando de lugares Ernesto

e Chico, passando este para então, carburou melhor, etnã, carburou melhor, com golpes de ataque eficazes, nascendo dessa melhora um trabalho mais pesado para a defesa do Restelo que ia cedendo lentamente.

Assim, dentro de tal feito, o Sporting revelou-se disposto a arrancar a vitória e, aos 78 minutos as equipas voltaram a ficar igualadas. Cantou apontado por Orlando, Panhufa centrou por alto para Manuel Duarte (que aos 73 minutos tinha substituído Ernesto) que, de cabeça, obteve o empate. Dois minutos volvidos Juvenal, também de cabeça, colocou a sua equipa em vantagem.

Se até ao intervalo o Belenenses justicou a vantagem, não há dúvida de que o Sporting acabou por merecer o triunfo.

Nomes a destacar: Dani, Chico e, por vezes, Juvenal, do Sporting. Rodrigues, Freitas e Ernesto, pelo Belenenses.

A arbitragem a cargo de Porfírio Alves esteve certa. Foi autoritária e não deixou que a indisciplina imperasse no relvado.

As equipas alinharam:

BELENENSES — Serrano; Rodrigues, Freitas, Cardoso e Assis; Carmo Pais, Valler e Virgílio; Ernesto, Camolas e Estêvão.

Suplentes: Ferro, Lomelino, Serafim, Canário e Vitor Silva.

SPORTING — Carvalho; Manaca, Armando, José Carlos e Celestino; Dani, Chico e Orlando; Ernesto, Juvenal e Oliveira Duarte.

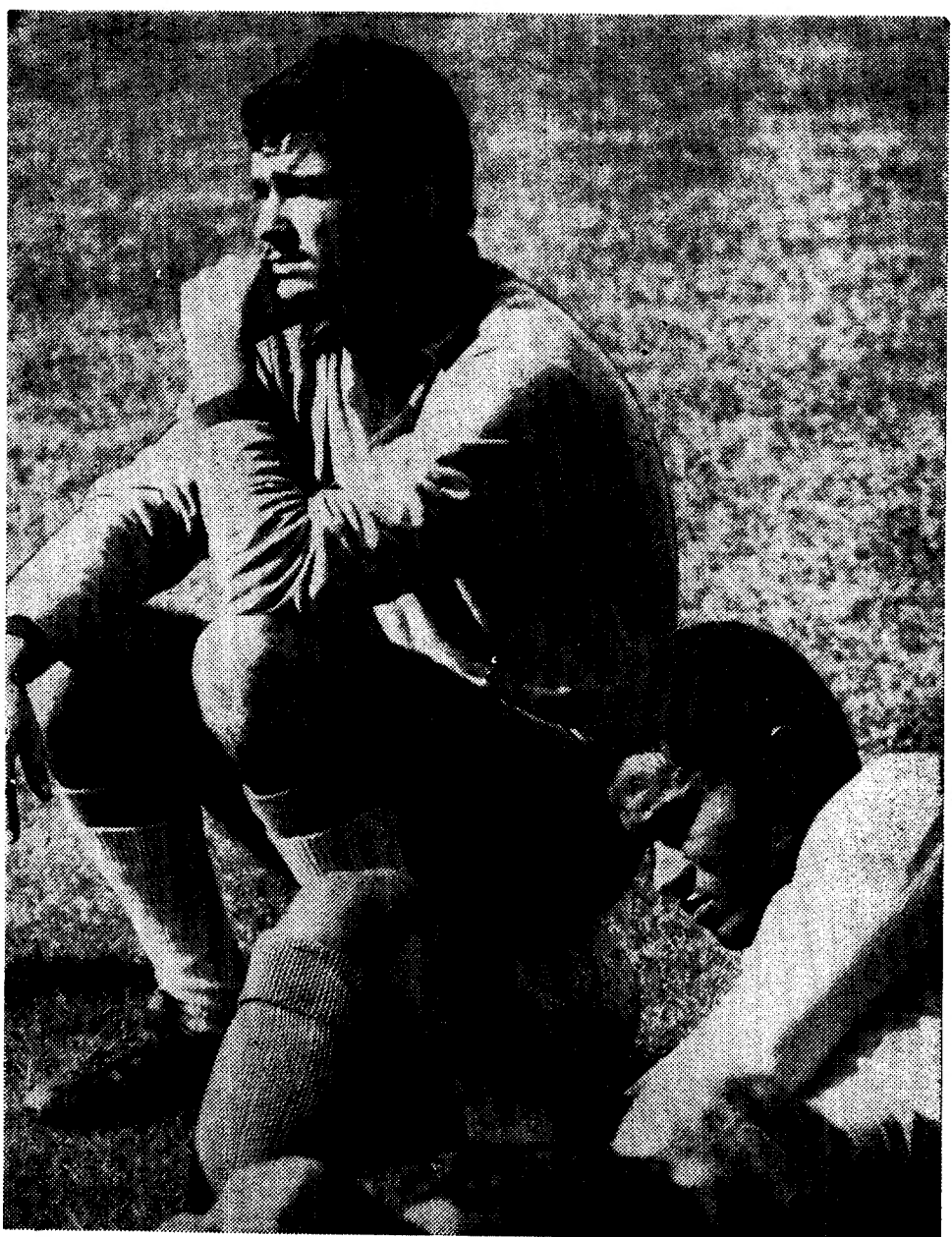
Suplentes: Barroca, Barão, Panhufa, Manuel Duarte.

MARIO FRANCO

«Distrital» de Reservas (II e III Divisões)

Com os jogos correspondentes à terceira jornada prosseguiu ontem o «Distrital» de Reservas (II e III Divisões) da A. F. L., cujos resultados foram os seguintes:

U. Algés-Casa Pia... 0-4
Alhandra-Sintrense... 2-0
Sacavenense-Oriental 1-5
Estoril-Torriense 4-2
Atlético-Odivelas 2-1
A classificação actual é a seguinte:
1.º, Alhandra, 9 pontos;
2.º, Oriental, Estoril, Atlético e Odivelas, 7; 6.º, Sintrense, Casa Pia, Algés e Torriense, 5; 10.º, Sacavenense, 3.



«Cabeça» de Juvenal perante as vistas de Assis e Cardoso

NO CONGRESSO DO BASQUETEBOL: ELETOS NOVOS DIRIGENTES

Reunido, ontem, sob a presidência de João Domingues o Congresso da Fed. Portuguesa de Basquetebol.

Em discussão, uma proposta da Associação Provincial de Basquetebol de Angola, á qual o eng.º Abreu Rocha, presidente do Conselho Técnico da Federação, deu todo o significado. Em certa altura lê-se: «Necessidade de oficializar a prática de mini-basquetebol e de criar um organismo dependente na F. P. B. com a finalidade de estruturar, dirigir e fomentar aquela prática.»

FUTEBOL PARTICULAR

Integrado no programa de preparação da sua equipa de futebol, que vai participar nas próximas provas corporativas, o Grupo Cultural e Recreativo do Pessoal de Paulo Cocco e Instituto Lusofarmaco, disputa hoje, no Estádio Nacional (campo de treinos), um encontro com um «misto» dos colaboradores das suas delegações do Porto e de Coimbra, durante o qual será disputada a taça Amizade.

Ao jogo assistirá o administrador sr. comendador António Diogo Bravo Seguidamente, realizar-se-á um jantar de convívio.

Apresentada ao Congresso anterior, foi agora aprovada. Pena é que alguém se não tenha lembrado mais cedo. E pena será se falharem agora... os meios para concretizar a iniciativa...

Apreciada a segunda proposta, apresentada pela Associação de Basquetebol do Porto e também já admitida ao Congresso anterior, foi a mesma suspensa por ser pouco explícito o seu conteúdo e incorrectamente dirigidas as alterações propostas dos campeonatos nacionais. Esta proposta, de interpretação difícil, parece nada trazer de novo ao basquetebol, já que nem todos os seus pontos são do agrado geral, o que talvez não beneficiasse nada a modalidade já de si tão débil entre nós.

Por último para eleição dos compositores, por unanimidade, e que ficaram assim constituídos: Congresso — Jaime Franco; Direcção — João Fernandes Domingues; Cons. Fiscal — Fernando Miguel de Sousa Alves; Cons. Técnico — Joaquim Alves Teixeira; Cons. Jurisdicional — drs. Abel António F. A. de Sousa Leite, Vasco Manuel E. Dias Pereira e Rui Manuel Polónio de Sampaio.

No final foi anunciada nova reunião do Congresso extraordinário para o dia 25 do corrente, às 21 horas.

F. F.

GINÁSTICA NA ACADÉMICA DA AMADORA

Com uma sessão solene que se realiza na segunda-feira às 21 e 30 horas no respectivo ginásio, a Associação Académica da Amadora inicia a actividade das suas classes de ginástica.

Durante a cerimónia serão apresentados os respectivos professores D. Maria Fernanda Neto e D. Máximo Rodrigues, procedendo-se também à entrega de medalhas de assiduidade e de mérito aos alunos da temporada passada.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO - LISBOA - QUELUS



Ciclismo internacional

Ocaña e Saez dois meses de suspensão

Os incidentes ocorridos recentemente na «Volta à Catalunha» levaram a Federação Espanhola de Ciclismo a aplicar severas sanções aos prevaricadores.

Assim Miguel Poblet que desempenhou o cargo de director da corrida, sofreu uma repreensão, os directores desportivos da Pepsi-Cola e da Fagor foram punidos com um mês de suspensão e os ciclistas Ramon Saez e Luis Ocaña, com dois

meses de inactividade forçada.

Por outro lado a Federação Espanhola de Ciclismo decidiu ainda retirar, aos corredores da equipa Pepsi-Cola, as suas licenças pelo prazo de um mês.

Além destes castigos foi também aplicada, pelo Comité Nacional de Competição, a multa de 3 200 pesetas a Luis Ocaña por se ter negado a fazer parte da equipa de Guipuzcoa para a qual havia sido seleccionado.

Intensa campanha de ciclo-cross em Espanha

Os espanhóis preparam activamente a temporada de ciclo-cross que principia no último domingo do corrente mês de Outubro na provincia de Guipuzcoa.

O calendário comportará trinta e quatro provas.

Entretanto o antigo ciclista Antón Barrutia, a alma do ciclo-cross espanhol, foi encarregado da preparação dos ciclistas que hão-de representar o país no Campeonato do Mundo de ciclo-cross do próximo ano, que deverá disputar-se na Bélgica ou na Checoslováquia.

Como seleccionador foi escolhido Barabbar, que será o substituto de Galarza.

Regi SUI DEI

Início campeão de futebol do Campo de Alameda, Benfica Sporting

Como a época a promessa de influir na vida, já nuel alc jamais e quando Carrigo de e por também «liceais» no a su da época

Boa v nuel a n paração, Lisboa, lho, qu em exce mo Es do C. D

Nos «vislumb de ter e cometin rigo te como los, na cações e tador p concelos fora de

No jo de Ouri bem at dep amento riência ses.

César Almada, no Carr tinguira

O enc sessã porquan tante m arbitrag mado do mais consequ to inter até me resistiu desperdi penalida sobobran Trind

H ac

O Al prestou menager de and que ao c prestigio

Adelir rie dos clar a clube, q didade devido abandon bosta, a facta ta época car-se uma co nas ins dos clu senvolv malogra tos anos Seguid nentes d tregaran be a jo



Operações d
BANCO DO ALENTEJO

Regional de andebol de sete SURPREENDENTE DERROTA DO BENFICA

Iniciou-se ontem o 20.º campeonato lisboeta de andebol de sete, com jogos em Campo de Ourique, cujos resultados foram os seguintes: Almada-C. Ourique ... 23-17 Benfca-P. Manuel ... 23-25 Sporting-Técnico ... 17-11

Como nota de certa sensação a derrota benfiquista após uma primeira parte prometedora (13-10). A mudança dos guarda-redes viria a influir no desfecho da partida, já que o Passos Manuel alcançando a igualdade jamais se mostrou inferior e quando o Benfca fez voltar Carrico á baliza já era tarde e por sua vez Veran, que também voltara ás redes dos «liceais», justificou em pleno a sua internacionalização da época passada.

Boa vitória do Passos Manuel a mostrar excelente preparação, com o citado Veran, Lisboa, Paulino e Rui Coelho, quatro internacionais em excelente plano, bem como Esteves, que transitou do C. D. U. L.

Nos «encarnados», onde se vislumbrou a possibilidade de ter equipa capaz de bons cometimentos, o junior Carrico teve boa estreia, bem como Fernando Vasconcelos, na 1.ª parte, deu indicações de voltar a ser rematador perigoso. Carlos Vasconcelos transpareceu estar fora de forma.

No jogo de abertura o C. de Ourique esteve bastante bem até ao intervalo, para depois a socorber naturalmente ante a maior experiência e valor dos almadenses.

César e Luís Malpique, no Almada, Moreira e Fragata, no Campo de Ourique, distinguiram-se.

O encontro que encerrou a sessão foi decepcionante, porquanto se esperava bastante mais do Sporting e da arbitragem. Mas esta foi demasiado confusa, perturbando mais o conjunto leonino, consequência do seu contacto internacional. O Técnico até meio da segunda parte resistiu aos «leões» (8-8), desperdiçando duas grandes penalidades, mas acabou por socorber naturalmente.

Trindade e Amaral distin-

guiram-se no Técnico, enquanto no Sporting só Anaia e Teixeira estiveram dentro da sua capacidade.

Alinharam e marcaram: Almada — Fausto; Mação, Marques (1), Luís Malpique (6), Azevedo (2), César (11), Vitor (1), Mário (2), Sérgio e Dinis.

C. Ourique — Guilherme (Cavaco); Peres, Moreira (9), Teixeira, Carvalho, Virgílio (1), Mendes (2), Dias, Martins e Fragata (5).

Arbitros: Armando Castro e Carlos Dinis.

Benfca — Carrico (Valdemar); Sena Belo (2), Pintado (7), Plácido (2), Chaves (2), Fernando Vasconcelos (ex-C. D. U. L.) (6), Carlos (2), Reis, Domingos (1), Tonito (ex-M. de Deus) e Manuel (ex-M. de Deus).

Passos Manuel — Veran (Pastor); Lisboa (3), Rui Coelho (6), Paulino (5), Malhado (2), José António (4), Esteves (ex-C. D. U. L.) (5), Gil, Brito e Quintas (1).

Arbitros: Carlos Mendes e José Trindade.

Sporting — Anaia; Brito (4), Mesquita, Teixeira (3), Ramiro (3), Alfredo (3), Castanheira (2), V. Dias, Armando e Pedro Feist (2).

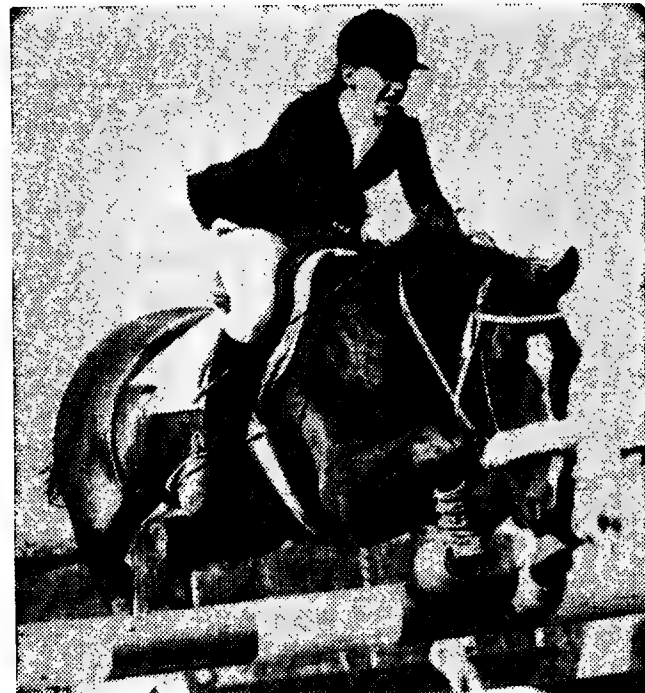
Técnico — Trindade; Mota (2), Abrantes (1), Amaral (5), Guerra (3), Neves, Machado, Esteves, Reis, Silva e Borralho.

Arbitros: Rogério Gil e Mário Morais.

CONTACTO INTERNACIONAL ANTES DOS PRIMEIROS JOGOS DAS COMPETIÇÕES REGIONAIS

Ainda antes do início dos campeonatos regionais, a modalidade teve a sua primeira actividade com o indispensável contacto internacional, em três encontros.

Dois por força do calendário da «Taça da Europa»; um por iniciativa particular. Nos primeiros, o Sporting defrontou o campeão da Holanda e depois do malogro do jogo de



A italiana Francesca Ghedini em plena acção no Concurso de Lisboa

OS CAVALEIROS SUÍÇOS CONQUISTARAM A TAÇA DAS NAÇÕES

Nem a tarde pouco convidativa, a prometer (e a cumprir, por fim) borrasco, afugentou publico ou arrefeceu entusiasmo pela 6.ª e penúltima jornada do 58.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, de 1969, essa magnífica organização da Sociedade Hípica Portuguesa, a que não faltou a valiosa colaboração do Turf Club.

Com efeito, o certame tem

vindo a desenvolver-se com um interesse que se acentuou de jornada para jornada.

Da prova de «potência» (vitória do major Neto de Almeida) para o «Grande Prémio» (vitória de Monica Bachmann) foi notável o aumento de entusiasmo. E do «Grande Prémio» para a «Taça das Nações», maior foi ainda, o acréscimo de expectativa e presença de publico, que ontem transbordou de publico interessado, alegre e ruidoso (por vezes, até, de mais).

Nunca é de mais repetir que o C. H. I. O. de Lisboa, de 1969, excedeu tudo quanto se previa. A S. H. P. deu mostras de uma extraordinária capacidade de organização, e os concorrentes estrangeiros confirmaram, em absoluto, a fama de que vinham precedidos.

A Taça das Nações foi, até agora, a reunião de maior interesse, que prendeu a atenção da assistência, de princípio a fim. Na realidade, foi bem disputada, principalmente pela actuação das equipas da Itália e da Suíça, já que a de Espanha não pôde corresponder, por completo, á confiança que nela se depositava.

O despique começou francamente bem, embora sobre um percurso que não podia considerar-se fácil, que incluía um «tríplo» que fez inclinar sobre si as atenções de toda a gente.

A «vedeta», capitão Raymond d'Inzeo, no «Bellevue», deu início á prova, com um

«REVOLUÇÃO» NO CICLISMO ESPANHOL

Ao terminar a época ciclista em Espanha, nos meios ligados ao popular desporto debatem os mais instantes problemas decorrentes da actividade do ciclismo profissional. O panorama está longe de dar satisfação aos responsáveis que defendem o princípio de que se torna indispensável introduzir profundas alterações na actual orgânica da modalidade, sobretudo no sentido de dar satisfação a certas reivindicações dos atletas.

Bahamontes, presidente do Grupo Desportivo «La Casera», fez as seguintes declarações:

«O corredor deve ter os

mesmos direitos que o director do seu grupo desportivo. Deve saber defender-se por si próprio, sem depender daquele. E se o director toma a iniciativa que tenha em conta que a responsabilidade seja sua.»

Por sua vez Langarica, director da «Kas», entende que há em Espanha demasiadas corridas por etapas:

«Em minha opinião o principal problema é que a temporada está demasiado sobrecarregada de provas. Este ano já fizemos dez corridas por etapas.»

Entretanto a Federação, mostrando-se atenta a todos os problemas que afligem o ciclismo teve há dias uma reunião com os directores desportivos, tendo abordado os seguintes pontos:

— Deve existir ética nas contratações, quando um corredor tem ainda contrato em vigor.

— Livre contratação, isto é, cada marca comercial poderá contratar os corredores que entender sem levar em conta a categoria a que pertençam.

— Ficou acordado que os corredores de «primeira especial» que, por idade ou pelo seu historial, não devam continuar nesta categoria, passarão a profissionais.

— Normalizar o calendário de provas promovendo uma melhor distribuição ao longo da época.

— Reduzir o número de provas por etapas, e limitar também o número de etapas, elevando, por outro lado, as médias mínimas.

— Fixar que a distribuição dos prémios dessas provas se faça num prazo de 60 dias.

— Será limitado o número de provas por etapas aos corredores amadores.

— Irá fomentar-se a realização de provas de um dia.

— Entrará em vigor na próxima época o «controle» anti-doping o qual será realizado em todas as corridas ao longo da época, desde a Volta a Andaluzia à «Volta a Catalunha».

CONSTRUÇÕES TERRENOS, ETC.

Temos para venda: Moradas na Linha do Estoril e Costa Caparica — Lotes terrenos para moradias em Cascais ou constrói moradias por encomenda — Terreno em Caxias (fica a 8 minutos de Lisboa em automóvel) para moradias e prédios — Terreno para industria e armazéns no Casal do Marco, á saída da auto-estrada da Ponte, pode construir edíficos para vender ou alugar — Quintarola perto Estoril — Moradia antiga e pequena quintarola a 100 km ao Sul de 10, 13, 15, 23 contos cada, facilitamos em 36 prestações. Somos os donos, de tudo, damos facilidades pagamento e trocamos por terrenos, quintos, moradias, prédios, etc., pagamos e recebemos diferenças valores. — Fazemos construções por empreitada e por administração á despesa, podendo aceitar pagamento com terrenos ou dinheiro — Tratamos de urbanizações e construções em sociedade ou comparticipação nos lucros com donos de terrenos — Temos secção de administrações de prédios e recebimento de rendas. Damos as máximas referências, sob todos os aspectos que é possível dar e garantias materiais, se necessário. T. e c. n. c. — Sociedade Geral de Construções, Lda., Av. 5 de Outubro, 31-r/c., Lisboa-1, T. 539773 e 53 97 74, 9.30 - 12.30 e 14-18.30 h.

Homenagem do Almada A. C. aos seus campeões de andebol

O Almada Atlético Clube prestou a sua habitual homenagem aos seus jogadores de andebol, a modalidade que ao clube tem dado maior prestígio.

Adelino Moura abriu a série dos discursos para apreciar a actual situação do clube, que atravessa na modalidade uma crise grave, devido á ameaça de ter de abandonar a Associação lisboeta, apesar da certeza que o facto já não sucederá esta época, mas que a verificar-se sem que se registre uma completa modificação nas instalações desportivas dos clubes locais e seu desenvolvimento, poderá fazer malogrado o esforço de muitos anos em prol do andebol.

Seguidamente, os componentes da mesa de honra entregaram emblemas do clube á jogadores que muito

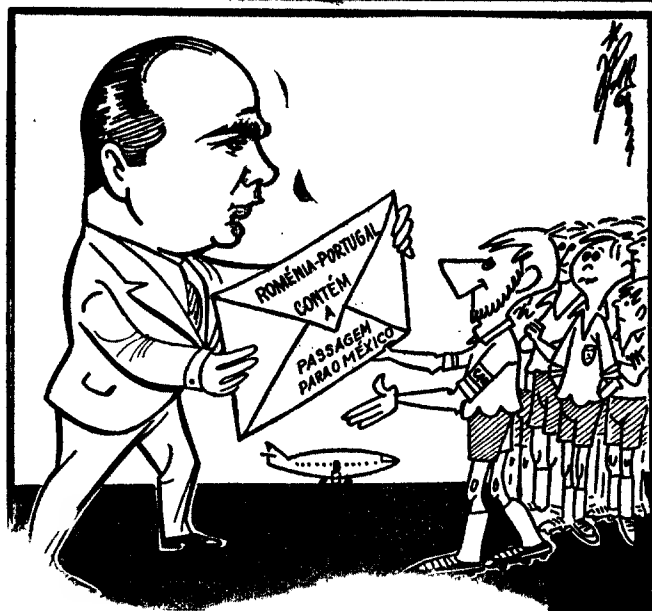
têm contribuído para o prestígio do clube, primeiramente a José Augusto, actual dirigente associativo, António Correia e Fernando Mendes; depois aos internacionais César Branco, Luís Malpique, Vitor Azevedo e João Marques e por fim a Luís Leal, Carlos Gomes e Cesar da Silva.

Seguidamente falou o sr. dr. Mário Gouveia, que abordou os problemas que têm afectado o clube, todos em via de solução, tendo palavras de simpatia e admiração para o seu antigo colega de curso e nosso director, sr. dr. Ruela Ramos.

Por fim, usou da palavra, o sr. presidente da Câmara, que confirmou a cedência dos terrenos aos clubes de Almada e da Cova da Piedade.

POR FAVOR
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

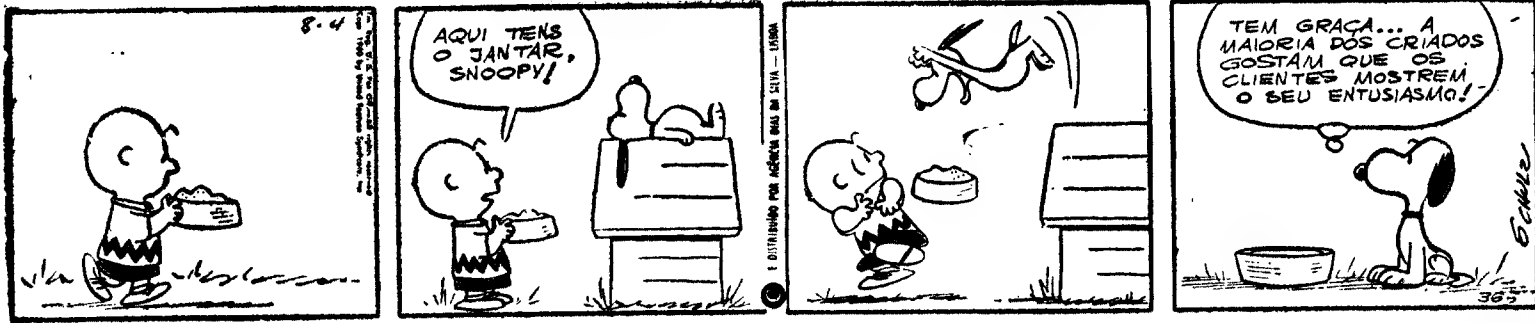
A GRANDE OURIVARIA DA MODA é na RUA DA PRATA 257, com mais de meio século de existência.



Conseguiremos levar a carta ao Garcia?

os de Bolsa
ALENTEJO

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Outubro de 1939 publicava:

«COPENHAGUE, 12 — Segundo o «Politiken», a Rússia fez as seguintes propostas à Finlândia: 1.º Cessão aos soviéticos de certo número de ilhéus no golfo da Finlândia; 2.º, Conclusão de um pacto militar, sem instalação de tropas soviéticas em território finlandês; 3.º, Estabelecimento de novos laços políticos e económicos entre os dois países; 4.º, Evacuação dos alemães da Finlândia.

Segundo informações dos correspondentes dinamarqueses, a Finlândia prepara-se para todas as eventualidades e mobilizou 100 000 homens»

Fla-flu no Maracanã

(Continuação da 9.ª página)

drigues Neto. Para a história (mesmo no seu íntimo) a cabeça de Tim quase a rolar no cadafalso.

A CIDADE SEM SONO

E agora, aqui estou. A cem metros da praia, escutando as ondas em seu lamento bárbaro. De um lado, a pequena Igreja da Glória, onde todo o português quer casar. Do outro, a furar o céu, o Pão de Açúcar: onde todo o forasteiro quer passar. O pó das ruas foi o último beijo nas bandeiras desmaladas que estão a chegar a casa: para ficarem arrumadas no caixão, á espelha de outra tarde de gala no Maracanã.

Os jornais assaltam as bancas. «Nós não merecemos tanto» — dizem os do Flu, serenos, tranquilos, com uma calma sem perturbações. Tim é um cheque sem cobertura. A foto de um homem vencido. Perdida a arrogância com que o vira na boca do tunel, ufano e elegante como cavalo inglês puxando «charrete». E há um título que salta: «O Flamengo vira mulher de malandro — apanha pra burro». E outro que foga das colunas onde o encalxaram: «Quem vive de saúde, é viúva».

Aqui, a dois passos no corredor, joga-se e bebe-se. Anita Harris quer despir-se e entrar nua na piscina. Caterina Caselli e Herbert Leonard só agora saem da praia e chegam descalços á porta do hotel. Serrat e Aguilé tocam guitarra. A japonesinha Kaoru Yumi escreve postais sobre postais. Maria Valejo espelha as fotografias do jornal: ninguém pode jurar que vem á manhã, porque a cidade não dorme, achinchada por doze diabos do Flu, perdida nesta noite de Insónia.

Seis da madrugada, no Rio de Janeiro. Até já.

NEVES DE SOUSA

O ACAMPAMENTO DE ALMORNOS

Devido ao mau tempo e á impossibilidade de levar a efeito o programa fixado, que incluía uma assembleia ao ar livre, a direcção do Clube de Campismo de Lisboa resolveu adiar o Acampamento de Almornos para data a indicar oportunamente.

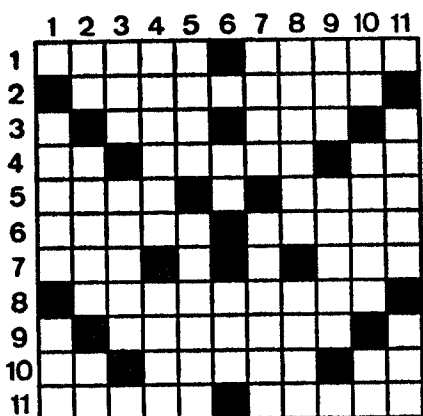
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5325

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Sátão (Viseu). Espécie de veados. 2 — Colegas. 3 — Artigo definido. Bigoma de ourives. Antiga medida de peso da Índia correspondente a 4 quintais. 4 — Reis. Emparelham. Crença. 5 — O Governo turco. Empunhar. 6 — Prendera com elos. Cidade de Portugal. 7 — Conjunção. Bondoso. 8 — Tempo do verbo soletrar. 9 — Retribuição de serviço. 10 — Artigo definido. Guardar segredo. Viração. 11 — Versolar. Tempero com sal.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Lousada. Preposição. 2 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. O mesmo que sulos. Nota musical. 3 — Matemática (abrev.). Arterias. 4 — Bater com moço. Ata. 5 — Divisão de uma casa. Encaracolhar. 6 — Pronome reflexo. Pronome relativo. 7 — Elogio. Homens possantes. (fam.). 8 — Efeminar-se. Encoleriza. 9 — Grande multidão. Erudito. 10 — Artigo definido. Nome de frutos. Prata (s. q.). 11 — Ofereceram. Nome de um jogo.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segunda passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5324

HORIZONTAIS: 1 — Sacas. Trago. 2 — Olos. A. Agil. 3 — Mel. PÃO. Ura. 4 — Ataca. Lidai. 5 — Mames. Arosa. 6 — Atira. 7 — Doara. Idade. 8 — Ermar. Aoros. 9 — Nau. A os. Mit. 10 — Tias. DURO. 11 — Essas. Sarou.

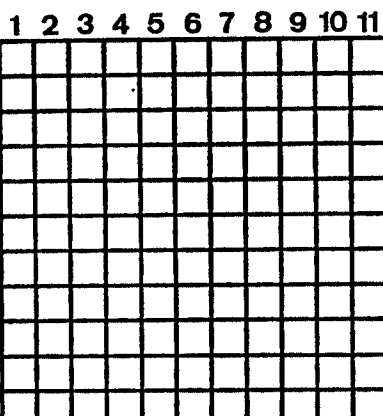
VERTICAIS: 1 — Somam. DENTE. 2 — Alela. Orais. 3 — Calam. Amuas. 4 — As. Ceara. Sa. 5 — Pastara. 6 — Aa. Ou. 7 — Olarias. 8 — Ra. Irado. Dã. 9 — AGUDO. Amur. 10 — Giras. Doira. 11 — Olala. Estou.

Provérbio: A PÃO DURO DENTE AGUDO.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9168

HORIZONTAIS: 1 — Ilha do Atlântico ao norte do Haiti. 2 — O mesmo que curtimento. 3 — Preposição. Nome de mulher. Pronome pessoal. 4 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes holandeses e escoceses. Triture. Camareira. 5 — Guamece de orames. Curar. 6 — Nota musical. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 7 — Descubriram o que estava tapado. 8 — Fileira. Rente. Fecha as asas para descer mais depressa. 9 — Futil. Coleção de mapas geográficos. Atomo (abrev.). 10 — Causas amuo a 11 — Ligaram.

VERTICAIS: 1 — Move os remos. Oferecia. 2 — Oceano. Pronome pessoal. 3 — Antes de Cristo. Tecido transparente de linho ou algodão. Amónio (s. q.). 4 — Alcool de melago. Mitologia (abrev.). Gosta muito de. 5 — Urde. Nome de homem. 6 — Negro. Gostar muito de. 7 — Desmoronava-se. Guamecera de asas. 8 — Artigo indefinido. Prefixo que designa ar. Chefe etíope (Inv.). 9 — Germânia (s. q.). Lavrais. Apellido. 10 — Irmã da mãe. Criada grave. 11 — Comer á ceia. Freguesia do concelho de Castelo Branco.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9167

HORIZONTAIS: 1 — Porco. Caspa. 2 — Alar. Cear. 3 — Res. Avé. Cré. 4 — Capitaneado. 5 — Aramo. Aliar. 7 — Canoa. Atava. 8 — Amargamos. 9 — Sud. Ave. Ata. 10 — Trás. Arad. 11 — Aarão. Piara.

VERTICAIS: 1 — Parca. Costa. 2 — Olear. Amura. 3 — Raspa. Nadar. 4 — Cr. Impor. Sa. 5 — Ato. Agá. 6 — Pua. Avé. 7 — Ena. Are. 8 — AC. Elite. Al. 9 — Secai. Amará. 10 — Parda. Votar. 11 — Arear. Asada.



FERNANDO MARIA DE OLIVEIRA BANDEIRA DE MELO CONDE DE RILVAS

CAVALEIRO DA SOBERANA ORDEM
DE MALTA

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS
DA SANTA MADRE IGREJA

Dona Maria Manuela Gastejon Teixeira Bandeira de Melo, Condessa de Rilvas, D. João Simão Francisco Teixeira Bandeira de Melo, sua Mulher, Dona Maria Manuela do Amaral Junqueiro Bandeira de Melo e seus Filhos, Ana Rita, Manuel, Maria João e Fernando Maria, Dona Isabel Manuela Bandeira de Melo Mathias, seu Marido Leonardo Zafiri Mathias e seus Filhos, Maria, Pedro e Leonardo, participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido, Marido, Pai, Sogro, e Avô e que será rezada Missa de Sétimo Dia na Igreja do Sacramento, no Próximo dia 13, pelas 12,30 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 53 41 67

Diário de Lisboa

FILATELIA

Internados no Porto o advogado de Lisboa e a esposa vítimas do desastre de viação

PORTO, 12 — Transitou para um quarto particular do Hospital de São João a sr.ª D. Maria Luísa Antunes dos Santos Resende, de 46 anos, moradora em Lisboa, na Avenida Cinco de Outubro. Viajava num automóvel, na companhia do marido, o sr. dr. Antero da Silva Resende, de 45 anos, advogado do futebolista Eusébio

e redactor de «A Bola», que conduzia o veículo, o qual, nos Carvalhos, sofreu o embate de um carro de praça, guiado pelo sr. António Augusto Barroso Dias de 25, solteiro de Aguiar Santos (Maia). Além daquela senhora, que sofreu fracturas de quatro costelas, da coluna e da bacia, ficaram feridos o esposo e, ainda, o condutor

Ferido noutra acidente

Veio para o Hospital de S. João, por ter sido atropelado por uma motorizada, em São Martinho de Sande (Guimarães), onde reside, o sr. Artur da Silva, de 35 anos, casado, agricultor. Sofreu diversas fracturas.

Valdemar José Proença, de 41, casado, do bairro de Santa Cruz, em Lisboa. Estes estão internados no Hospital de Santo António.

Uma escola do Ensino Preparatório em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 12. — O concelho e a região beneficiam agora de um melhoramento que terá grande influência na elevação do índice cultural das populações.

Efectivamente, foram coroadas de êxito as diligências do presidente do Município, para que fosse dotada esta vila de uma escola oficial do ensino preparatório, pois os estudos secundários constituíram quase um luxo ministrado onerosamente na Escola Secundária Municipal.

A nova Escola Preparatória foi dada, justamente, o nome de um figueirense dos mais ilustres — o major Neutel de Abreu, grande figura da pacificação africana e fundador da cidade de Nampula em Moçambique. E já neste ano lectivo de 1969/70 será ministrado o segundo ano do Ciclo Preparatório, ao nível oficial.

O 46.º ANIVERSÁRIO DA LIGA DOS COMBATENTES

A Comissão Administrativa da Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes, tendo em vista que em 16 do corrente, se comemora o 46.º aniversário da fundação da Liga dos Combatentes, procurará nesse dia distribuir suplementariamente um bônus aos habituais pensionistas.

Pelos hospitais

Recolheu ao Hospital de São João, o ajudante de torneiro sr. João Pinheiro da Costa, de 57 anos, casado, morador em Águas Santas (Maia), que sofreu traumatismo craniano e contusões pelo corpo. Foi agredido à sacolada por um indivíduo de nome Agostinho, proprietário de um terreno onde o agredido, na altura, furtava hortaliças.

Inauguração de melhoramentos

Com a presença do chefe do distrito e individualidades concelhias, foram inaugurados, esta manhã, no concelho da Maia, diversos melhoramentos. Houve, antes, uma sessão solene no edifício da Junta de Freguesia.

Exposição de filumenismo

Encerra-se hoje, a II Exposição Internacional de Filumenismo, organizada pelo Orfeão de Matosinhos.

A distribuição de prémios decorrerá durante umalmçoço.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Mãos á obra!» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «Mirandolina» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Heigo, o segredo do maternidade» (2).
COLISEU — As 21 e 30: «Os Indiferentes» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O caso Lady Chaplin» (12 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «O Bastardo» (17 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Charly» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Quem roubou o coroa» (12 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «O gendarme casa-se» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Muhheres e recutas» e «Sob o Celeste Império» (12 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «A rapariga da pistola» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O ás do pedal» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O detective» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «Ambição de glória» (17 anos).

CINE-GAIA — As 21 e 30: «Ladrões de jóias» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «Sete mulheres para os McGregor» (12 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 5 e 30: «Heigo, o segredo do maternidade» (2).
COLISEU — As 5 e 30: «Os Indiferentes» (17 anos).

RIVOLI — As 5 e 30: «O caso Lady Chaplin» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «A partilha» e «Não faças ondas!» (17 anos).

OLÍMPIA — As 5 e 30: «O bolero de Raquel» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 5 e 30: «Quem roubou o coroa» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «Pêndulo» (17 anos).
TRINDADE — As 5 e 30: «A rapariga da pistola» (17 anos).

JULIO DINIS — As 15 e 30: «O ás do pedal» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «O Detective» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rue do Concelho, 4 (Tel. 2-4203). * BONFIM, R. do Bonfim, 13 (Tel. 5-2444). * CAR-DONA DOS SANTOS, Rua D. Mo-nu, 11, 90 (Tel. 2-7188). * COR-REIA, Praça Mouzinho de Albuquerque, 11 (Tel. 6-0869). * COS-ME, Rua Costa Cabral, 584 (Tel. 4-1511). * FERREIRA, Pr. Ator-se, V. 55-B (Tel. 68-975). * FER-REIRA DE CARVALHO, Rua do Bonifácio, 351 (Tel. 2-1640). * GOMES FERREIRA, Rua Faria de Guimarães, 449 (Tel. 4-1907). * HENRIQUES, Pr. da Batalha, 64-64-A (Tel. 2-5173). * LUSO FRANCESA, R. S. da Bandeira, 40 (Tel. 2-634). * MORENA, L. S. Domingos, 44 (Tel. 2-3545). * PORTO, Pr. da República, 22 (Tel. 2-0294). * PRELADA, Rua C. de Franco, 316 (Tel. 6-432). * CABRAL, 943 — Foz (Tel. 68-0118). * S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 428 (Tel. 4-228). * CAMPOS, R. P.

Uma exposição filatélica e uma... bomba filatélica «II Exposição Filatélica das Beiras e VI de Arganil»

Prosseguindo os comentários, objectivos, sérios e construtivos, que vimos fazendo sobre cada um dos expositores de Arganil, e agora já a meio da classe de competição, diremos:

Joaquim Jacinto Alves: «Veículos motorizados». Sete quadros, selos novos, muitos sobrescritos, mas quase que só em folhas apenas com sobrescritos. Temática a pedir maior valorização.

José Alberto Ferreira Matias: «Desporto sobre neve e gelo». Apenas um quadro, o que é nada numa temática. Selos novos, e poucas legendas.

José Baptista Bara: «Portugal». Um novo que promete, embora que com Portugal, novo a partir da série de Gago Coutinho, unidades e quadros, selos não emitidos e provas. Boa apresentação e legendação, mas com algumas folhas demasiadamente sobrecarregadas, defeito que não nos recordamos se também apontamos ao primeiro premiado, António Ferreira Rodrigues.

Padre José da Costa Melo: «O culto de Nossa Senhora na filatelia universal». Quatro quadros com selos novos e carimbados, constituindo a participação mais fraca desta exposição. Mais do que os selos, sobressaíam as legendas, enormes, pessimamente manuscritas. Nós somos velho amigo do padre Melo, mas não compreendemos que selos com os retra-

tos de Liszt e Mozart, mesmo tendo composto música religiosa, caibam nesta temática...

José Manuel Castanheira da Silveira: «Portugal (monarquia)». Eis um novo (como expositor, não como filatelista) que promete. Portugal a partir de D. Maria, muitos sobrescritos com carimbos, duas provas muito belas de D. Luís, predominância de novos a partir de D. Carlos, muitas quadras e alguns erros. Aumentando e melhorando as primeiras folhas, preferentemente com selos novos, mais provas e erros, este filatelista, que justamente alcançou o segundo prémio, é daqueles que podem aspirar a mais altos voos.

José Maria Cruz Almeida: «Portugal». E', como o padre Melo, outro amigo de infância. Vem progredindo de ano para ano, sobretudo em apresentação. Mas selos, mesmo novos, a partir de 1963, não é nada. Melhor, Zé Maria, isto é, recue pouco a pouco.

D. Judite Ribeiro da Cruz: «Portugal». Quatro quadros, selos novos a partir de 1938. Deve recuar também — avançando. E remonte, tirando os traços vermelhos.

D. Maria Isabel Marrão dos Santos Ferreira Matias: «Contos, lendas e fábulas». Três quadros de uma temática cheia de originalidade, que merece ser desenvolvida. Três folhas com demasiadas legendas, em letra muito minúscula.

Dr. Virgílio Manuel Guerra dos Reis Nunes: «Astro-

filatelia». Três quadros com selos quase todos novos, alguns blocos, tiras e um sobrescrito. Mas muito pouco para uma temática destas, na qual faltam muitos selos e os melhores, quadras, blocos, provas e erros.

Chegados ao fim destas ligeiras críticas, cumprenos trazer a primeiro plano as duas de Portugal clássico, de José Manuel Castanheira da Silveira, a distância, e a de António Pires Fernandes Mota. Quanto a estrangeiro clássico, claro, a de António Ferreira Rodrigues.

No que toca a temáticas, salientemos a de Fernando Gomes Carrão, que alcançou a medalha com o nosso nome, e, a seguir, a de Carlos Gabriel Gonçalves.

Mesmo no respeitante a estes, mas, principalmente, quanto a todos os restantes, recomendamos-lhes que aumentem e melhorem, quer em selos, quer em apresentação e legendação. Todos tiveram ocasião de ver a modelar legendação, na classe de Honra, de José González Garcia. Na de competição, íamos sendo enganados pela, excelente, de Carlos Gabriel Gonçalves. Pareceu-nos de máquina eléctrica, e, afinal, é feita com uma vulgaríssima máquina dactilográfica, e, depois, pacientemente recoberta a tinta-da-china. E' que em Arganil, caro Carlos Gabriel Gonçalves, as noites são muito mais longas do que em Lisboa.

Abracços para todos — e até ao ano!

A bomba da Federação Portuguesa de Filatelia

Sabem quantos, que nós gostamos imenso das notícias em primeira mão! E' a delícia dos jornalistas! Mas não da de hoje, que, embora esperada por alguns, vai constituir surpresa e sensação para muitos: pediu a sua demissão, em termos irrevogáveis, o presidente da direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, o eminente dr. Marçal Correia Nunes.

Na sua carta de demissão para o presidente do Congresso da Federação, general Mário Nogueira, aquele filia o seu pedido, cufemisticamente, em motivos de doença. Mas o dr. Marçal Correia Nunes está de perfeita saúde, e outros, bem diferentes, foram os motivos.

Nós conhecemo-lo perfeitamente, mas o melindre da questão impõe-nos que si-queamos hoje por aqui. E oxalá que ao assunto, mormente sobre determinado director que pede, se infiltra, e pede, e pretende ser o orientador máximo, e pede, se oferece, e pede, e gasta, como na já famosa conta do hotel do Porto — não tenhamos que voltar.

A J. de V. C.

NOVOS SELOS PORTUGUESES

Para comemorar o 4.º centenário da fundação da Santa Casa da Misericórdia, os C. T. T. do U. vão pôr em circulação, no próprio dia daquela fundação, 16 do corrente, um selo que tem como motivo a effigie do bispo D. Belchior Carneiro.



Selo de 50 avos, impresso a 12 cores na Casa da Moeda, e tiragem, que consideramos demasiada, de quatro milhões.

De serve, pelo menos, a quatro temáticas.

Mais uma vez, a rigorosa pontualidade de Luís Candido Taveira, circunstância que nunca é de mais acentuar e agradecer.

No dia 22 do corrente, será posta em circulação uma nova série de quatro selos, comemorativa



do nascimento de Gago Coutinho, á qual no próximo domingo nos referiremos mais de espaço. Autorizamos a transcrição total ou parcial, desde que com indicação da procedência.

Inscere-se sócio do Clube Filatélico de Portugal, agora com nova sede, Av. Almirante Reis, 70, 5.º, esq., com elevador, Lisboa.

MUNDO DOS SELOS

Hoje, lastimamos ter de dar uma triste notícia: pelo nosso compadre José Celestino, mais conhecido por José Celestino do «Farense», primeiro, e, depois, pelos jornais «Jornal do Algarve» e «Folha de Domingo», ambos de Faro, tivemos conhecimento, com surpresa e profunda mágoa, do falecimento de José António do Patrocínio, 1.º oficial dos Serviços de Exploração dos C. T. T. naquela capital algarvia. Além de manter uma secção filatélica no primeiro daqueles jornais, era

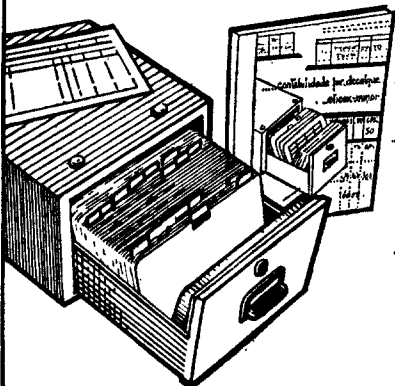
colaborador muito assíduo da revista «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», de Lisboa, e do jornal «Notícias Filatélicas», de Coimbra. Apenas com 54 anos, muito mais havia a esperar da sua extraordinária actividade em prol da Filatelia. Não no próximo numero da aquela revista, já composto, mas no seguinte, prestaremos justa homenagem a António José do Patrocínio.

No Barreiro, onde a Filatelia cresce de dia para dia, acaba de fundar-se o Clube Filatélico do Barreiro, cujo estatuto aguarda a aprovação do governador civil de Setúbal. Presidente da assembleia geral da novel colectividade é o nosso distinto colega dr. Carlos França, também presidente do respectivo município, a quem saudamos muito cordialmente, e, nele,

todos os queridos filatelistas barreirenses, aos quais ainda na semana passada aqui prometemos substancial oferta de material filatélico pelo Clube Filatélico de Portugal, que, como a sua revista e esta secção do «Diário de Lisboa», garantem total colaboração ao Clube Filatélico do Barreiro.

Como temos anunciado, inaugura-se esta tarde em Alhandra a XIV Exposição Filatélica, na sede do Clube Recreativo de Alhandra.

SR. CONTABILISTA



- O sistema de contabilidade por decalque EFICEX-MINOR foi concebido especialmente para si.
- O manual de instruções que o acompanha permite a sua instalação sem quaisquer dificuldades e sem qualquer intervenção estranha. Tem esquema, plano de contas, modelos, noções de classificação, quadro de balanço, etc.
- O seu preço Esc. 1.995\$00 para a instalação completa, facilitará uma rápida amortização.

PEÇA ESCLARECIMENTOS GRÁTIS

PROCURAMOS AGENTES PARA ESTE NOVO SISTEMA EM TODAS AS LOCALIDADES

CUPOM A ENVIAR A

EFICEX KIENZLE

Av. João XXI, 4-A - LISBOA

Queiram enviar-me condições de agência para os v. sistemas

NOME.....

MORADA.....

LOCALIDADE.....

Ocupação.....

CONTO DE DOMINGO

OUTRO AVIÃO!

Texto de ADELAIDE ARAGÃO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

Quando o avião aterrou, José sentiu que as pernas lhe fraquejavam e, uma vontade subita de se amparar o levou até próximo da grade da varanda. Queria não pensar no momento em que outro avião, um mês atrás, levantara voo, levando nele o filho que iria cumprir o serviço militar em Angola. Partira feliz por poder ser útil à Pátria, e eu para aqui fiquei, antevendo no meu filho, um futuro herói! — coragem, não lhe faltava e físico também não! comentava

José, deixando as lágrimas correrem pelas faces, apertando bem dentro da mão, um pequenino rectângulo de papel, — a foto do filho para sempre perdido. A notícia fora-lhe dada por um companheiro e amigo da Terra.

Seus olhos percorriam o grande pássaro que parava agora os motores.

Seu coração de pai recusava-se a aceitar como verdadeira, tal notícia e, por isso ali estava improficuamente.

José, olhava bem as malas que uma a uma, vinham entrando na Alfândega, na esperança, talvez um milagre!... — Espalhava-se gente procurando seus familiares ou amigos, que vinham nes-

se avião. — Beijos, risos hilaridade... — só ele, o José da Tia Aninhas, que deixara a Terra passando dia e noite no comboio, só para receber as malas do filho muito amado... Lá na Terra, a companhia dedicada, ficara a chorar mas... — ela não podia deixar o trabalho e os ca- traiois e... onde ir buscar dinheiro para a sua passagem?... Ele viera. — Estava ali. Só! — improficuo e neutro! Mais uma vez, olhou as bagagens, agora empurradas pelos gagageiros com destino aos carros de cada passageiro. — E ele... olhos desorbi- tados não descobriram a mala do filho que lhe manda- ram dizer vir nesse avião e, então fez-se luz em seu cora- ção exclamando:

— Agora!... — Aquele mal- vado, quis divertir-se á mi- nha custa, quis *mangar* co- migo! — Brincar com o co- ração de dois velhos!... — A carta era datada de 1 de Abril!...

Só, como só viera, regres- sou á Terra, saindo-lhe ao encontro a mulher novamen- te vestida de cor, e cheia de ansiedade corria ao seu en- contro rindo e chorando em grande pranto.

— Mas?... — Oh! Meu Deus... é a letra do nosso rapaz?!...

— Pois é, homem... — lê... lê antes que isto me saia cá para fora, dizia, apertando o peito num sorriso largo e franco.

Meus Pais

Chegamos finalmente sem qualquer inconveniente. Po- dem estar tranquilos, pois tenho a convicção que mor- re por aí mais gente guian- do inutilmente os carros de *luxo* e *brinquedo*, do que aqui, lutando pelo que é de todos nós.

O João contou-me que vos tinha escrito no dia 1 de Abril para lhes pregar uma partida e, diz que o descul- pem, pois já está arrependi- do do que fez.

Como estão de saúde os ca- traiois? — beijou para to-



dos e, muito em especial pa- ra meus Pais que um dia não longe, os voltarei a abraçar.

Tenho Fé em Deus e con- fiança cá no rapaz que veio para defender a Nossa Pá- tria.

Vosso filho
José (Júnior)

— Que dizes a isto, ho- mem?... — o nosso filho vi-

ve... o nosso filho, não mor- reu...

José com a carta entre os dedos tremia ainda. Uma co- sa lhe ficara do que lera... — o filho vivia...

— Ainda bem... Deus seja Louvado! — disse a Mãe cain- do de joelhos, e erguendo os olhos ao Céu numa prece de reconhecimento!

Necrologia

José Baptista
VISEU, 12 — Faleceu, em Travassós de Baixo, o sr. José Baptista, viúvo, pai do sr. Manuel Baptista, casado com a sr.^a D. Florinda da Conceição Pinhel.

D. Guiomar Guedes de Oliveira
Faleceu a sr.^a D. Guiomar Guedes Loureiro Pinto de Oliveira, de 67 anos, viúva, natural de Ancoed (Baião), mãe dos srs. Aníbal Carlos Valente Pinto de Oliveira e João Américo Loureiro Pin-

to de Oliveira. O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se hoje da Igreja de S. João de Deus para o ce- mitério do Alto de S. João.

Manuel Gonçalves
Faleceu o sr. Manuel Gon- çalves, de 63 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.^a D. Maria da Cruz Rodrigues Ramos Gonçalves. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua Artilharia Um, 18, 1.^a, esq.^a para o cemité- rio do Alto de S. João.

Sobre automóveis

Particular empresta
5 a 100 contos

em 1/2 hora com ou s/ hipoteca, mesmo que este- jam em dívida ao Stand, ou hipotecados, sem alterar o seguro. Sem fiador, Prazos de 40 meses. Tel. 66 36 97. Rua Arco a S. Mamede, 18, 2.^a-F (ao Rato)

ANDAR OU CASA COMPRO

Barreiro, Lisboa ou arredores, ou troco por dois lotes de terreno em Alhos Vedros. Resp. o preço, local, etc. a B. L. — Rua D. Francisco de Almeida, 68—Monte Gordo (Algarve)

FORTALEÇA O SEU FUTURO E O DOS SEUS FILHOS MULTIPLICANDO O SEU CAPITAL

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA

«A FIRMA DO PRESENTE QUE FIRMA O SEU FUTURO» RESOLVE O SEU PROBLEMA

CONSULTE-NOS IMEDIATAMENTE, POIS TEMOS NOS MELHORES LOCAIS:

- LOTES APROVADOS PARA VIVENDAS, EM LOCAL ARBORIZADO, SITUAÇÃO PRIVILEGIADA; ARES MAGNÍFICOS E EXCEPCIONAL CONCEPÇÃO URBANÍSTICA QUE LHE PERMITE CONSTRUIR A SUA CASA AFASTADO DO BULÍCIO E RUÍDOS INCOMODATIVOS.
- LOTES APROVADOS PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO A 7 KM DE CACILHAS, NO MELHOR E MAIS MODERNO ESTILO ARQUITECTÓNICO, COM TODOS OS REQUISITOS DUMA GRANDE URBANIZAÇÃO.
- «QUINTINHAS DE RECREIO» REPLETAS DE PINHAL A 13 KM DE CACILHAS, OU JUNTO AO MAR E PRAIA COM VISTAS DESLUMBRANTES.
- TERRENOS APROVADOS PARA QUALQUER INDÚSTRIA, JUNTO A ESTRADA NACIONAL 10, A 20 KM DE LISBOA.
- PRÉDIOS DE RENDIMENTO, VIVENDAS E ANDARES. CONSTRUÇÃO SÓLIDA E PERFEITA COM ACABAMENTOS IMPECÁVEIS.

PREÇOS EXCEPCIONAIS — FACILIDADES DE PAGAMENTO

VERDADEIRAMENTE INIGUALÁVEIS:

50 % DE ENTRADA INICIAL — O RESTANTE DIVIDIDO EM PRESTAÇÕES MENSAS QUE VÃO ATÉ SESENTA MESES, SEM AUMENTOS NEM ENCARGOS BANCÁRIOS

BASTA TELEFONAR PARA OS TELEFONES 274966, 274305, 271958 NOS DIAS ÚTEIS OU PARA O 2210856 NOS DOMINGOS E FERIADOS E TERA A SUA DISPOSIÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO UMA CON- FORTÁVEL VIATURA QUE O TRANSPORTARÁ NUMA VISITA AGRAVÁVEL A ESTES MAGNÍFICOS EM- PREENDIMENTOS; OU ENTÃO DIRIJA-SE AOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

NA ESTRADA NACIONAL 10, N.º 6-1.º

COVA DA PIEDADE





HOJE PODE VER ...

Eurovisão — Futebol: Roménia-Portugal

LOGO ao começo da tarde, a R. T. P. transmite, via Eurovisão, o jogo da «última esperança» (para os entusiastas, claro) para a hipótese de apuramento da selecção nacional para a fase final do Campeonato do Mundo de Futebol, no México, no próximo ano. Em Bucareste defrontam-se a Roménia e Portugal.

TELE-RITMO

Pelas 22 horas é apresentado mais um número da nova série de Variedades «Tele-Ritmo», produzido por Mello Pereira e realizado por Luís Andrade. Hoje desfilam as seguintes atracções:

Zizi Jeanmaire, Mick Kennedy, Mechannichal Drea, Los Indios, Ballet Hungaro, Carlos Portugal, Tibério e Lucia e Musica Novarum. Locução de Henrique Mendes.

SE BEM ME LEMBRO

«Se Bem Me Lembro» é a rubrica do professor dr. Vitorino Nemésio que aparece hoje, pelas 20 e 15.

RECITAL

Cerca das 18 e 30 é apresentado um recital pela pianista Maria Teresa Paiva que interpreta «Sonata em Ré Menor» de Carlos Seixas e «Sonata em Ré Maior K 311» de Mozart.

«CINEMA NO MUNDO»

O programa de Baptista Rosa «Cinema no Mundo» que aparece hoje, pelas 20 e 30, tem o seguinte sugestivo sumário: um realizador René Clement; Uma atriz; Curta-metragem; Cinema português (com a rodagem do filme «A Traição») Há ainda outras rubricas que interessarão os entusiastas da 7ª Arte.

canal da crítica

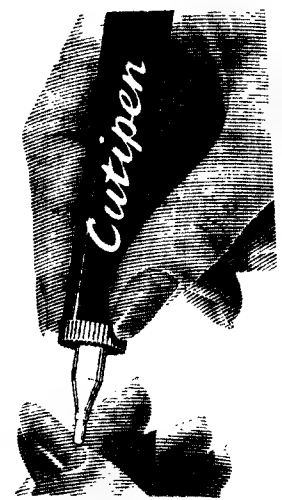
CINCO NOTAS PARA A SINFONIA DE UM SÁBADO DE OUTONO

... E pois que mandam as boas regras, comecemos pelo princípio. Alto!, pelo princípio, não. Esqueçamos o Fernando Pires, coitado, às voltas com a falta de som internacional, deixemos a longa e inexpressiva fila de desenhos animados, aí espera, agora é que estou a perceber, aquilo era o novo programa infantil, Deus Deus Deus, os progressos que estamos fazendo!

vez, de convicção. Por outro lado, em lugar de citar Tolstói e Balzac (muito bem, aliás) podiam ter citado, por exemplo, Aquilino Ribeiro e Eça. Não entra aqui o caruncho do chauvinismo.

(Continua na página seguinte)

CUIDE A BELEZA DAS SUAS UNHAS



rápido... suave...
Cutipen

A base de Lanolina Cutipen torna o arranjo das unhas verdadeiramente fácil e agradável. Cutipen actua como um creme, amaciando a pele das unhas e preparando-as para serem aparadas com o fino estilete que vai junto. Deixa as mãos realmente elegantes — sinónimo da mulher distinta.

A venda nas casas de especialidade
REP ORCORE, LDA.
LISBOA — PORTO

NOITE DE CINEMA:

«O SARGENTO YORK»

A emissão do 2º Programa é totalmente dedicada à Noite de Cinema, com a exibição da obra-prima de Howard Hawks «O Sargento York», com Gary Cooper, Walter Brennan, John Leslie e George Tobias.

«Simples, forte, Alvin York, quando bebe a mais é o terror da aldeia onde Marcello-Avin odeia ter que matar mas é enviado para a guerra».



I PROGRAMA — 1.º Período — As 10 e 30: Abertura e transmissão directa do Santuário da Cova da Iria; 13: Fecho; **2.º Período —** As 19: Abertura e Curso de Actualização de Professores; 9 e 45: Telejornal; 9 e 45: Juventude no Mundo; 20 e 05: Momento do Jovem; 20 e 35: Portugal além da Europa; 21: Imagens da Europa; 2 e 30: Telejornal; 22: Portugal de hoje; 27 e 30: J. L. Z. L. 23 e 50: Marcha do Mundo; 0 e 05: Meditação e Fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal; 22: Portugal de hoje; 22 e 05: Sebastião entre os homens — 6.º episódio; 22 e 30: Se bem me lembro; 22 e 45: Concerto para jovens; 23 e 40: Fecho.



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 6 e 30: Musica de piano; 7: A ópera em um acto «A Hora Espantosa»; 7 e 50: Peças para cravo (Rameau) — Denyse Gouarme; 18: Concerto de Domingo (1.º Parte); 18 e 50: Notas sobre Artes Plásticas, por Artur Maciel; 19: Concerto de Domingo (2.º Parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica a dois pianos — Sete peças de colectânea «Microcosmos» (Bela Bartók); 20 e 30: A Orquestra de Câmara de Gérard Carigny — Divertimento de Sintonia opus 15 n.º 2 (Guilhemain); 21: Recital pela Organista Gertrud Merisovskiy, realizado na Sé Patriarcal de Lisboa; 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: 4.º Acto da ópera «D. Carlos» (Verdi); 22 e 50: Resumo do Programa e Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 8: Abraço na distância, por Goulart Nogueira; 8 e 20: Musica Instrumental; 8 e 30: Concertos da Emissora Nacional transmitidos da Tivoli do 1.º Concerto da Sene em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Nacional dirigida pelo maestro Piero Bellugi e o pianista Yun Boukoff; 20 e 30: Noticiário — Boletim Meteorológico; 20 e 45: Cantos da Renascença (Claude Le Jeune) — Conjunto de Jean Paul Kreder; 21: Concerto preencido com obras de Saint Saëns, Léon Honaré, René Julien, Albert Roussel, e Henri Busser; 21 e 50: O Gosto pela Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 16 e 13: Musica sinfónica; 16 e 30: Junção; 23: Círculo Albinoni; 24: Musica sinfónica; 1: Fecho.

As 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.
RÁDIO UNIVERSAL — 397 m — 755 kc/s — As 19 e 30: Abertura; 19 e 20: Flash Back; 19 e 35: Fecho.
RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 14 e 52: Torde desportiva; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 8 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: Momento ABC; 20 e 15: 19 e 30 às 22.

O comentador desportivo... 30: Domingo 20/30; 20 e 45: Presença Singer; 0 e 02: «P. B. X.»; 21: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Sonoro; e 03: Tótema.

Modulação de frequência — 97,4 m/s — As 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita; 2 e 02: Boateiro em FM; 22 e 02: Programa da G6-G64; 0 e 02: Em 6.º da J. 1 e 02: Banda Sonora; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 17 e 04: Auto-rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Pádua regional; 19 e 30: Ballet desportivo; 20 e 10: Norte do-a-dia; 21 e 03: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Os nossos artistas; 1 e 30: Musica tradicional — palestra religiosa; 22 e 02: Seleccion; 22 e 30: Presença Coimbra; 13 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 332,2 m — 1286 kc/s — As 5 e 30: Onda desportiva; 18 e 05: Programa Carruagem; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Meditação; 21: Programa variado; 22: Orquestras e melodias; 22 e 15: Musica seleccionada; 22 e 30: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 00: A 13.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 14 e 30: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Solos; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 21: Contra Frank Alamo; 21 e 14: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 23: A 13.ª hora; 02: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 m/s — **Rádio Península** — Das 7 às 8 das 10 às 12 e das 22 às 2. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 às 17. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30. **Rádio Graça** — Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.



Zizi Jeanmaire, a famosa bailarina francesa, está esta noite em «Tele-Ritmo».

EXTERIOR
Concurso hipico

Pelas 17 horas a R. T. P. transmite directamente o Concurso Hipico Internacional de Lisboa na sua fase final — a Prova Prémio dos Vencedores.

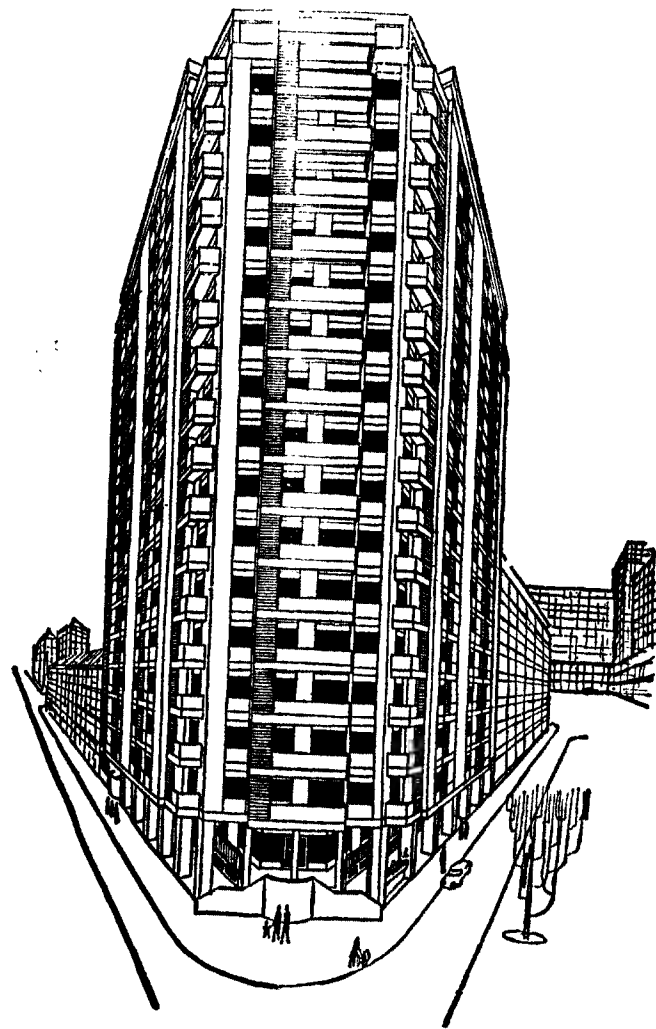
AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo a primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as borboulhas como que magicamente. Usa NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina as parasitas da pele que causam borboulhas, bolhas, manchas vermelhas, eczema, impingens e erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e acabará com borboulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

ASSISTENCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA
RÁDIOS E ALTA FIDELIDADE A TRANSISTORES
Rua Rodrigo de Fonseca, 31, 1.
Telet 43464 — LISBOA



EDIFÍCIO OEIRAS

Este edifício será o maior do Distrito de Lisboa

Comportará cerca de 200 fogos

Compre a sua habitação neste edifício e quando ele estiver concluído terá em frente um Parque Desportivo equipado com Piscina

J. PIMENTA, S. A. R. L.

assegura-lhe um rendimento de 6 a 10 %, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente, garantido por escritura pública

Apartamentos em exposição em: REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, (Espargal) e CASCAIS (por detrás do Hotel Baía)

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Propriedades à venda em: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS e LISBOA

LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Tel. 458 43 - 478 43

QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 - 95 20 22

REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pag. anterior)

mas olhem que às vezes as mezinhas domésticas dão muito resultado.

Do prazer de ver e ouvir Horowitz nada, ou quase nada, se pode dizer sem cair no culto da personalidade, culto que, neste caso, nem me desagradava muito: um homem que se recusa a ser televisionado, durante quatro anos, com receio de o tomarem a ele, por estrela, e não a música; um homem que finalmente acede, com a condição de as entradas do Carnegie Hall não serem pagas, este homem, caramba, merece!

Os seus receios eram infundados. Com absoluto ascetismo de cenografia, com rejeição absoluta de demagogias da câmara, com grandes planos só para as mãos do pianista — eis que toda a atenção se concentrou na música. Foi uma grande vitória da Televisão sobre si própria.

Proponho:

- a) A repetição do recital, se possível;
- b) mesa-redonda privada,

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme «As idades do amor», o Cineclube Católico realiza, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, na terça-feira, às 18 e 30, no Cinema Avis.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5, 2.º esq., telefone 30172.

Em ODEMIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Heróclito, 16.

MARIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

DECOIMBRA

Novos troleicarros para os transportes colectivos

Cresce a cidade, avoluma-se a população e surgem novos problemas a agravar os já existentes no que respeita a transportes colectivos, acentuando-se, como se afirma nas reuniões camarárias, a necessidade de outras carreiras ou da ampliação de algumas das existentes e de pôr novo material em circulação.

Agora, no conselho de administração dos Serviços Municipalizados foram abertas as propostas do concurso para o fornecimento de

de Janeiro» e em outros locais oito troleicarros destinados aos transportes citadinos, cujo montante orça pelos sete mil contos.

As referidas propostas, serão submetidas aos respectivos serviços técnicos, para apreciação e estudo, sem os quais não se pode decidir definitivamente da adjudicação.

Casa da Inglaterra

Amanhã, às 17 horas, repetindo-se às 19, haverá uma sessão de cinema na Casa da Inglaterra, com projecção do filme «Um Príncipe para o País de Gales», documentário, colorido, da Investidura do príncipe Carlos em Caernavon.

As sessões são dedicadas aos sócios e estudantes daquele estabelecimento cultural britânico.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Homenagem a um oficial

O sr. major José Rosa Carvalho, que foi comandante distrital da P. S. P. e actualmente exerce as funções de segundo comandante do Centro de Instrução de Condução Auto n.º 4, foi chamado, pela segunda vez, a prestar serviço no Ultramar. Por isso, um grupo de amigos ofereceu-lhe um jantar de despedida, no dia 22, às 20 horas, num restaurante desta cidade.

As inscrições estão abertas na Delegação do nosso prezado colega «O Primeiro

DESAPARECEU

PERDIGUEIRO, CAS-TANHO. Em Olivais. Gratifica-se. Telef. 316730.

Festas das Colheitas

Na vizinha freguesia de São João do Campo estão a decorrer as tradicionais «Festas das Colheitas», cujo produto reverte para o Instituto Português de Oncologia. O programa inclui hoje o desfile do cortejo de oferendas pelas principais ruas da freguesia; à noite, arraial, com a colaboração do Conjunto «Os Libórios» e muitos outros atractivos.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — «Chitty, Chitty, Bang Bang!» (12 a.).
AVENIDA — «Seduzida e Abandonada» (17 anos).
TIVOLI — «Gigantes em Duelo», (17 anos).
SOUSA BASTOS — «Django», (17 anos).

Farmácias de serviço

SILCAR — Rua Ferreira Borges.
UNIVERSAL — Praça 8 de Maio.
ADRIANA — Praça da República.
S. SEBASTIÃO — Rua António Jardim.

Sexagenário agredido à foçada

CANTANHEDE, 12. — Deu entrada no hospital sub-regional desta vila, o sr. Joaquim Rodrigues Pedro, casado de 69 anos, proprietário,

Bolsas de estudo e isenções de propinas no Externato Arquimedes

O Externato Liceal e Técnico Arquimedes concede no ano lectivo de 1969/70, as seguintes facilidades para frequência dos seus cursos de ensino liceal e exames de admissão aos Institutos Comerciais e Industriais.

- a) Uma bolsa de estudo no valor de 1200\$000 entregue em 12 prestações mensais e isenção do pagamento das mensalidades;
- b) Duas isenções do pagamento das mensalidades;
- c) Quatro reduções para metade do valor das mensalidades.
- d) Oito reduções para dois terços do valor das mensalidades.

Os requerimentos para candidatura a qualquer destas modalidades devem ser entregues em papel comum ao director do Externato até 8 de Outubro corrente.

Do requerimento devem constar, além dos elementos de identificação do candidato e seus pais, todas as referências que possam servir de base para a apreciação.

São razões de preferência, para qualquer das facilidades o melhor aproveitamento escolar e menores possibilidades económicas.

A bolsa concedida em a) só poderão concorrer estudantes com menos de 18 anos de idade, que tenham concluído um curso profissional de ensino técnico com classificação não inferior a 15 valores.

UMA PINTORA BRASILEIRA

EXPÕE NO S. E. I. T.

Entre os pintores brasileiros de características populares, avulta Rosina Becker do Valle, cuja carreira artística vem conhecendo, nos últimos tempos, uma ampla renovação técnica e temática.

Pois, Rosina Becker do Valle expõe na S. E. I. T. um conjunto de 18 quadros — e a sua exposição, ontem inaugurada, teve a presença do embaixador Ouro Preto e outras individualidades da Embaixada do Brasil em Lisboa, nomeadamente, o ministro Cláudio Garcia de Sousa e o secretário Sérgio Telles. Da Embaixada de Espanha, esteve presente o adido cultural.

Acompanhou o embaixador do Brasil, durante a visita, o dr. Nuno de Miranda em representação do dr. Caetano de Carvalho, director geral da Cultura Popular e Espectáculos.

residente no lugar das Sete Fontes, deste concelho, que foi agredido, em sua própria casa, com uma foíce roçadeira pelo vizinho António Maria Ferreira Conchilho, por motivo de questões antigas.

O agressor apresentou-se à G. N. R. Foi remetido ao Tribunal o respectivo processo.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CARTAS DO BRASIL

Por CHIANCA DE GARCIA

Na Alemanha, depois de vinte anos (isto é, metade de quarenta) Willy Brandt consegue destronar os demócratas-cristãos, tomando assim conta do governo. Há trinta anos (exactamente) Sigmund Freud (ou a expectativa da libertação individual) desaparecia do mundo onde continua sendo considerado o pai da Psicanálise. Há cem anos nascia Gandhi que de certo modo perturbou a minha juventude. Hoje, no Brasil anuncia-se, para amanhã, a revelação de um novo presidente da República: o general (4 estrelas) Garrastazu Médici. Para nós, portugueses, o anterior valia mais. Pela razão simples de que se chamava, muito lustradamente, Artur Costa e Silva. Ontem desfilarão pelas ruas cariocas os astronautas da Apollo 10. Nas livrarias foi posta à venda a terceira edição (da Aguiar) da Obra Poética de Fernando Pessoa. Em São Paulo ferve o interesse pela X Bienal. E hoje, à noite, no Maracanãzinho, termina o IV F. I. C.

O PIANISTA

O concerto de João Carlos Martins estava marcado para a Sala Cecília Meireles. Voltara da América do Norte, onde estava há seis anos, apenas para dar um concerto com o Cravo Bem Temperado, de Bach. A última hora desistiu. Batemos com o nariz na porta. Escrevi batemos porque estava no número dos que se propunham ouvir aquele pianista de menos de trinta anos, e que eu conhecia quando menos célebre, e muito mais jovem. Um amigo, porém, prometeu levar-me junto dele. Fomos.

— Resolvi, sabe? Parei. Estava-me tornando demasiado hermético. Era só eu, e o piano. O piano tem sido o meu templo. A minha religião. Sou como um monge. Eu e o piano. Converso com ele como Francisco de Assis conversava com os peixinhos. Com ele gemo, canto, sofro e choro. É mais que amor. Vivo obcecado. É vício, é loucura, sei lá. Mas não. Agora vou proceder normalmente. Afinal, o piano é apenas um instrumento. Um objecto. Não quero mais ser escravo do poder mágico das teclas brancas e negras. Agora, por algum tempo, vou parar. Para quê? Não sei. Mas sinto que dentro de algum tempo vai acontecer na minha vida algo de muito importante. O que será não sei. Mas vai. Vai acontecer.

Neste tom falou durante algumas horas. Mas não saiu do vago, do indefinido. Eu ria de mim para mim: — Qual será a mulher por quem está apaixonado? Americana, brasileira?...

ESTA É CARIOCA

Minha amiga Lucy trocara Copacabana por Ipanema, cheia de ilusões. Mas voltou desencantada. Lá os ho-

mens, diz ela, andam num permanente pílque. Agora, tem passado a vida no Glória onde se reúne esse mundo internacional que veio gozar, de graça, as sensuais delícias do Festival da Canção. Mostra-me a última novidade de Londres: — um anel grande, com três janelinhas de vidro em três cores (verde, amarelo e vermelho). Dentro do anel esconde-se minipilha que faz funcionar, independentes, três pequenas lâmpadas. Se um cara entra para derreter, e ela não quer dar bola, acende a luzinha cor de sangue. Mas se ele é um pão, não tem nem conversa — sinal verde, bem ostensivo, ao estender-lhe a mão. Tem sido uma farra maluca, confessa.

E para que serve o amarelo?

— Esse eu acendo nas horas da fossa.

FERNANDO PESSOA

Na verdade foi posta à venda, pela Aguiar, a terceira edição, da Obra Poética do nosso Poeta Traz vários

ra que fora criado. Perdeu a mulher. Deixou de ser astronauta. E não se falou mais nele...

TEMPO DE CANÇÕES

Quem é, afinal, a cantora com mais público? Elis, Gal Costa, Betânia, Elisete, Maita?

Num grupo, Elis nega-se a responder, considerando a resposta óbvia. Não está o show, de que faz parte, triunfando há seis meses num palco de Copacabana? Quem já conseguiu o mesmo, entre todas as cantoras que se julgam suas rivais?

Alguém indaga:

— É verdade que você frequenta cartomantes?

— É. Muito embora eu saiba que nelas não está a verdade. Mas é chiquíssimo ir às cartomantes.

Comentário de um partidário da Gal Costa:

— A verdade é que também é chiquíssimo ir ao espectáculo da Elis Regina...

do baboloxá. E este, recuperando a sua personalidade civil, também não hesitou. Quebrou-lhe a cabeça com o prato do mingau. Não lhes conto nada. Em poucos segundos a confusão era geral. Cada um se foi armando com os pratos de mingau, e aquilo virou comédia de pastelão, como nos bons tempos do cinema mudo. Fugiu com o meu grupo. A macumba foi um fracasso. É por isso que ninguém sabe ao certo qual será o resultado do Vasco-Flamengo de logo mais, no Maracanã.

CANÇÕES DE NINGUÉM

Porque no outro Maracanã, o pequeno, dá hoje os seus últimos gritos, mas à noite, o Festival Internacional da Canção. Felizmente, o Diário de Lisboa mandou aqui um dos seus redactores, o Neves de Sousa, com quem tive o prazer de conversar por breves minutos, e que assistiu com justificado espanto ao desenrolar desse pequenino carnaval em que digno de ver-se é, somente, o público: — a juventude endemoninhada. Como nos anos anteriores, e como sempre com razão, é o público quem faz a festa. Mas fico por aqui.

PARA ACABAR...

...resta dizer que ainda tenho, nos olhos, as imagens truculentas da X Bienal das Artes Plásticas de São Paulo.

Bem, eu não tenho a menor saudade daquele tempo em que assistia às exposições de belas-artistas, quando a pintura caía no vício demasiado da paisagem e da natureza-morta. Aquele tempo das pampas no meu tempo de menino. Depois chegou a vez de Picasso e da sua prole. Foi uma novidade paca. De aí a onda foi crescendo, crescendo e surgiram milhões de ismos. De maneiras, de estilos, de escolas. E o que era então um quadro que se pendurava na parede virou agora aquele mundo de coisas espantosas, impraticáveis, incolocáveis, para as quais aquele gigantesco (que volta e meia ressurge no noticiário dos jornais) monstro de Lock-Ness — é pinto. Meia dúzia de alguns dos trabalhos expostos agora no Ibirapuera, em São Paulo, se fossem carregados para Lisboa, onde poderiam ser apresentados? Num campo de futebol? Na Praça do Campo Pequeno?

Comecei por olhar a obra de arte. Agora ela é um espectáculo. Mormente-se sózinha. Muda de cores. Tem sons próprios. Arma-se e desarma-se à vista do público. Mas não é só isso. A obra tem uma porta. Entregam-nos uma lanterna. E entramos lá dentro, no escuro, para escutar não sei já se o gorgoejo de pássaros, se uma saravada de palavras bem prá frente.

COPACABANA, OUT. DE 69

FOGO-DE-VISTAS

DE UMA SEMANA

DE FOLCLORE NO ASFALTO

acréscimos e emendas e felizmente uma revisão muito mais cuidada. Esta nova edição com mais de oitocentas páginas foi posta à venda ao preço de noventa cruzados novos, o que é um preço alto para a juventude. Eu, felizmente, tenho a primeira edição.

VOLTANDO AOS COSMONAUTAS

Por aqui passaram. Pequenos deuses que viveram horas, dias, mergulhados no fundo sempre escuro do espaço cósmico. Até pôr os pés na Lua. Voltaram à Terra. Antes, o que eram? Homens. O que são agora? Mitos. Sentem-se alheios ao resto da humanidade. São super-homens. Conta-se que, até agora, a maior vítima dessa deificação foi Don Eisele, o cosmonauta da Apollo 7. Um dia, com ele já em plena glória, morreu-lhe um filho. Jovem, bonito, inteligente. Eisele não botou nem uma lágrima. Ficou imperturbável com um sangue-frio de herói de história em quadrinhos. Uma auto-divinização que, na sua realidade humana, tinha aparências de cinismo. A mulher, não podendo mais compreendê-lo, pediu o divórcio. Alegou que faltava ao marido a qualidade máxima dos seres da nossa espécie: sentimento e sensibilidade. Don Eisele virara a imagem negativa daquilo pa-

MACUMBA

Hoje, logo mais, no Maracanã, o Vasco joga contra o Flamengo que é, como sabem, o clube (vermelho e preto) que tem a maior torcida do Brasil. Há um mês que o Flamengo só perde. E feio. Razão para os terreiros de macumba, nestas últimas noites, terem funcionado a plena força. As vezes vou. Por curiosidade. Desta vez tive uma sorte espantosa. O negócio foi lá para os lados de Jacarepaguá. Tudo lá muito bem. Muita gente. Os atabaques ressoavam nas penedias da serra. Ao fundo, na penumbra, imensa mesa, forrada de toalhas brancas, exibia dezenas de pratos de mingau com açúcar e canela, destinados ao necessário ritual. O medium depois de cantar alguns pontos começou recebendo o santo. Santo coisa nenhuma. Era um antigo presidente do clube espinafrando a directoria actual. Criou-se um mal-estar tremendo. Uns a «favor» outros contra. Foi quando, dirigindo-se a um alto funcionário do clube, aliás odiado por gregos e troianos, o medium, agora carregando um prato de mingau, nele mergulhou as mãos, passando-as depois de alto a baixo na cabeça e no rosto do referido funcionário. Para quê? O homem não teve dúvidas. Deu dois socos nas ventas

VI CURSO DE MÉTODOS DE ESTUDO

Realiza-se, nos próximos dias 16, 17, 20 e 21, na Residência de Estudantes das Avenidas, em Lisboa, o VI Curso de Métodos de Estudo destinado a alunos dos 6.º e 7.º anos dos Liceus.

O Curso baseia-se no princípio de que saber estudar

COMBÓIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que os horários dos combóios de e para Braga, Monção, Régua, Fafe e Porto (S. Bento), em ligação aos combóios especiais para militares em circulação entre Lisboa e Porto (Campanhã), são alterados desde o dia 12 do corrente.

O pormenor destas alterações consta do cartaz-horário afixado nas estações onde pode ser consultado pelos interessados.

é, antes de mais, saber como se deve estudar, tendo em atenção as características intelectuais próprias daquele que estuda. No desenvolvimento deste princípio, o Curso envolve dois aspectos fundamentais: exposição e análise das bases da metodologia do estudo; investigação individualizada, por meio de testes psicotécnicos, das capacidades intelectuais e hábitos de trabalho de cada um dos participantes. No final será fornecido a estes um perfil caracteriológico e de aptidões intelectuais acompanhado de algumas indicações úteis para a superação de eventuais dificuldades ou pa-

ra um maior rendimento do seu estudo habitual.

Procura-se, deste modo contribuir para que os estudantes que se preparam para entrar na Universidade tenham consciência dos processos e das exigências do trabalho intelectual como forma de estudarem mais rapidamente e com maior aproveitamento, garantindo, com idêntico esforço, resultados mais apreciáveis.

As inscrições, em numero limitado, encontram-se abertas na Secretaria da Residência de Estudantes das Avenidas, R. Dr. António Cândido, 10-B (Tel. 57689).

Exposição de trabalhos de Ticiano Violante

Na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril) continua patente ao público uma exposição do maquetista Ticiano Violante que compreende trabalhos de escultura, aguarela, cerâmica e esmalte.

O artista expôs, no Brasil, Marrocos, Tunísia, Bélgica, Alemanha, França, Estados Unidos e Dinamarca. Segundo a crítica, Ticiano Violante é o exemplo vivo do artista que serve a sua arte com proficiência, espírito criador e personalidade marcada.

A exposição tem tido grande afluência de visitantes e está aberta, todos os dias, das 10 às 22 horas. A entrada é livre.

Sete pessoas feridas num choque de automóveis

VILA DO CONDE, 12. — Uma ultrapassagem e o piso molhado provocaram ontem violento embate de dois automóveis, na estrada nacional, no lugar de Areia — Alvore.

Ficaram feridas sete pessoas, que seguiam nos dois carros: os srs. Pedro Moreira, condutor do veículo «SI-15-93», de 27 anos, solteiro, metalúrgico, Rua Oscar da Silva, 1459, em Leça da Palmeira; Celestino dos Santos Miguel, de 26, casado, chapreiro, residente na mesma morada, e José Brás Veloso, de 39, casado, empregado no Casino da Póvoa, Rua do Quinteirão, 2, Póvoa de Varzim; e do segundo veículo, «EI-15-93», conduzido pelo sr. Milton Pereira Dias, de 29 anos, casado, industrial, Rua Tenente Vallarim,

31 (Póvoa de Varzim); as sras. Maria Julia Veríssimo dos Santos, de 20, solteira, empregada de mesa, e Maria Antonieta do Espírito Santo, de 24, solteira, camareira, ambas residentes na Rua Pinto de Araujo, 46, em Leça da Palmeira, e o sr. José Aurélio Lopes de Castro, de 38, solteiro, também empregado no Casino da Póvoa e residente nesta vila, na Rua Almirante Reis, 12.

Foram todos transportados ao hospital desta vila, onde ficaram internados, com fracturas e ferimentos pelo corpo os srs. Pedro Monteiro, Celestino dos Santos e José Aurélio e as sras. Maria Antonieta e Maria Julia Veríssimo.

Os outros, depois de tratados, seguiram para as suas casas.



Propriedades

— VENDAS —

ANDAR

Vende-se em Lisboa para rendimento com 2 casas, assoalh., coz., terraço e casa de banho alugada por 1110\$ mensais. Preço 220 00\$. Pronto a fazer escrit. Trata e mostra: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, n.º 104, 2.º. T. 536111/2.

ANDARES

NO LUMIA R — 3 boas div., excelente panorama, preços muito acessíveis. Rua Projectada, entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Amexoeira, 47. TRATA: LOURENÇO & FREIRE COSTA, LDA. Praça dos Restauradores, 13, 2.º — Telef. 32040/428143.

Contacto



PUBLICIDADE

Telef. 847260

ANDARES

Na Baixa — óptimas casas desde 370 contos. Rua dos Lagares, 20-22. Vendas a cargo de Lourenço e Freire Costa, Limitada, telefones: 328143-32040.

PRÉDIO

de construção moderna em bom local de Algea, revestido a Evicel, composto de 8 inv. c/ 3 casas assinaladas a render 145 800\$. P.: 2 400 000\$.

Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Telef. 536111-2-3.

PREDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS, não compre sem consultar a

PREDIAL

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

Dinheiro

S/ prédios

EMPRESA — SE rápida mente e em boas condições 15 a 2000 contos em L. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º. D.º — Telef. 325487 e 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos a/critérios onde temos sempre variedades andares e casas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância de comissão aos inquilinos. Trata: SOC. CONST. IN. VICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telef. 30259-34753

DIRECTOS A

NEW YORK

(8 dias)

«EDE SOTTORF»

em 18 do corrente

«META REITH»

em 29 do corrente

Os Agentes Geraes:



SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA. PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271/33255/301207 LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE LDA

ANDARES

155 c. 180 c., 210 c., 275 c., 415 c. e 490 c. 2, 3, 4 e 5 div. assinaladas, cozinha, 1 e 2 c. banho, despensa, marquise em prédios novos de const. luxuosa, em bons locais de Lisboa e arredores

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º — Telef. 323172-367444

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Capitais

TEM FEM PRÉDIO ENTÃO TEM DINHEIRO

Ficando na mesma de sua propriedade CONSULTE JÁ A

ORCOSI

B. FICAR SATISFEITO Rua 1.º de Dezembro, 45 Telefones 36 74 44 / 32 31 72

HIPOTECAS sobre PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69 Telef. 4 46 02 - 53 65 69

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rapidamente desde 5 contos; a/ vender, a/ hipotecar, a/ lotar, a/ fiador até 40 meses. SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO T. 560713

Sto - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS, CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS, DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS, DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CAMARAS MUNICIPAIS, FISCALIZAÇÃO DE OBRAS, OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS, PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves 53 — Tel. 55 39 60, P. P. C., Lisboa

ÁLVARO NUNES

Agência de Compra e Venda de propriedades

Empréstimos com garantia hipotecária

Autorizado oficialmente

Escritório: LARGO DO CHAFARIZ, 16-2.º Telef. 21393 — FUNCHAL

MAQUINAS PARA TINGIR MEIAS DE SENHORA OU MALHAS EXTERIORES. CAPACIDADE: 50/60 kg E 90/100 kg. RESPOSTA COM INDICAÇÃO DE PREÇO E CARACTERÍSTICAS para a firma: MONTAGUTE — Avenida Imaculada Conceição — BRAGA.

CHÁ DE HAMBURGO

legítimo

Estimulante digestivo. Boa disposição para todo o dia. Benefícios nas perturbações das vias urinárias. A venda nas farmácias.

VIDOR

PILHAS SECAS DE ALTA DURAÇÃO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS Aos sábados das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 68 41 91

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19.30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Feiras Rubras, a partir das 20 horas

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave Telef. 448446.

Contacto



ANÚNCIOS

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si. Av. de Berna, 48-A Telef. 76 42 34

ALUGUER:



SERVÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa do Boque, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Ld. — Av. República, 26.
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Azeiro, Ld. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169 — 539345 — B R U. NAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 553833 — STALL — Rua Soc. Farmacéutica, 30-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade. Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

IMPERLUZ

Exposição e venda na: Av. Almirante Reis, 172-A

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel, grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 171 Telef. 53 35 91

TODOS DIZEM SONOTONE é o melhor aparelho para devolver a audição

EU OUÇO BEM COM SONOTONE

As experiências são grátis, as trocas são com boas valias, as facilidades que lhes damos em assistência técnica são extensivas a todos os possuidores de aparelhos.

CONCLUSÃO:

A CASA SONOTONE A MAIS ANTIGA espera-vos em:

LISBOA, no Poço do Borratém, 33, s/l — Telef. 86 83

PORTO, na Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 3 56 00

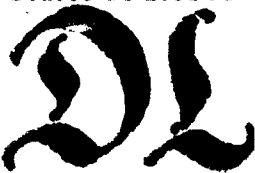


O último modelo recto auditivo para surdez nervosa



Óculos de transmissão óssea, o ideal para condução de automóveis. São o expoente máximo da técnica electro acústica

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascer Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

III RALLYE INTERNACIONAL TAP

SÓ SEIS CONCORRENTES CHEGARAM AO ESTORIL

TONY FALL DESCLASSIFICADO



Um passageiro no carro de Tony Fall provocou a desclassificação do grande favorito da prova

Após uma etapa extremamente dura, que afastou da prova a maioria dos concorrentes ao III Rallye Internacional TAP, apenas seis equipas lograram chegar, esta manhã, ao Estoril. Havia partido do Porto 24 equipas, na tarde da véspera, para percorrer esta última tirada de 1.087,7 quilómetros, com as dificuldades do percurso agravadas pelas condições atmosféricas.

A primeira equipa a chegar ao Estoril foi a portuguesa formada por F. Romãozinho e Jocas (em «Cintroe DS 21»), às 18 h. 48 m. 21 s., seguindo-se José Lampreia-Melville («Datsun 1600 SSS»), às 11 h. 50 m. 27 s.; os belgas Chavan Loyens («Datsun 1600»), às 11 h. 53 m. 31 s.; os ingleses Tony Fall-H. Lidon («Lancia Fulvia, HF 1600»), às 11 h. 57 m. 27 s. Entraram, depois, os portugueses J. Baster-Kirkham (Ford-Cortina GT) e os portugueses Couto Fragoso-Castelo Branco («BMW 2002»).

Em Rio Maior, o favorito n.º 1, Tony Fall viu-se a braços com problemas mecânicos, o mesmo sucedendo a Nascimento Costa, cujo carro se despiu, caiu na bermã da estrada, partindo a «suspensão». Foi eliminado.

Entretanto, poder-se-ia anunciar que Tony Fall seria o provável vencedor da dura competição, se não se tivesse verificado, já no Estoril, um curioso episódio que faz levantar muitas dúvidas. Efectivamente, o regulamento determina que

cada piloto só pode ser acompanhado pelo respectivo co-piloto e Tony Fall apareceu conduzindo no seu carro também uma senhora.

O concorrente inglês afirma que já tinha terminado a prova e feito a entrega da respectiva carta de controle, mas o director da prova, César Torres, declarou que, com base no regulamento, Tony Fall foi desclassificado. Entretanto, verifica-se que sem este problema, o inglês ganharia folgadoamente a prova...

A classificação oficial só deve ser conhecida amanhã.

Morreu o general Sosnokowski

ARUNDEL (Quebec), 12 — (R.) — O general Kasimer Sosnokowski, comandante-chefe das forças polacas que combateram ao lado dos Aliados durante a Segunda Guerra Mundial, faleceu ontem na sua casa de Arundel, Quebec, com a idade de 84 anos.

O general Sosnokowski preencheu cargos importantes do Governo polaco antes da guerra.

Em 1921, negociou uma aliança militar entre a Polónia e a França e durante a conferência do desarmamento da Sociedade das Nações, em Genebra, em 1925, iniciou um plano para proibir a utilização de matérias bacteriológicas e de gases em tempo de guerra.

DOIS MORTOS E UM FERIDO GRAVE EM DOIS ACIDENTES DE VIAÇÃO

ARGANIL, 12 — Perdeu a vida num acidente de viação o sr. Manuel Dias dos Santos Oliveira (o Peras), de 63 anos, divorciado, comerciante em Lisboa e natural do Sarzedo, deste concelho. No mesmo desastre ficou gravemente ferido o sr. Joaquim Fernandes da Costa Abreu (o Mantas), de 44, natural de São Romão e comerciante no Sarzedo, casado com a sr.ª D. Alda Henriques de Jesus.

Ambos regressavam da Moita da Serra, na furgoneta do primeiro, quando, ao chegarem às curvas do Aveilar, o veículo saiu do leito da estrada e despenhou-se da altura de três metros. Era uma hora da manhã quando o desastre se deu e só seis horas depois, já de dia, um rapaz que passava deu pelo acidente e levou o alarme a Moita da Serra.

O primeiro já estava morto e o segundo, gravemente ferido na cabeça, veio para o hospital desta vila.

Trágico fim de um ciclomotorista

O jovem ciclomotorista, Sílvia de Oliveira Salvado,

de 18 anos, pedreiro, filho do sr. António Fernandes Salvado e da sr.ª D. Maria da Luz Oliveira, de Sarzedo, foi de encontro a uma parede, naquela povoação e teve morte imediata.

O choque foi tão violento que o infeliz ficou irreconhecível.

LÍNGUAS

FRANCÊS
INGLÊS
ALEMÃO

DAS 20 AS 24 HORAS

TODOS OS NÍVEIS

ISLA

INFORMAÇÕES:

Rua do Sacramento à Lapa, 16

Telef. 676395 / 673766

Av. da República, 25-1.º d.º

Telef. 539641

Um plano de actividades para valorização turística da cidade de Coimbra

COIMBRA, 12 — Em reunião da Câmara Municipal, sob a presidência do sr. eng. Araújo Vieira, foi aprovado, como dissemos, o plano de actividades para o ano de 1970

No que respeita ao turismo, o sr. eng. Araújo Vieira declarou que este plano tem presentes duas realidades: a primeira, é que Coimbra, apesar das suas excepcionais características geográficas, monumentais e paisagísticas não consegue reter os turistas dentro dos seus muros; a segunda, é a limitação dos serviços que condicionam a solução das necessidades mais prementes para transformar Coimbra, em breve prazo, numa cidade de «estada turística». E acrescentou que poderiam os Serviços de Turismo prever um plano de actividades que modificassem estas realidades. Porém trata-se de um plano ambicioso, que se torna ir-

realizável, confessando, então, que é praticamente impossível levá-lo a cabo.

Prosseguindo, disse o orador:

Uma série de realizações

— Assim, propomos, antes, uma série de realizações e actividades, que os Serviços de Turismo acham mais oportuno para o ano de 1970. Além da boa vontade que anima os Serviços, estamos esperançados que na procura de colaboração e apoio, não só de organismos oficiais mas de particulares, encontraremos o auxílio tão necessário para concretizar o que passamos a enumerar: «Necessidade de se refazer a iluminação do parque e jardins da cidade; necessidade de valorizar os monumentos e locais com interesse turístico, com iluminação artística; remodelação do Pavilhão de Exposição Permanente do Artesanato das Bel-

ras; restauração dos torreões e muro do Parque de Santa Cruz; necessidade de construção de uma estalagem na zona do Vale do Inferno; criação de um restaurante com apoio de quartos, de nível elevado, na Mata de Vale de Canas; obtenção de concessão de pesca desportiva no rio Ceira; construção de um pavilhão de exposições; criação de um «stand» de venda de flores no Parque de Santa Cruz; criação de um complexo desportivo, no Campo de Aviação «Professor Bissau Barreto», constituído por uma pista de «charts», um campo de minigolf, «stand» de tiro a chumbo, um campo de ténis e «rinks» de patinagem, apoiada por uma casa de chá-restaurant; criação, no complexo desportivo da piscina, de um restaurante, uma sala de festas e «stand» de venda de artigos de artesanato; internacionalização da exposição canina; criação de um circuito de velocidade para competições automobilísticas; elaboração dos estatutos do Centro de Artesanato, tendentes à sua aprovação definitiva; necessidade de regionalizar e incrementar a propaganda intensificando a sua distribuição no estrangeiro, nomeadamente nas agências de viagens, com a antecedência devida para ser rentável a sua acção promocional; construção de um bloco sanitário duplo, no Parque de Campismo; apoio à conclusão das obras do Campo de Aviação «Professor Bissau Barreto»; apoio à valorização da mata de Vale de Canas e do parque e da mata de Santa Cruz; necessidade de formação de guias-intérpretes; apoio ao «Portugal dos Pequenitos», pertença da Fundação Bissau Barreto; colaboração às Festas da Rainha Santa; apoio às actividades de carácter folclórico com nível; apoio aos Cursos de Férias da Universidade de Coimbra e a todos os órgãos da informação nacionais e estrangeiros, com vista à propaganda de Coimbra».

JOSÉ RÉGIO

Na sua casa de Vila do Conde, para onde foi do Hospital de São João, no Porto, está em estado gravíssimo o grande escritor José Régio, que sofreu, como ontem dissemos, aguda crise cardíaca.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

REUNIÕES COM EXPORTADORES NO PORTO

De 19 a 24 de Janeiro próximo, encontrar-se-ão no Porto os delegados do Fundo de Fomento de Exportação nos seguintes mercados: Alemanha, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Inglaterra, Itália, Líbano, Suécia e Suíça.

Aqueles delegados receberão, em audiências individuais, os Srs. exportadores que desejam obter informações sobre os referidos mercados. Os interessados deverão inscrever-se no Fundo de Fomento de Exportação, Rua Camilo Castelo Branco, n.º 2, em Lisboa, solicitando a respectiva ficha de inscrição que, devidamente preenchida, tem de ser entregue neste organismo impreterivelmente até dia 20 de Novembro, pelo que, após expirado o prazo, não poderá ser considerada.

Posteriormente a essa data, o F. F. E. comunicará aos inscritos o dia, a hora e o local em que serão recebidos.



COMICIO DA C. E. U. D. NO TIVOLI — Quando discursava o candidato Francisco de Sousa Tavares

O regime criou «um baronato de negociastas e politiqueiros que sugam o povo»

— afirmou Mário Soares na sessão da C. E. U. D. efectuada no teatro Tivoli

«Para nós, democratas, o voto é a essência da própria democracia. Para o Estado Novo, é o seu drama» — disse, ontem à noite, o dr. José Magalhães Godinho, ao abrir a sessão de propaganda que a C. E. U. D. promoveu no Tivoli, cuja sala se encontrava literalmente cheia de um público entusasta.

Na mesa da presidência, viam-se, além do dr. Magalhães Godinho, os escritores Sophia de Mello Breyner Andresen, candidata da C. E. U. D. pelo Porto, Fernando Namora

e Virgílio Ferreira; os drs. Manuel Belo e Herculanio Pires e os candidatos opo-cionistas Tinoco Faria, por Braga; Vasco da Gama Fernandes, por Leiria; Luís Nunes, pelo Porto; Álvaro Monteiro, por Vi-zeu; Maria Barroso e Lino Neto, por Santarém, além de todos os candidatos propostos pela C. E. U. D. de Lisboa.

O dr. José Magalhães Godinho, depois de saudar o povo do Porto na pessoa de Sophia de Mello Breyner e, em Manuel Belo, todos os que se dão ao estudo dos grandes problemas nacionais, referiu-se, a propósito de Fernando Namora e Virgílio Ferreira, aos escritores portugueses que nunca alugaram ou venderam a sua pena.

Disse, mais adiante: «Desde 28 de Maio de 1926, Portugal não é um Estado de direito. É um Estado onde se fazem leis propositadamente para postergar o direito».

Após lembrar a não legalização das comissões promotoras de voto, afirmou que «as intimidações continuam».

Terminou, depois de lembrar a ausência da U.N. das

mesas-redondas do «Diário de Lisboa».

Sophia de Mello Breyner leu, depois, um seu poema, intitulado «Pátria».

O candidato José Carlos (Cont. na última pág.)

Problemas e evolução do sindicalismo

A organização e a liberdade sindicais constituem hoje problemas fundamentais à evolução e ao progresso da sociedade. Acerca desta magna questão publicamos hoje a primeira parte de uma mesa-redonda em que tomaram parte Henrique Borralho Ruas (C. E. M.), Manuel Bidarra (C. D. E.) e Mário Pina Correia (C. E. U. D.). Intervio como moderador, a convite do «Diário de Lisboa», Carlos Augusto Fernandes de Almeida.

PORTO, 12 — Decorreu no Cinema Nun'Alvares, ontem à noite, uma sessão de propaganda eleitoral da U. N. Presidiu o sr. dr. António Pedro Pinto de Mesquita, ladeado pelos srs. drs. Alberto Meireles, Valentim de Almeida e Sousa, Leonardo Coimbra, Francisco de Sá Carneiro, Pinto Machado, prof. João

Ruiz de Almeida Garrett, Ramiro Queirós, eng. Joaquim Macedo, e drs. Vasco Costa Ramos e José da Silva.

No palco via-se um retrato do prof. Marcello Caetano, em África, com a legenda «Tenho um programa muito simples: servir os interesses profundos da Nação».

Aberta a sessão ouviu-se, pelos altifalantes, o hino «Angola é Nossa».

Em primeiro lugar, usou da palavra o dr. António Maria Pinheiro Torres, que, dirigindo-se aos candidatos, afirmou:

— «Na sua acção futura, devem saber distinguir com clareza entre aquilo que pessoalmente enten-

Não precisamos de copiar: sabemos construir o nosso próprio socialismo

— declarou um candidato da C. D. E. numa sessão

Efectuou-se, uma sessão de propaganda promovida pela Comissão Democrática Eleitoral, ontem à noite, no Teatro Vasco Santana.

A sessão, presidida pelo candidato D. Glória Marreiros, teve intervenções dos candidatos prof. Gaspar Teixeira e drs. Vitor Wengorovius e Gilberto Lindem Ramos e do membro da C. D. E. Armando Tavares. A assistência, em que predominavam jovens, ascendia a cerca de mil pos-

soas, a sala estava literalmente cheia, com gente sentada nas coxas, nas escaleiras do palco e mesmo no palco.

Aberta a sessão, o prof. Gaspar Teixeira fez considerações sobre problemas do ensino e da educação em Portugal, e, no diálogo que se seguiu, a assistência fez inúmeras perguntas, nomeadamente sobre liberdade do ensino reli-

(Cont. na última pág.)



O Vasco Santana encheu-se ontem por completo para o Colóquio promovido pela C. D. E.

MESA REDONDA

especial
eleições

A ordem deve respeitar a dignidade essencial da pessoa humana

— disse-se na sessão da U. N., no Porto

dem que deve reinar na so-
Nação quer que seja».

Historiou, depois, a vida portuguesa desde 1926 até à actualidade. Quase a terminar, disse:

«Nunca as listas de deputados apresentadas pela União Nacional abrangem tantas correntes ideológicas, se abriam tanto num honesto desejo de ju-

zer participar na Assembleia Nacional os melhores sejam quais forem as suas ideias, desde que todos tenham como meta o engrandecimento moral, cultural, social e económico do País, tenham, em resumo, como meta única e exclusivamente o interesse nacional e não o interesse do partido» (Continua na pág. seguinte)

Notas soltas

«O sr. dr. Domingos Megre, continuador de uma família de grande nome da Beira Baixa, concelho de Penamacor, fez há dias uma declaração á Imprensa. Dizia: «Infelizmente, nós continuamos num ponto morto de uma evolução política necessária e tardamos em chegar á definição de um verdadeiro pluralismo. Só nesse, o diálogo é possível. Só aí as divergências têm um sentido criador e responsável, muito diferente da pretensão falaz como processo político institucionalizado — de harmonizar tendências diferentes na submissão a uma linha política monolítica. Visto de fora, para quem está completamente á margem dos meandros políticos e nem conhece os políticos pessoalmente, (do sr. dr. Domingos só conheci, há anos, os tios, um dos quais tinha o mesmo nome) a campanha eleitoral que se aproxima apresenta duas linhas políticas monolíticas. Não há um verdadeiro pluralismo, de facto. Na oposição monolítica vêem-se várias correntes, republicanas, herdeiras dos ideais de 1910 (já ultrapassados); republicanos liberais e socialistas; monárquicos; e o mesmo o cristas cristãos que julgo na corrente dos italianos, alemães, etc.; e comunistas. Na monolítica União Nacional quem vemos? Como estão no Governo, quem não é cego, vê e sente como o Governo da Nação se tem processado e quem são as pessoas que nos governam e que interesses servem.

O povo português é chamado a mostrar o grau da sua maturidade política, votando segundo a sua consciência e como homem adulto, não se deixar embalar em canto de seiras que agora surgem de todos os lados, algumas vindo não se sabe donde.»

(Manuel Xavier, «O Distrito de Portalegre», 27-9-69).

«Um nabal de jeito»

«Quando era pequenino, ó meu Deus! ainda hoje se me espalma a alma toda naquelas recordações bucólicas, com que gosto me entretinha a ver a jornaleira a arrastar do nabal ervas de um viço tão luxuriante que me apetecia per-

guntar-lhe porque arrancava estas e deixava as outras. E para completar aquele quadro bucólico, onde a minha observaçãozinha se delectava, eram centenas de fiozinhos brincalhões de água, que passavam

o tempo a jogar ás escondidas por detrás dos caules tenros das nabças. E pelas tremulantes folhas das oliveiras, sacudidas a espaços pelo vento, escorregavam pingos de sol que se vinham chapar na água lim-

pida do tanque transbordante. — Ó meu menino, se eu não arrancasse estas ervas, nunca mais a sua mãezinha tinha aqui um nabal de jeito.

O honesto povo e trabalhador de Portugal, que preocupa-

ções de espírito te devoram? Que males te afligem? Que insólitas esperanças te sustentam? Que bem sensato buscas, hoje, a que a Nação te é esquivada?

(...) Miserável partidário que te dessedentas de sangue e embriagas na bilha da dor! Miseráveis os que maldosa e astutamente jogam com o pé da tua simplicidade, ó povo, frustrando bárbaramente no devir os teus legítimos anelos! São reprobos da Nação São herdeiros do inferno.

Como a tromba de água, que de início acalma e alegra as terras ressequidas, prometendo fartura ás adegas e celeiros, e depois, engrossando as veias de momento a momento, exasperadamente arranca vinhas, escava os campos, arrasta valados, demole casas, persegue as vidas, deixando por toda a extensão molesta da vara da devastação e os dentes da morte, assim o partidário para ti, ó povo, e para ti ó Nação.

(...) «O povo, se tão pronto na resolução que, ao teu dissimulado inimigo, não fique espaço para limalhas e ilusão. E quebra o ânimo satânico daquele estrangeiro, cujo sentimento, o mais corrupto dos corruptos, traz Portugal prostrado nos dentes esfaqueantes do temeroso crocodilo. As urnas, portugueses, em paz e pela paz.»

(«Quando rondam as eleições», pelo dr. F. Benjamim Araujo, «A Voz», 3-10-69).

Baladas da manhã

«Na sua primeira sessão pública, a C. D. E. de Lisboa, achou por bem amenizar o peso das arengas com uns intervalos de baladas. Num comício realizado em Almada, a C. D. E. de Setúbal copiou e ampliou o processo

Os profundos mentores que pontificam em certos vespertinos têm repetidamente afirmado que a balada é um género musicalmente pobre, e quanto ás letras basta ouvi-las para compreender como a indigência artística val de par com a alienação revolucionária. A todos os títulos, portanto, é significativa desses próceres que se dizem... democratas.»

(«Diário da Manhã», de 11-10-69)

espelho da imprensa

ASSIM VAMOS NÓS

Cartas abertas e reptos

O «Diário da Manhã», órgão da União Nacional, publicou ontem um artigo de fundo com este longo título, por si só muito significativo: «Cartas abertas... reptos... torneios... espectáculos — Esclarecer o eleitorado simples e serenamente e não dar «show» de pessoalismos».

A terminar esse artigo pode ler-se:

«Quem conheça, desde Coimbra, desde a acção que ali exerceu quando estudante o Dr. Melo e Castro, não tem dúvidas sobre a aptidão e porventura o gosto do actual presidente da Comissão Executiva da U. N. para os grandes debates públicos, em plena luz. Só a ele competirá decidir se transige ou não com essa furia de exibicionismo em que se manifestam os autores dos «reptos». Pela nossa parte, e connosco pensa a maioria da Nação, as eleições, o debate eleitoral, podem e devem ser confronto de ideias, mas nunca oportunidade nem pretexto para «show» de pessoalismo. Que os candidatos ofereçam ao eleitorado os elementos para reflexão patriótica, como é de seu direito e obrigação, mas que não caiam em tentações primárias de espectáculo.»

Discutir

«A Pátria não se discute». Não vamos discutir a afirmação. Vamos somente lembrar que no seio do Mercado Comum as pátrias se dis-



cutam, na luta de tendências que se desenvolve uma para o nacionalismo económico, outra para o internacionalismo europeu ocidental.

Ora (sobretudo após a saída de de Gaulle) há a possibilidade da Grã-Bretanha e dos outros países da E. F. T. A. entrarem no Mercado Comum, e nesse caso não vemos como deixaria de se poder discutir a Pátria, visto que nas instituições da C. E. E. se discute a programação económica europeia, o Mercado Comum das capitais, a adopção de uma moeda única... E a imagem afectiva e sentimental da Pátria não é independente destes problemas.

A sessão da U. N. no Teatro Nun'Álvares (Porto)

(Cont. da pág. anterior) da clientela, do grupo económico.»

O orador seguinte foi o eng.º Joaquim Carvalho Macedo Correia, que, a dada altura, asseverou:

«Primeiro que tudo a ordem deve reinar na sociedade e deverá ser uma ordem de homens livres. Isto exige, por um lado, que essa ordem seja expressão da própria comunidade, e, por outro, que respeite, em cada um dos seus membros, a essencial dignidade da pessoa humana. (...) Em segundo lugar, a ordem social deve respeitar e cultivar a verdade, o que implica uma aceitação da crítica — que se destroi a si mesma se não for construtiva — já que nestes domínios da vida, ninguém, nem nenhum grupo, poderá nunca legitimamente considerar-se como o detentor da verdade total e definitiva, nem arrogar-se o direito de a impor dogmaticamente aos outros. Os dogmatismos e os totalitarismos, quer venham da direita quer venham da esquerda, constituem, no domínio sócio-político, um pecado contra o espírito, que atinge a dignidade essencial da pessoa humana. Só uma profunda compreensão e respeito pelas ideias e atitudes alheias

permite estabelecer, numa sociedade, um clima de saúde e pacífica convivência. Em terceiro lugar, a ordem social deverá assegurar existencialmente a igualdade originária dos homens, proporcionando a todos os membros da comunidade, sem excepção, iguais oportunidades.

Estamos em face de uma verdadeira exigência de justiça que, simultaneamente, se revela factor decisivo de progresso, já que a selecção social tem como critério, o valor pessoal e não considerações de origem, da posição, da posição económica, política ou religiosa.»

E, mais adiante:

«Portugal, relativamente aos países da E. F. T. A., mercado em que nos encontramos já integrados, tem um rendimento que, por cabeça, sensivelmente de um terço da Austria, um quarto da Finlândia, um quarto da Inglaterra e da Noruega, um quinto da Dinamarca, e um sexto da Suécia e da Suíça. Na Europa, somos o penúltimo na captação do consumo da energia e da carne e o antepenúltimo no consumo de aço, o penúltimo, também, na taxa de escolarização e o último quanto à proporção dos alunos do

ensino superior, relativamente ao conjunto da população.

Destes indícios ressaltam, imediatamente, o enorme esforço que se impõe á sociedade portuguesa para assegurar aos seus filhos uma participação, cada vez maior, nos benefícios espirituais e materiais do progresso. Esse desafio, que é posto a cada um de nós, obriga, desde logo, a uma necessária conjugação de esforços, uma verdadeira união de todos os portugueses. O progresso económico, nesta fase de evolução do nosso País, traduz-se em desenvolvimento industrial, e isso leva a determe um pouco neste ponto. A industrialização põe o problema do capital e dos agentes que o vão usar — os empresários. O capital é escasso e, todos o sabemos, não tem propensão, no nosso País, para se encaminhar para aplicações industriais, por razões de pretensão seguradora e, também, por deficiente funcionamento do mercado financeiro. Os empresários, com formação adequada e iniciativa, são raros e alguns dos que possuem essas qualidades não têm disponibilidades de capital próprio ou alheio. Para sair desta situação de

impasse parece-me necessária, além de outras medidas uma acção catalizadora do Estado, através do desenvolvimento de um sector de economia mista, tal e qual existe, com bons resultados, em Espanha e Itália, para dinamizar actividades onde a iniciativa privada seja frouxa ou inexistente.»

A terminar, disse que, no caso de ser eleito, todos os problemas do Porto lhe mereciam particular atenção.

O orador seguinte, dr. Leonardo Coimbra, começou por dizer: «O destino do homem é profundamente dramático, porque se realiza no exercício abissal da liberdade. Liberdade metafísica de opção por Deus ou contra Deus, esquecido que sem Deus não pode atingir as suas aspirações, mas profundas de justiça, amor, plenitude de vida, pois o seu coração é um golfo infinito que só Deus pode preencher.»

Mais adiante, afirmou: «A questão social é, no Mundo de hoje, o grande motivo de divisão dos homens. Enormes e clamorosas têm sido as desigualdades económicas, sociais e de cultura que separam os indivíduos, os povos e as nações. E, entretanto, todos

somos solidários num comum destino».

Seguiu-se no uso da palavra o dr. António Pedro Pinto Mesquita. Da sua intervenção, destacamos os seguintes passos:

— «Não se lance mão nesta matéria (as províncias do Ultramar) do conhecido brocardo popular «vão-se os anéis, fiquem os dedos». Aqui os anéis não são expressão de metal ainda que rico: são sim alianças que traduzem uma incomparável acção de missão e fraternidade humana e que é projecção duma obra inesquecível de heróis, mártires e santos. (...) todos os nacionalistas têm de votar na lista apresentada pela União Nacional.»

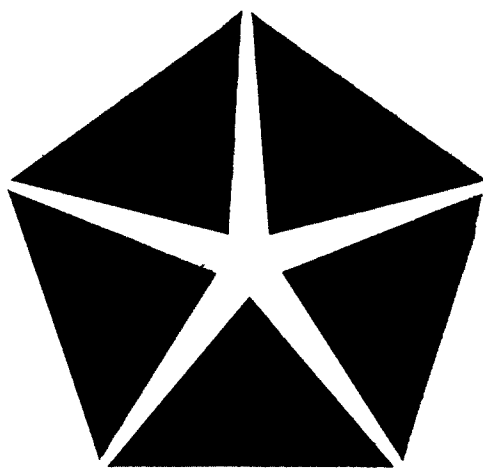
Por ultimo, falou o prof. Almeida Garrett, que, em dado momento, disse:

«Rejeitando enérgica e via revolucionária, defendida directa ou indirectamente pela Oposição — a União Nacional preconiza o adequado processo de reforma, por mais extensas que sejam, conducentes a manter tudo como estava mas ao aproveitamento de tudo, e que é muito, o que de bom, de útil e de positivo existe, alterando tudo quanto se mostre obsoleto, anquilo-

sado, ultrapassado e inapropriado.»

E, mais adiante: «No que respeita á economia, os homens da minha geração ainda foram criados na sedução de uma alternativa fácil, cujos termos se definem por capitalismo ou socialismo. E embora, desde então, o problema se tenha deslocado grandemente, o certo é que ainda para muita gente a intromissão do Estado na vida económica significa introdução de elementos socializantes na pureza do sistema de economia livre. E o mais importante dos processos em foco, nessa apreciação, diz precisamente respeito ao desenvolvimento económico. (...) Mas também não nos iludamos sobre o outro termo da alternativa; para não correr-mos o sério risco de pagar o escândalo dos nossos quadros mentais ultrapassados e da nossa falta de coragem e de decisão, pelo preço altíssimo, incomportável, da frustração das nossas melhores intenções de o promover na paz, na justiça, na verdade, o progresso global da sociedade portuguesa.

No final, a assistência, depois de vistoriar o Presidente do Conselho, cantou o Hino Nacional.



CHRYSLER DE PORTUGAL

convida-o a visitar dois
dos seus agentes em Lisboa

SIDIAL

STAND: Avenida de Roma, 15 B
OFICINA E PEÇAS: Rua de Oliveira Martins, 4

J. COELHO PACHECO

COMERCIAL S.A.R.L.
STAND: Rua de Braamcamp, 90-94
OFICINA E PEÇAS: Rua General Síncl de Cordes, 3-5

onde encontrará a gama completa dos automóveis:

SIMCA

1000
1100
1200
1301
1501

HILLMAN

SUPER IMP

SUNBEAM

CHAMOIS
VOGUE
RAPIER



CHRYSLER DE PORTUGAL

AUTOMÓVEIS, LDA

...em todo o país encontrará a estrela Chrysler!

Fazer eleições implica aceitar todas as regras do jogo da Democracia

— afirmou-se em Portimão numa sessão da C. D. E.

PORTIMÃO, 12 — Mais de mil pessoas assistiram, nesta cidade, a uma sessão de propaganda da C. D. E.

Presidiu á sessão o sr. Mateus da Silva Gregório, ladeado pelos candidatos drs Francisco Dias da

Abriu a sessão o sr. Mateus Gregório que, depois de apresentar os candidatos, disse:

daquelles territórios. É preciso acabar com esta calunia, porque se trata de um absurdo.

O primeiro candidato a usar da palavra foi o dr. Francisco Dias da Costa, que, a dada altura, afirmou:

— Os camponeses vêm-se despojados das suas terras, pelas enormes dívidas contraindas com a alta finança.

Usou da palavra, depois, o arquitecto José Veloso, que abordou diversos problemas da vida nacional, referindo-se, nomeadamente, ao baixo nível cultural e socioeconómico do nosso País. A dada altura disse:

— O consumo de electricidade, por ano e por habitante, é de 450 kw, enquanto em Espanha é de 720. Os alojamentos acabados são, em Portugal, 4,7 para 1 000 habitantes, enquanto a proporção se eleva em Espanha a 8,2.

O ultimo candidato a falar foi o dr. Campos de Lima, que dissertou sobre diversos problemas regionais, entre eles o da cortiça, e apontou o facto de a energia eléctrica ser mais cara no Sul do que no Norte, referindo-se, também, ás altíssimas contribuições que pesam sobre o comércio e a industria.

Por ultimo, usou da palavra o dr. Luís Catarino.

No final, a assistência, depois de vitoriar a Republica e a Democracia, entoou o Hino Nacional.



Aspectos da mesa da presidência e da assistência á sessão da C. D. E. em Portimão

no Cine-Teatro local, que estava decorado com bandeiras e dísticos.

Costa e Filipe Madeira, architecto José Veloso e dr. Campos Lima.

— O Governo decretou eleições mas fazê-las implica aceitar o jogo da democracia. Ora, o jogo tem regras, tais como rigorosa isenção nos cadernos eleitorais, acesso livre á Imprensa, á Televisão e á Rádio, e fiscalização rigorosa do acto eleitoral. A falta de qualquer destas regras é sintoma de vantagem para o Governo, e isso, nos outros países, em caso de eleições, não pode suceder.

Falou, depois, o dr. Vasco Garcia, que disse, nomeadamente:

— O Governo deu-nos um momento em que se pode falar com alguma liberdade, mas não completa liberdade. Conforme já disse em eleições anteriores, volto a dizer aqui, para informação de todos, desde o presidente do Conselho até ao menos categorizado elemento da U. N., que a Oposição não é pelo abandono do Ultramar, nem pela entrega, pura e simples, dos nossos irmãos

Agenda das sessões de propaganda eleitoral

HOJE

DA OPOSIÇÃO

ARCOS DE BAULHE — As 20 horas, no salão da fábrica de serração de Guilherme de Sousa, da C. D. E. de Braga.

BAIXA DA BANHEIRA — As 17 horas, no salão de festas do Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira, da C. D. E., de Setúbal.

FEREIRA DO ALENTEJO — As 16 horas, da C. D. E. de Beja.

LISBOA — As 21 e 30, no Teatro Vasco Santana, da C. E. U. D.

MOSCAVIDE — As 16 horas, no Centro Social de Moscavide, da C. D. E.

VIEIRA DO MINHO — As 21 e 30, da C. D. E. de Braga.

VILA FRANCA DE XIRA — As 14 e 30, na Quinta da Palyard, da C. D. E.

DA U. N.

MATOSINHOS — As 10 horas, no Teatro Constantino Nery.

AMANHÃ

DA OPOSIÇÃO

ALJUSTREL — As 21 horas, da C. D. E. de Beja.

ESPINHO — DA C. D. E. de Aveiro.

MATOSINHOS — As 21 e 30, no Teatro Constantino Nery, da C. E. U. D. do Porto.

DIA 14

DA OPOSIÇÃO

BRAGA — As 21 e 30, no Teatro Circo, da C. E. U. D. de Braga.

OLHÃO — As 20 e 30, no Cinema-Teatro de Olhão, da C. D. E. de Faro.

VALADARES — As 21 e 30, no Cinema-Teatro Brazão, da C. E. U. D.

VALE DE CAMBRA — As 21 e 15, no Cinema de Vale de Cambra, da C. D. E. de Aveiro.

DA U. N.

ABRANTES — No Cine-Teatro de Abrantes.

SETÚBAL — No Cine-Teatro Setubalense

Sessão eleitoral da U. N. em Santa Iria da Azóia

Em Santa Iria de Azóia efectuou-se, ontem, á noite, uma sessão de esclarecimento eleitoral, promovida pela União Nacional, e que foi presidida pelo eng.º Canas da Silva, vice-presidente (em exercício) da Câmara de Loures. Além do presidente da sessão, usaram da palavra o dr. Osvaldo Gomes, da comissão concelhia eleitoral da União Nacional, e os candidatos pelo círculo de Lisboa, sr.º D. Raquel Ribeiro e dr. José Pedro Pinto Leite.

A assistente social sr.º D. Raquel Ribeiro, depois de ter salientado que a assistência tinha o direito de conhecer, para poder optar, e que tinha aceitado a sua candidatura pela U. N. como «união de vontades livres», acrescentou: «Aceitámos e fazemo-lo conscientemente, por que acreditamos na política do Governo de Marcello Caetano. (...) Conhecemos muitas das necessidades das nossas populações; não queremos encobri-las, antes, contribuir para que sejam levadas a cabo as reformas indispensáveis em tempo oportuno. E, quando nos referimos a tempo

oportuno, não queremos mais o sacrifício das gerações do presente. Mas também conhecemos as inúmeras dificuldades em que o País se encontra. Por isso, não podemos dividir-nos, ao contrário, apelar para que todos se empenhem num esforço único: o de uma maior justiça social.»

● **Salário igual para trabalho igual**

E, em outro passo: «Apelamos para que a trabalho igual corresponda salário igual, sem discriminação, e, por isso, desejamos que a mulher seja sempre reconhecido esse direito. Que a mulher e mãe de família sejam asseguradas as medidas necessárias á protecção e educação dos filhos e um regime de trabalho de acordo com a sua função específica.»

O dr. José Pedro Pinto Leite, referindo-se, também, aos motivos que o levaram a aceitar a candidatura, salientou: «Tenho uma grande ambição: contribuir na medida do possível para o engrandecimento e para o progresso de Portugal.»

● **Os erros e os desvios**

E, mais adiante:

«Tenho intenção firme de exercer o meu mandato nos termos da Constituição, que confere poderes aos deputados não só para apresentar propostas de lei, como, também, para apreciar os actos do Governo e da Administração Pública. A melhor colaboração que poderei dar ao Governo é a melhor maneira de defender os interesses da Nação e levantar a minha voz numa crítica construtiva, sempre que tope qualquer erro ou abuso. Os erros e os desvios só podem ser corrigidos se houver pessoas que tenham capacidade para os detectar e coragem para os denunciar.»

Depois de enumerar alguns dos pontos do seu programa de acção, concluiu que, se fosse eleito, não desmereceria da confiança nele depositada.

Os dois candidatos responderam, depois, a diversas perguntas que lhes foram feitas pela assistência, e a sessão terminou com o Hino Nacional.

NSU

NSU P4

O CARRO ESTRANGEIRO MAIS VENDIDO EM ITÁLIA

AGENTE OFICIAL

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

RUA DE CAMPOLIDE, 27 — LISBOA

Telefs. 68 50 80-68 76 15

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

Para gabinete de estudos de importante indústria no Porto, com idade máxima 30 anos. Carta com curriculum-vitae, indicando classificações escolares e situação militar, dirigida ao Apartado 9, Leça do Bailio.

A formação da opinião pública — suas condições e exigências

• Entrevista com José Lechner

Uma campanha eleitoral constitui ensejo para amplo e acalorado debate acerca dos problemas fundamentais que respeitam o destino, a vida e o progresso da comunidade nacional.

Mas passada a circunstância, o problema da formação da opinião pública permanece (ou devia permanecer) como preocupação essencial. Ele está directamente relacionado com a informação e o esclarecimento dos cidadãos, está na base da participação de todos os portugueses na vida pública nacional. Por isso consideramos do maior interesse ouvir José Lechner — um especialista em princípios sobre jornalismo — acerca de tão magna questão. Além da preparação que lhe conferem os estudos que efectuou, o nosso entrevistado viveu já em países de regime político assaz diferente, facto que lhe dá também uma experiência cuja validade nos parece importante e digna de realce.

I—O QUE É A OPINIÃO PÚBLICA?

O conceito de opinião pública tem contornos confusos e talvez mesmo indefiníveis. Mas isso não quer dizer que ela seja apenas uma miragem flutuando no horizonte da nossa ignorância. Em

Portugal se deve apresentar no próximo Festival da Canção. Este público pode responder por um sim ou por um não categórico. Entre estes dois extremos também é possível que as pessoas

co apresenta a forma de um «L», (figura 2) a opinião pública é favorável. Se as respostas se distribuem em forma de «U» (fig. 3), isso significa que a opinião pública está dividida em duas correntes opostas.

Por outras palavras, como diz J. Stoetzel (1), numa população ou grupo social determinado,

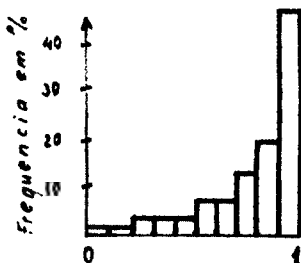


Fig. 1

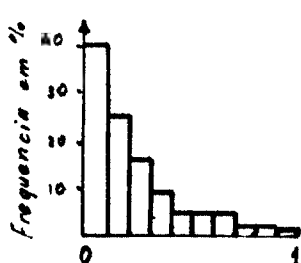


Fig. 2

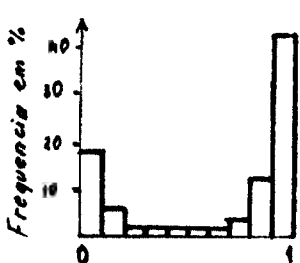


Fig. 3

linguagem corrente, toda a gente sabe mais ou menos que a opinião pública é o que pensa ou crê em geral o público, sobre tal ou tal problema moral, religioso, social, político, ou outro socialmente significativo. Para quem estas palavras são vagas de mais, existe uma definição mais científica que, embora empírica, nos faz compreender com uma precisão bastante satisfatória o que se sabe acerca do fenómeno em questão.

Imaginemos que a determinado público se põe a questão de saber se

dêem diversas respostas intermediárias. Coloquemos numa linha horizontal as diferentes respostas. Numa posição zero (0) marquemos as respostas favoráveis; numa posição um (1) as que são desfavoráveis e entre 0 e 1 as respostas intermediárias. Perpendicularmente a esta linha marquemos o número de pessoas correspondentes e as diferentes opções possíveis. Se a repartição das respostas apresenta a forma de um «J» (figura 1) há predominio de uma opinião pública desfavorável. Se o gráfi-

cerca de um determinado problema, está-se em presença de um estado de opinião pública quantas o resultado de um inquérito ou sondagem junto dos membros desse grupo se traduz gráficamente por uma curva em forma de «J», em «L» ou em «U».

Nos casos citados o público toma posição. A cristalização das opiniões num ou noutro sentido atesta um estado de opinião pública. Mas pode acontecer que, pelo contrário, as opiniões se distribuam assumindo uma forma chamada de «sino»

(fig. 4). Isso quer dizer que o público não tem opinião. Neste caso, existe apenas uma grande diversidade de opiniões pessoais que se não agrupam numa direcção comum.

A opinião pública não é pois uma simples soma de opiniões pessoais. Ela é a cristalização das opiniões particulares num sentido comum a um grande numero de indivíduos acerca de um acontecimento que solicita a consciência de todos. É claro que as opiniões são sempre individuais. E na prática quando se procede a uma

sondagem é ao nível dos indivíduos que se recolhem as informações. Mas o que define o resul-

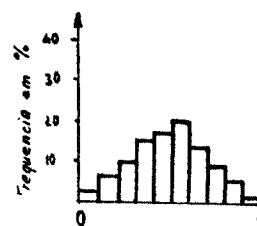


Fig. 4

tado final não é a justaposição das partes mas sim a forma do conjunto

II—QUAIS OS ELEMENTOS DETERMINANTES NA FORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA?

Se alguém o soubesse de forma absoluta, seria o senhor do mundo. Felizmente, talvez, ninguém está ainda de posse de uma tal ciência. No entanto, os conhecimentos psicossociológicos adquiridos já, no domínio da propaganda política e da publicidade comercial, conferem aqueles que os possuem reais poderes para manejar os espíritos num sentido previamente determinado, mesmo sem que as pessoas de tal se apercebam. Sem qualquer exagero, existe um perigo e isto deve ser dito.

Sumariamente, para que se forme uma opinião pública, os elementos determinantes parecem ser a existência de um dado público, assim como de acontecimentos socialmente significativos de forma a suscitar o interesse e a provocar o agrupamento das opiniões pessoais numa consciência comum mais ou menos definida, forte, por vezes exigente e explosiva. Mas, para conhecer mais concretamente este processo é necessário saber-se de que público se trata, de que forma ele é informado dos acontecimentos que lhe dizem respeito e, finalmente, como se processa a passagem das opiniões particulares a opiniões públicas.

No que diz respeito à noção de público, o senso comum e a experiência sociológica estão de acordo em distinguir diversos públicos que diferem pela sua extensão, pela sua homogeneidade e pelo seu grau de organização. Pode assim falar-se (2) de opinião pública parcial, quando se trata do público correspondente a um partido político, a uma classe social, a uma região ou a uma profissão, por exem-

plo. Fala-se de opinião pública nacional quando nos encontramos em face de todo um povo or-

riedades humanas, tanto ao nível mundial como nacional ou mesmo ao nível de grupos mais restritos. Aliás, quando a unanimidade se faz naturalmente acerca de um dado problema, a opinião pública transforma-se em atitude durável, adquirindo a forma de crença, de tradição, de costume, ou de preconceito. Neste caso, diz Ourliac (3), a opinião pública torna-se norma de conduta, fundamento da lei e do Direito. Toda a gente pensa e age segundo as conveniências, e a opinião pública volta-se contra os indivíduos que se recusam a submeter-se à ordem estabelecida e por todos aceite. Esta forma especial de opinião pública tende a preservar e a justificar um estado de coisas.

Mas uma sociedade vive e evolui. As mudanças resultantes da acção dos homens sobre a natureza e sobre a própria sociedade modificam as condições de existência. Daí uma necessidade natural



José Lechner nasceu na Hungria, em 1937, e é português por naturalização. É diplomado pela Escola Superior de Jornalismo da Universidade Católica de Lille e pelo Instituto Francês de Imprensa da Universidade de Paris. Na qualidade de bolseiro da Fundação Calouste

Gulbenkian realizou um inquérito internacional sobre o «Ensino do jornalismo nos países da Comunidade Europeia», trabalho apresentado em 1968, como tese para a obtenção do diploma do «Terceiro ciclo» da Universidade de Paris. A convite do Sindicato Nacional dos Jornalistas participou no primeiro Curso Nacional de Jornalismo em Lisboa, tendo tido a seu cargo uma série de lições sobre a Panorâmica da Imprensa Estrangeira e Análise de Conteúdo. Tem colaborado em diversos jornais quotidianos franceses. Tomou parte em colóquios internacionais sobre jornalismo nomeadamente no Centro Internacional de Ensino Superior do Jornalismo, em Estrasburgo. É autor de diversos artigos e palestras sobre temas de informação jornalística.

ganizado em nação. Por de mesmo, no caso extremo, falar-se de opinião pública mundial quando o público considerado é constituído pelo conjunto dos diferentes países.

Geralmente, quanto mais vasto é o público, menos homogêneo ele é. Evidentemente que a heterogeneidade de um determinado público é um factor de divisão das opiniões, em consequência das divergências de interesses. Pode mesmo afirmar-se que a unanimidade das opiniões é o que há de mais raro nas so-

de readaptação a situações novas. As normas antigas tornam-se progressivamente menos suficientes para manter o equilíbrio na vida colectiva, correndo o risco de se tornarem causa de desordem, em vez de assegurarem a ordem. A medida que novas aspirações alastram pelo público, este modifica a sua opinião no sentido de uma contestação latente, que vai até à oposição mais aberta. A isto é que, segundo o mesmo autor,

(Continua na pág. 8)

O Serviço Nacional de Emprego

Gratuitamente

pode ajudá-lo a encontrar o emprego que mais lhe convenha

Em todo o País, centros permanentes e não permanentes de colocação e de orientação profissional

À SUA DISPOSIÇÃO



Mesa-redonda em que intervieram Henrique Barrilaro Ruas (C. E. M.), Manuel Bidarra (C. D. E.) e Mário Pina Correia (C. E. U. D.). Serviu de moderador, a convite do «Diário de Lisboa», Carlos Augusto Fernandes de Almeida

MODERADOR — Gostaria de discutir convosco as regras do jogo que vamos seguir. Temos possibilidade de estabelecer uma ordem e de estabelecer um diálogo, um pouco mais espontâneo e natural, quer dizer, deixando a cada pessoa o momento oportuno de intervir, esclarecendo e pondo questões, o que tirará talvez a cada intervenção o aspecto de exposição. Não sei se têm preferência por um ou por outro estilo? Parece que estamos todos de acordo em que seja diálogo espontâneo. Gostaria também de vos dizer previamente as questões fundamentais que gostaria de ver debatidas e discutidas. Isto, talvez, porque me permito ter uma visão de conjunto da problemática da mesa redonda. Portanto, revelava desde já o plano, o que pode ajudar cada um a esquematizar as suas ideias e a escolher até o momento oportuno em que deve fazer a sua intervenção acerca desse assunto.

A primeira questão que pensei poder ser interessante num tema como «Problemas e evolução de sindicalismo, liberdade sindical e direito à greve» realmente diferencia e quais são os aspectos em que difere a organização sindical portuguesa da organização sindical de países que reconheceram a liberdade sindical. Esta seria a primeira questão. Depois parecia-me importante que, efectivamente, fosse analisado um pouco o que é que se entende por liberdade sindical, o que ela implica, quer dizer, que condições devem existir para que na realidade se possa realizar a condição de liberdade sindical. Outra questão diz respeito à greve. Agora exponho a ideia, talvez sem preocupação. Depois poderei formulá-la um pouco mais concretamente. No nosso País insiste-se quase exclusivamente nos aspectos negativos da greve, que se considera uma manifestação anti-social e anti-económica. Acontece, no entanto, que os países que têm um maior desenvolvimento económico e social são precisamente aqueles países onde o direito à greve é reconhecido. Portanto, a questão que gostaria de ver discutida era esta: não acontecerá ou esta realidade não poderá levar-nos a pensar que a greve tem também aspectos positivos e desempenha, efectivamente, uma função social e económica nas sociedades industriais modernas. A outra questão é a seguinte, considera-se em determinados meios, como virtude da organização corporativa, a sua contribuição para a manutenção da paz social. Seria interessante ver o que cada um de vós pensa sobre este ponto e a questão que eu formulava era esta: resultará essa paz social do estabelecimento de um regime de justiça social ou será ela fruto da impossibilidade em que se encontram os trabalhadores de rei-

vindicarem eficazmente aquilo que lhes é devido. Portanto, a que se deve essa paz? É uma paz real, verdadeira, ou uma paz artificial, dado que o trabalhador não tem oportunidade de revelar os seus problemas. Outra questão, se tivermos ainda possibilidade de a debater, seria a seguinte; parece-nos que as alterações introduzidas na lei sindical são suficientes para dar autenticidade e representatividade à organização sindical portuguesa? Portanto, representatividade necessárias ao desempenho da sua função social, económica e jurídica. Este era o plano que tinha previsto, mas que, naturalmente, poderá ser alterado por qualquer sugestão vossa, em relação a outros problemas de sindicalismo, liberdade sindical e de direito à greve.

Se estão de acordo eu formulava agora a primeira questão: em que aspectos se diferencia a organização sindical portuguesa da organização sindical dos países onde é reconhecida a liberdade sindical? Em que aspectos se diferencia o fenómeno sindical no nosso País e daqueles países onde é reconhecida a liberdade sindical? No fundo pretendemos ver que diferenças caracterizam a nossa organização sindical e o que caracteriza a organização sindical de países do Ocidente, democráticos e industrializados?

MANUEL BIDARRA — Quanto a mim a diferença fundamental que existe é que no nosso País os trabalhadores nunca foram ouvidos, e não o são ainda hoje, para estabelecerem as bases jurídicas da legislação sindical.

Eles estão enquadrados numa legislação que lhes foi imposta e que derivou de rotura, aliás dolorosa, em 1926, com o assalto que fizeram as forças do 28 de Maio, à sede do C. G. T. Aí quebrou-se com uma natural evolução de sindicalismo. Portugal a partir daí, portanto, com a criação do Estatuto do Trabalho Nacional, os trabalhadores não foram jamais ouvidos para a criação de estruturas de um sindicalismo salutar e dinâmico.

PINA CORREIA — Eu concordo plenamente com estas primeiras palavras de Manuel Bidarra. Eu penso que, de facto, os trabalhadores portugueses não têm sido ouvidos, nem são, para o ordenamento jurídico e para todo o aspecto de organização dos sindicatos que os enquadra. É esta a principal diferença que há com o sindicalismo livre dos países industriais e economicamente desenvolvidos do Ocidente. Quer dizer, outras diferenças se poderiam apontar, mas mais não são do que concretizações desta diferença inicial, e que se podem ver até nas alterações que se fizeram agora à lei sindical que foram de facto discutidas na Câmara Corporativa, mas para a qual os sindicatos não foram ouvidos,

porque, e aí vem o primeiro ponto que eu queria apontar, os sindicatos nacionais portugueses só existem sob a tutela dos organismos criados para esse efeito. Só existem em função da tutela do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência. Tudo aquilo que, em favor do trabalhador, em Portugal, tem sido feito pode-se dizer que não é, de maneira nenhuma, iniciativa do trabalhador. O trabalhador recebe sempre o que vem como uma dávida dos grêmios ou do Instituto. Portanto, podíamos acres-



Carlos Augusto Fernandes de Almeida

centar em comparação com o sindicalismo dos outros países que o sindicalismo português é um sindicalismo absolutamente estatal e que só se consegue efectivizar em alguns pontos em função da tutela do Estado, através dum instituto próprio. Há outros aspectos que poderíamos apontar que vêm da recente tentativa de transformação, muito pouco ambiciosa, deste estado de coisas através da nova legislação sindical. Mas, isso seria uma coisa talvez para analisar mais à frente. Eu para já apontava este aspecto.

HENRIQUE RUAS — Na sequência do

que foi dito e com o que eu concordo, queria apenas acrescentar que a origem histórica da falta dum sindicalismo livre, espontâneo e eficaz no nosso País, é certamente muito antiga e pode-se talvez considerar derivada da falta de correspondência entre a evolução política e a evolução socio-económica em Portugal do século XIX. Assim, desde a extinção das antigas corporações em 1834 até aos nossos dias, nunca mais houve um sindicalismo eficaz em Portugal. Houve algumas tentativas, certamente, muito respeitáveis pela sua espontaneidade, e pelo que tinham de liberdade, e essas tentativas, resultantes da influência ideológica de vários movimentos europeus, manifestaram-se tanto durante o século XIX, como nos primeiros tempos deste século, quer antes quer depois de 1910. Parece-me importante anotar a crise do sindicalismo dentro, ou no interior, das estruturas políticas da primeira República. Parece, portanto, quanto a mim, que o sindicalismo moderno esteve sempre em crise em Portugal, quer dizer nunca realmente se estabeleceu, se estruturou, duma maneira prática, sistemática, e assim teremos de pensar, creio eu, numa fundação, numa criação. Na realidade, o sindicalismo português tal como está integrado no corporativismo, não representa de modo autêntico, a vontade do trabalhador, a vontade do povo, e não representa certamente, numa grande medida, e interesse nacional, o interesse da sociedade portuguesa.

MANUEL BIDARRA — O dr. Henrique Ruas referiu-se há momentos a uma certa ineficácia do sindicalismo em Portugal. Eu penso que nos primeiros tempos da República, eu diria mesmo entre 1910 e 1926, houve, evidentemente, vicissitudes que tornaram, por vezes, o sindicalismo então existente menos eficaz, contudo queria lembrar, neste momento, que se numa 1.ª fase os trabalhadores estiveram ao lado dos políticos para o estabelecimento da República em Portugal, no momento seguinte e que se foi estendendo até 1926, os políticos de então e de um modo geral foram torpedeando também a projecção natural dos sindicatos. E isso levou realmente a roturas enormes, naturalmente com prejuízo para o sindicalismo e para os trabalhadores, mas parece-me que se registaram factos que revelam, apesar da inexistência de bases sólidas do sindicalismo de então, terem sido os próprios políticos os principais culpados da inexistência e reconhecimento de bases sólidas. Muitos acontecimentos se deram inclusivamente greves, e foram os próprios políticos que utilizaram as forças policiais contra os trabalhadores. Recordo, sobretudo, as greves que se registaram no Alentejo pelo facto de o patronato latifundiário ter rescindido um contrato de trabalho, alguns meses depois de ter entrado em acção e que levou, de facto, a lutas sangrentas. Eu penso, portanto, que terá havido uma natural eficácia e se maior eficácia não houve, na continuação dos tempos, foi devido aos acontecimentos que se deram em 1926.

PINA CORREIA — Eu tinha pedido a palavra precisamente para chamar a atenção para este facto que o Manuel Bidarra acabou de expor. É que realmente o que se pode chamar o namoro entre os políticos da República e as classes trabalhadoras acabou muito cedo, acabou em 1911 com a greve do Alentejo e com os assaltos aqui em Lisboa às centrais sindicais. Portanto, o sindicalismo daí em diante evoluiu sempre duma maneira muito pouco apoiada, ou consentida, por qualquer força política. Está claro que, o que me parece importante neste momento frisar, é que a evolução natural do sindicalismo foi quebrada em 1926. E na medida em que foi quebrada não nos podemos, em certa medida, prender às deficiências da experiência sindical que durou até essa data.

Temos além disso que ter em consideração a situação da classe trabalhadora em Portugal, pois não se pode afirmar que se haja criado em Portugal um proletariado com consciência de classe. Na medida em que isso não existe e que por outro lado foi quebrada a evolução dos sindicatos, não nos podemos basear na simples experiência que houve dos sindicatos até 1926, para fazer uma crítica ao sindicalismo em Portugal.

HENRIQUE RUAS — Só uma palavra de esclarecimento: eu não pensava ter dito, ou sugerido sequer, que o que se passou foi devido a fraqueza intrínseca do sindicalismo, mas sim procurei mostrar como historicamente o sindicalismo, em diversas épocas, em diversos momentos, encontrou dificuldades de ordem externa; quer dizer, deu-se a tal falta de correspondência entre

Problemas e evolução do sindicalismo

a evolução política e a evolução ou as exigências de carácter económico ou social. Parece-me, portanto, que o sindicalismo como princípio se mantém totalmente de pé; simplesmente há que reconhecer que diversos contextos políticos, completamente diferenciados uns dos outros, deram resultados bastante semelhantes, embora por processos completamente diferenciados.

MODERADOR — Tentarei fazer uma síntese entre os dois pontos de vista apresentados. Um, parece efectivamente que a evolução do sindicalismo foi quebrada devido à intervenção de tipo autoritário, por parte do poder político e outro que considera que a expansão ou o progresso do sindicalismo não se deverá somente a uma intervenção de tipo estatal, mas também a condições socioeconómicas próprias do nosso País. Portanto, em meu entender parece-me que há duas explicações ou dois tipos de explicação: uma segundo a qual a evolução do sindicalismo foi quebrada porque houve uma intervenção, por parte do Estado, de tipo autoritário. O outro interlocutor não nega essa intervenção de tipo autoritário, mas considera que talvez o sindicalismo em Portugal não se tivesse desenvolvido como em outros países, devi-

No fundo, é uma forma de concretizar ainda mais as diferenças que existem entre a nossa organização sindical e a organização sindical dos países industriais e democráticos do Ocidente. A intenção é de tentar mostrar o que significa a liberdade sindical, o que era necessário que existisse em Portugal para que pudéssemos considerar que vivíamos em regime de liberdade sindical.

HENRIQUE RUAS — Eu diria que a liberdade sindical existiria no nosso País, como em outros países, se o trabalhador, em qualquer sector, ou em qualquer nível, tivesse a livre escolha quanto, por um lado a sindicalizar-se ou não se sindicalizar; por outro lado, optar por um sindicato de natureza ideológica ou por um sindicato de outra natureza ideológica ou, ainda num caso intermédio, por um sindicato neutro. É possível que, praticamente, estas opções não se possam dar todas ao mesmo tempo, em todo o caso, em teoria, parece-me possível, e pelo menos poderíamos considerá-las ideais. Quer dizer, o ideal da liberdade sindical seria que cada trabalhador pudesse escolher pertencer ou não pertencer a um sindicato e escolher a qual sindicato queria pertencer. E que a organização sindical e a organização política, na medida

qualquer ordenamento, deve ser assumida pelo sindicato como vontade dos seus associados. Em certa medida, posso aceitar a existência de um movimento único e, portanto, posso aceitar que não exista de facto sindicatos que se determinem ideologicamente. Mas, mesmo dentro desse movimento sindical único, a liberdade sindical só será respeitada se todas as correntes sindicais puderem ter expressão dentro do sindicato.

MANUEL BIDARRA — Quanto a este problema penso que a organização social não deve de modo algum ser imposta, mas deve resultar da própria dinâmica social. Portanto, admitir que o sindicato seja uno ou que haja uma diversidade de sindicatos porventura numa base ideológica, para um mesmo sector de actividade ou para uma mesma profissão, penso que tudo isto são, efectivamente, hipóteses. Quanto a mim, e é a minha opinião pessoal, eu suponho que a existência duma determinada linha de orientação no campo sindical deve, efectivamente resultar da vontade dos próprios trabalhadores. Quanto a isto, eu creio que não tem havido suficiente diálogo e estou convencido que a melhor forma de análise da problemática sindical e com projecção para o social e o político, terá

experiência que mais beneficiarão a classe trabalhadora adentro do mesmo sindicato do que num pluralismo sindical ainda que seja de base ideológica. Aliás, penso que haverá neste caso uma educação permanente que trará benefícios dentro do mesmo sindicato, aquilo a que se poderá chamar um sindicato único, na medida em que as pessoas se poderão até enriquecer, estando a par e ouvindo as várias correntes em confronto no interior desse mesmo sindicato.

PINA CORREIA — De acordo com aquilo que já disse, aceito que os argumentos apresentados pelo Manuel Bidarra podem ter certo peso quando se tem em vista o prosseguimento eficaz das reivindicações da classe trabalhadora. Simplesmente, penso que esse movimento único só poderá de facto respeitar a liberdade sindical, só poderá ser, de facto, absolutamente livre, na medida em que ele for aceite como tal por todos os associados, por todos os trabalhadores e na medida em que de facto se respeite efectivamente as diferentes correntes ideológicas que se possam vir a expressar dentro do sindicato.

HENRIQUE RUAS — Eu diria apenas que me parece que seria de procurar, embora seja difícil, a solução seguinte: que o Estado, numa atitude não ideológica, garantisse a existência de uma organização sindical neutra, mas garantisse também a possibilidade de os trabalhadores se agruparem, conforme as suas afinidades ideológicas, em sindicatos livres. De algum modo, portanto, a organização sindical oficial corresponderia a um denominador comum de interesses e quem quisesse pertenceria a esse e quem não quisesse escolheria uma via diferente, uma via em que se interpenetrasse o factor doutrinário com o factor de interesse profissional directo.

MANUEL BIDARRA — Relativamente aos argumentos apresentados pelo dr. Henrique Ruas, parece-me que poderíamos vir a cair no mesmo estilo que temos no momento. Nós, apesar de termos em Portugal um sindicalismo único, isto é, haver um mesmo sindicato para uma mesma actividade, muito embora essa existência do sindicato único seja mais aparente do que real, na medida em que os sindicatos denominando-se nacionais não passam, na maior parte dos casos, de distritais, eu penso que cairíamos num tipo de pluralismo que geraria o desinteresse porquanto uma das grandes «vantagens» do sindicalismo corporativo que temos neste momento histórico, é provocar, consciente ou inconscientemente, uma divisão, e, portanto, aqui também se põe o problema de dividir para reinar. Ora, nós temos no nosso país pelo menos 120 sindicatos, com menos de 1000 sócios, cada um que torna inviável um papel eficaz e dinamizador para descobrir a realidade socio-económica, a realidade dos próprios trabalhadores perante os problemas da formação, os problemas da mão-de-obra, problemas mesmo de carácter político-social. Eu penso que cairíamos, com um sindicalismo desse tipo, fundamentalmente no mesmo que vivemos actualmente.

MODERADOR — Como o objectivo, portanto, era concretizar o conceito de liberdade sindical, eu queria propor à mesa os pontos que me pareceram comuns aos diversos interlocutores. O primeiro parece-me que esteve patente em todas as intervenções: o respeito pela livre vontade e expressão dos trabalhadores. Segundo a liberdade de associação, a possibilidade de os trabalhadores se organizarem conforme entendem. A terceira é a liberdade para elaborarem os seus próprios estatutos e regulamentos. Parece-me que estes três elementos nos permitem avaliar mais concretamente o conceito de liberdade sindical.

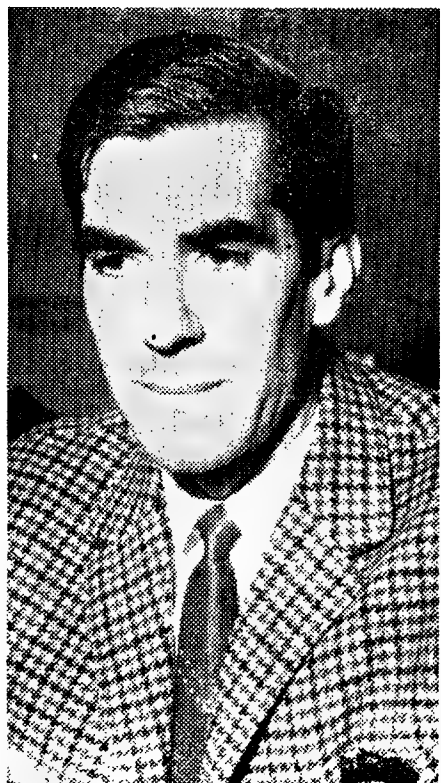
Gostaria agora de ver discutida a seguinte questão: entre nós, e quase exclusivamente, sublinham-se os aspectos negativos da greve, que é considerada uma manifestação anti-social e anti-económica. Acontece, no entanto, que os países de maior desenvolvimento económico e social são precisamente aqueles onde o direito à greve é reconhecido. A questão é pois a seguinte: não deverá isto levar-nos a admitir a ideia de que a greve não tem apenas aspectos negativos, mas desempenha também uma função económica e social nas sociedades industriais modernas.

PINA CORREIA — Eu penso que a greve desempenha um papel muito importante no desenvolvimento económico e social das sociedades. E isto não só pelo que afirmou, ou pelo menos pelo que pôs em questão o moderador com quem concordo. De facto nota-se que nos países onde esse desen-

(Continua na pág. seguinte)



Henrique Barrilero Ruas



Manuel Bidarra



Mário Pina Correia

do a condições socioeconómicas, enfim uma industrialização ainda no seu início, etc.

HENRIQUE RUAS — Só para esclarecer ainda um ponto do meu pensamento: concordo com a intervenção do moderador nas suas linhas gerais. Querida, em todo o caso, insistir num ponto que é o seguinte: quanto a mim, o que houve, fundamentalmente, foram repetidas interferências do poder político, portanto, duma estrutura política, de factores políticos, ideológicos, no fenómeno social do sindicalismo. Creio que a verdadeira rotura se deu em 1834, embora deva reconhecer que essa rotura estava largamente preparada por uma decadência muito acentuada das antigas formas sociais, que correspondem ao tempo do chamado antigo regime. Quer dizer, por analogia podíamos pensar que, se se tivesse desenvolvido, dum modo normal, e digamos espontâneo, o sistema de organização de trabalho da sociedade antiga, se não tivessem intervindo motivos de ordem ideológica e motivos de ordem política, provavelmente o sindicalismo em Portugal teria tido um desenvolvimento semelhante ao que veio a ter noutros países, quanto à eficácia, quanto à ordenação, quanto à estabilidade. Não quero em todo o caso, dizer com isto que esteja absolutamente convencido de todos os aspectos desta minha interpretação.

MODERADOR — Se concordarem, passamos à segunda questão. Depois de termos discutido a diferença da organização sindical do nosso País com a de outros países e até de tentar encontrar uma explicação de ordem histórica, parece-me que seria interessante vermos, efectivamente, em que é que consiste a liberdade sindical, o que é que isso implica num país? O que implica o conceito de liberdade sindical?

em que houvesse ligação entre uma e outra, fosse de tal maneira que na realidade o facto de pertencer a um sindicato não implicasse para cada trabalhador uma espécie de aparência ideológica. Não se tivesse de supor, ou de imaginar, que o trabalhador, pertencendo a um sindicato, tivesse necessariamente uma determinada cor. Haveria ainda uma outra condição, que era referente ao próprio interior, à própria vida interior do sindicato. Parece-me que aí haveria que reclamar, com certeza, uma estabilidade estatutária que permitisse a intervenção normal de cada trabalhador na vida do seu sindicato. E, finalmente, haveria ainda a considerar a relação entre o sindicato como organização profissional directa, imediata, e organizações verticalmente, ou hierarquicamente, relacionadas com esse sindicato. Quer dizer, parece razoável pensar que há pelo menos presunção de menos liberdade na situação socio-económica em que um sindicato profissional se encontre necessariamente vinculado a uma ordem geral da sociedade. Sobre tudo, se essa ordem geral da sociedade for formada, for estabelecida e imposta pelo Estado.

PINA CORREIA — Concorro, em princípio, com as distinções feitas pelo dr. Henrique Ruas, mas há um aspecto em que queria chamar a atenção, que era exactamente a posição ideológica do sindicato. Numa liberdade sindical autêntica é praticamente impossível negar a possibilidade aos sindicatos de se agruparem, ou apresentarem, ideologicamente. Simplesmente, há uma condição que penso ser essencial. Essa ligação a qualquer corrente ideológica deve ser sempre livremente aceite pelos trabalhadores agrupados nesse sindicato. Isto é toda e qualquer ligação, todo e

de assentar num sindicalismo de base industrial ou seja, a existência de sindicatos que agrupem todos os trabalhadores do mesmo ramo de actividade económica por uma questão de eficácia e como meio de resolver, todos os problemas que derivam do próprio trabalho. O caso de todos os trabalhadores do mesmo ramo de actividade poderem estar integrados no mesmo sindicato, facilitaria extraordinariamente o conhecimento das realidades do seu próprio sector, face às exigências peculiares e face ao patronato que naturalmente, na orgânica corporativa, se encontra mais agrupado dentro dos respectivos grêmios. Ora, o que nós temos é uma orgânica que o sindicalismo, de base industrial tornar-se-ia até benéfico numa perspectiva de progresso social, uma vez que podia permitir aos trabalhadores e aos dirigentes sindicais estar totalmente a par da dinâmica económica e social, dos problemas do mercado de trabalho, inclusivamente mesmo dos problemas de produção e até de comercialização.

MODERADOR — Gostaria de pôr uma questão ao Manuel Bidarra, que é a seguinte: se por uma questão de eficiência a organização por actividade industrial, ou por grande actividade industrial, deveria ou não ser feita em prejuízo da liberdade sindical.

MANUEL BIDARRA — Haverá sempre que respeitar as correntes ideológicas, mas não se me afigura, e é uma opinião pessoal, que seja benéfico para a própria classe trabalhadora a existência de um pluralismo sindical dentro do mesmo sector de actividade profissional ou de actividade económica. Eu penso que dentro de um mesmo sindicato haverá naturalmente que respeitar opiniões e provocar trocas de

Condições para a formação da opinião pública

(Continuação da pag. 3)

podemos chamar uma opinião pública crítica.

Porém, qualquer que seja o público e a forma da sua opinião, está na própria natureza da opinião pública formar-se a partir de factos, de acontecimentos, de ideias, de ideias que provocam na vida social modificações suficientemente consideráveis, aos interesses presentes para obrigar os indivíduos a reflectir, a julgar, a fim de, a partir daí, de tomar posição. Logicamente, portanto, a opinião pública não pode existir sem os meios de informação necessários que têm por função precisamente fornecer os indispensáveis elementos de conhecimento e de juízo.

De entre os numerosos meios de que os homens se servem para se pôr ao corrente dos factos e para comunicar as suas ideias, desde as conversações orais, em pequenos grupos, passando pelos colóquios, congressos, conferências, seminários, mesas-redondas, até aos satélites de telecomunicação, são, sem qualquer dúvida, os meios colectivos: Imprensa, Rádio, Televisão, Cinema e Disco, cada um deles de forma específica, que possuem poderes mais vastos para formar e informar o público. Seria demasiado longo tratar

desenvolvidamente o mecanismo pelo qual estes meios intervêm no processo de formação da opinião pública. Digamos apenas que a influência é recíproca. Estes meios formam e informam a opinião pública, na mesma medida em que a reflectem, exprimindo-a. Quando isso é possível bem entendido.

Mas o aspecto mais íntimo, que é também o menos conhecido da formação da opinião pública, é o processo de cristalização das opiniões pessoais em opinião pública. É nisto que reside o grande mistério. A explicação que me parece aproximar-se mais da realidade assenta sobre um facto de observação: os homens, embora sendo seres irredutivelmente únicos, na sua individualidade, são, ao mesmo tempo, seres essencialmente sociais que apenas se definem por e dentro de um grupo social determinado. São, é certo, pessoas concretas, em carne e osso, que raciocinam, e não um público abstracto; mas o seu raciocínio é fruto, simultaneamente, das características pessoais e dos condicionamentos colectivos que comandam as suas motivações, a sua atitude e as suas opiniões. O sexo e a idade são características individuais, presentes em to-

dos os indivíduos. As pessoas da mesma idade e do mesmo sexo têm geralmente preocupações análogas e podem, por isso, ter atitudes semelhantes. Da mesma forma, o nível de instrução, a profissão, a residência, a religião, constituem outras tantas causas de variações particulares, ao mesmo tempo que são pontes comuns entre aqueles que se encontram nas mesmas condições. São, com efeito, estes factores individuais e colectivos em conjunto que fazem criar hábitos de vida, interesses específicos e, como diz A. Girard (4), uma representação do mundo, uma ideologia, simultaneamente comum e diferen-

te. É desta forma que se pode falar dos camponeses, dos operários, dos católicos, dos protestantes, dos burgueses ou dos proletários. Na prática, tais factores não são isoláveis. Uma mulher pode ser jovem, camponesa e sem instrução. Um operário pode ser católico e residir numa cidade de dois mil habitantes, etc. As sondagens têm sempre em conta todos estes factores, mas raramente nos preocupam a questão que para que um acontecimento ou uma determinada política correspondam às aspirações reais da maioria. Isto é justamente o problema do conhecimento da opinião pública.

de social ao mesmo tempo que uma complexidade crescente das relações humanas, que tendem a tornar-se cada vez mais especializadas e funcionais. Por outras palavras em tais sociedades o homem afasta-se cada vez mais da terra e a própria agricultura torna-se uma indústria. As populações antigamente adstritas à gleba agrupam-se em centros urbanos. A industrialização exige uma divisão de trabalho que por sua vez cria uma diversificação socio-profissional. Daí uma interdependência crescente entre os inúmeros sectores de actividade com uma solidariedade utilitária subsequente que garante a coesão entre todos, cada um.

Pelo contrário, as sociedades tradicionalistas são essencialmente agrícolas. Ali, as relações humanas são primárias. O costume estabelece regras de vida que toda a gente respeita. Tudo o que é contrário às tradições é considerado com desconfiança e hostilidade. Em tais sociedades a vida desenrola-se de forma monótona, havendo poucos acontecimentos e poucas mudanças. Enquanto as condições de existência permanecem as mesmas, estas sociedades não sentem necessidade de pôr em questão os próprios princípios vitais. A opinião pública é praticamente unânime.

Mas a experiência histórica provou que sempre que duas sociedades, uma evoluída e outra tradicionalista, entram em contacto, esta última começa a abrir-se ao progresso.

Dito isto, falemos agora das sociedades em que a opinião pública existe e evolui e onde se põe, portanto, o problema da sua força: «existem, portanto, Incomodas».

Para conhecer a opinião pública é necessário que ela se possa manifestar. De entre os diversos meios de expressão, uns rudimentares, outros institucionais e alguns científicos, os mais importantes são o sufrágio universal, os inquéritos à opinião pública por sondagem e os diversos meios de informação colectiva. Naturalmente estes meios só nos dão a conhecer a verdadeira opinião pública quando utilizados de forma objectiva. Caso contrário toda a gente se engana, inclusive aqueles que querem enganar as massas, pois que sendo a opinião pública uma força, ninguém pode impunemente desconhecê-la.

O sufrágio universal dificilmente pode ser objectivo quando a sua expressão é limitada por uma legislação susceptível de ser posta em questão, justamente pelas eleições mesmas que re-

(Continua na pag. 10)

III—QUAIS AS EXIGÊNCIAS PARA O CONHECIMENTO DA OPINIÃO E SEUS PROGRESSOS NAS SOCIEDADES EVOLUÍDAS?

Começo por pôr em evidência, nesta pergunta, uma precisão útil: «sociedades evoluídas». Efectivamente só nas sociedades evoluídas se pode falar de evolução da opinião pública, por oposição às sociedades tradicionalistas, onde a ausência de transforma-

ções estabiliza as opiniões formadas de uma vez para sempre.

Os sociólogos designam por sociedades evoluídas, as sociedades industrializadas, e nas quais o gosto pelo progresso, o desejo de esforço e a obrigação de dinamismo provocam uma mobilida-

Problemas e evolução do sindicalismo

(Continuação da pag. ant.)

volvimento é um facto, há direito à greve. E, além do mais, é talvez nos países em que, de facto, os trabalhadores podem e conseguem ter um papel na vida económica, social e política. Está claro que, nos países de sindicalismo mais avançado hoje em dia, os sindicatos reconhecem que precisam de ter outras armas, além da greve, para imporem as suas reivindicações e a sua participação na vida desses países. Hoje em dia o desenvolvimento de estudos técnicos, económicos, sociais, de nível de vida, de custos, de salários, tudo isso tem muita importância da parte dos sindicatos, não só como consciencialização e informação do trabalhador, mas também na medida em que através disso se apresenta perante o patronato e perante as autoridades políticas como uma força que sabe o que quer e como uma força, que além de saber o que quer, sabe porque quer e como quer. Ora, isto é importante, mas no entanto, considero que por detrás de todos estes processos que a classe trabalhadora através dos sindicatos, têm para se impor, no fundo, o direito à greve potencialmente ou exercido activamente é sempre a grande e única arma que acaba por dar consistência a qualquer outro processo. Está claro que os aspectos negativos da greve são apontados, ou unicamente apontados em Portugal, também existem. Porque, penso que não interessa um sindicalismo livre que tenha a possibilidade de através da greve paralisar um país, mas interessa essencialmente um sindicalismo que possa colaborar na verdadeira e eficaz transformação económica e social de um país. Portanto eu vejo a greve como um meio essencial, mas que por si só não é suficiente para levar os trabalhadores a afirmarem-se perante uma sociedade. O trabalhador, através do seu sindicato, precisa de além de ser uma força, ser uma força de facto, esclarecida. E mais, tecnicamente esclarecida para em nível igual, poder discutir os seus problemas.

HENRIQUE RUAS — Eu penso também, como o Pina Correia, que o facto social da greve pode desempenhar numa sociedade moderna — e pode desempenhar na sociedade portuguesa do nosso tempo, — um papel positivo. Penso que os aspectos negativos, muito reais, foram, por vezes,

resultantes de circunstâncias políticas e também circunstâncias sociais e, em grande parte, culturais, não adequadas. Isto não quer dizer, naturalmente, que eu considere a greve desejável em si. A teoria ou a filosofia da greve defendida no século passado e no princípio deste século, o mito da greve geral de Sorel, não me parece de maneira nenhuma aceitável, como aliás nas palavras do Pina Correia creio que está perfeitamente claro. Não é de aceitar, mas não podemos também esquecer o papel dinamizador da greve em dois aspectos: no aspecto de intervenção violenta no decorrer histórico, e no aspecto de intervenção voluntária, de intervenção livre. Penso que a conjugação destes dois aspectos dá finalmente resultados positivos, embora se deva procurar, numa concepção geral, numa estrutura geral da sociedade e do Estado, que essa violência e expressão livre dessa vontade não vão contrariar o bem geral da sociedade e dos próprios trabalhadores. Resumindo, portanto, eu diria que a greve, neste aspecto, antes de a considerar propriamente como um direito, olhando-a como um facto de natureza histórica, susceptível de desencadear ou de acelerar um processo social, económico e político, a greve pode ser defendida desde que, evidentemente, essa defesa seja contida em limites doutrinários e em limites jurídicos.

MANUEL BIDARRA — Eu suponho que ninguém deseja, efectivamente a greve, nem os trabalhadores, nem o patronato. O problema está em reconhecer ou não a existência dessa medida como solução de problemas de trabalho, para conflitos entre o trabalhador e o patronato. Eu creio que o peso histórico nos leva a aceitar e a desejar o reconhecimento dessa medida a favor da classe trabalhadora portuguesa. Reconheço também que a greve pode trazer problemas de natureza económica, mas são momentâneos, pois se os compararmos com problemas que derivam da falta de existência desse direito histórico, eu inclino-me abertamente, é penso que interpreto o desejo dos trabalhadores portugueses, pela necessidade de legitimidade de utilizar esse direito. Eu suponho que também é chegado o momento do patronato português não temer esse direito. Os benefícios que podem resultar, ou melhor, a existência desse direito trará, numa interacção

social, mais benefícios do que prejuízos. Aliás, é evidente que a legislação sindical, já foi referido numa questão anteriormente posta pelo moderador, implica alterações que deverão competir única e exclusivamente à classe trabalhadora. Foi levantado também aqui o problema da participação. É evidente que os problemas da participação põem-se a vários níveis mas o principal, quanto a mim, é o da participação.

Entenda-se por participar não uma colaboração frouxa ou de colaboracionismo, mas uma colaboração consciente que só é possível na medida em que a massa trabalhadora esteja também ela consciente das responsabilidades face às sociedades modernas.

Publicaremos amanhã a segunda parte desta mesa-redonda.

Desenvolvimento económico acelerado só se atinge em regimes de liberdade

— lê-se num comunicado da C. E. U. D.

Da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática do Porto recebemos o seguinte comunicado:

1. — «Legenda»: quando os candidatos da C. E. U. D. (lista B) reclamam «Liberdade» não se confinam às chamadas liberdades políticas (ou, seja, liberdade contra o medo, de imprensa, de reunião, de associação, de participar na vida pública a todos os níveis) mas também à liberdade económica e à liberdade sindical, que implicam um problema prévio de liberdade política.

Só assim será possível a existência de um autêntico e desejável pluralismo democrático e, com ele, a livre crítica e discussão e os debates livres, com plena

consciência das opções a definir ou das metas a estabelecer.

Pela conquista do conjunto das liberdades que ficaram enunciadas se baterá a «lista B» da C. E. U. D., fiel ao sentimento e anseio populares, no caminho de uma política concebida e executada no sentido do progresso e do bem-estar social.

Maturidade cívica e desenvolvimento económico acelerado, só se atingem em regimes de liberdade.

Quem o nega, faz o jogo do imobilismo, ao serviço dos monopólios e dos plutocratas.

Qual é, a este respeito, a posição da União Nacional?

2. — «Sessões de propaganda» — Estão mar-

cadadas para Matosinhos e Vila do Conde, duas sessões de propaganda, a realizar, respectivamente, nos próximos dias 13 e 17, pelas 21 e 30, a primeira no Teatro Constantino Nery e a segunda no Teatro Neiva.

Os bilhetes para a sessão de Matosinhos podem ser procurados na sede desta comissão, à Rua de Santo Ildefonso, 307, 1.ª desta cidade, ou pedidos ao sr. Avelino Casebre, na Rua do Godinho, 83, em Matosinhos.

3. — A comissão de organização do acto eleitoral está a elaborar a lista dos delegados de fiscalização para as diversas secções de votos que funcionarão dentro da cidade».

A crise da agricultura está em rápido processo de aceleração — afirmou-se na sessão eleitoral da C. D. E. na Figueira da Foz

«Foi há 20 anos, nesta mesma sala, que na Figueira da Foz, se ouviu, pela última vez, falar em LIBERDADE». Esta invocação da campanha oposicionista de Norton de Matos, recordada pelo jovem eleitor José Fernandes Martins, o último orador da sessão realizada no Parque-Cine, traduz-se, na verdade, numa certeza: palavras a pedirem e a reclamarem liberdade foram largamente escutadas por uma assistência que, por completo, encheu a sala das sessões.

Da burguesia, ordeira por educação, ao povo, espartado por o tomarem por interlocutor válido, passando pelo grande número de estudantes da re-

mens e Mulheres conscienciosas.

Falou em primeiro lugar, o candidato dr. Henrique de Barros, neto do democrata Visconde da Marinha Grande, filho do poeta figueirense dr. João de Barros e sobrinho do grande republicano local dr. Manuel Gaspar de Lemos. oujos nomes invocou para afirmar além doutrinas as razões que o levaram à candidatura.

O seu discurso versou a situação da agricultura do País e constituiu, pela exactidão dos dados e das deduções do seu trabalho, um claro contributo à compreensão de uma decorrência que, segundo as suas palavras, «se pode definir como uma crise em

Na defesa do seu povo, o dr. Duarte Arnaut leu, do «Diário das Sessões», os números oficiais dos milhões de trabalhadores que abandonam o campo.

«E abandonam-no — disse — porque o que nele auferem não é mais do que o salário da miséria e da fome.»

Referiu, a seguir, «a situação sub-humana em que vive o povo do nosso País, sem pão, nem água, nem electricidade, nem ensino, nem esperanças» e fillou nessas carências o facto de ter aceitado ser «candidato do povo».

Terminou, prometendo, se chegar à Assembleia Nacional, fazer várias perguntas, sendo, «naturalmente», uma delas a se-

tos da amnistia, candidatos dos direitos do Homem, candidatos das liberdades fundamentais, candidatos

do Povo, candidatos da paz e candidatos da esperança nacional», discorrendo sobre os problemas provoca-

dos ou insolucionados — disse pelo regime actual. (Cont. na última pág.)



A mesa que presidiu à sessão eleitoral na Figueira da Foz

gião, desejosos de fincarem os pés na sua luta pelas realidades realidades Figueira da Foz ouviram os candidatos propostos pela C. D. E. de Coimbra.

A sessão decorreu, singularmente, entre a avidez de escutar os oradores e apoiar os seus pontos de vista. A ordem tem o seu entusiasmo característico: os aplausos sublinharam as palavras mais reivindicativas e mais esperanças. Entre os que falaram e os que ouviram, sentiu-se um diálogo, como disse José Fernandes Martins, reatado após 20 anos. Foi assim.

Homens e mulheres conscientes

Em palco, além da mesa de honra, presidida pelo sr. dr. D. Cristina Torres Duque, velha democrata de cerca de 80 anos, que era ladeada pelos candidatos propostos pela C. D. E. do ciclo de Coimbra, tomaram lugar todos os membros da comissão concelhia.

Como alguém disse — querendo referir-se à sua representatividade — «um palco repleto de todas as esperanças». Foi assim que a sessão começou, tendo a decana da oposição coimbrã, apresentado os oradores, depois de afirmar seu desejo de todos: «Queremos ser e seremos Ho-

rápido processo de aceleração».

Deduzindo sobre situações de facto, o dr. Henrique de Barros afirmou, em dado momento: «A produtividade média da mão-de-obra agrícola vai diminuindo de tal modo que se, em 1957, era de 42%, em 1967, era apenas de 32%».

A sua comunicação foi muito aplaudida, pois, além do seu valor esclarecedor e pedagógico, teve, nesta sessão, o brilho de ser apresentada pelo próprio representante da Figueira da Foz na lista da Oposição Democrática pelo distrito de Coimbra.

A terminar, após ter formulado perguntas sobre situações decorrentes da falta de legislação adequada à agricultura (o que aquilo que classificou de inflação burocrática acumulada) exclamou: «O que se está a passar é um processo aterrador de despromoção económica e social».

O mais pobre concelho do País

Falou, em seguida, o candidato dr. António Duarte Arnaut que, orgulhosamente, começou por afirmar: «Eu sou um Homem do Povo. E não o digo como expressão retórica ou literária. É que eu sou de Penela, talvez o mais pobre concelho do País».

guinte: «Como foram adquiridas as grandes fortunas deste País?»

Charrua colectiva de uma pátria de todos nós

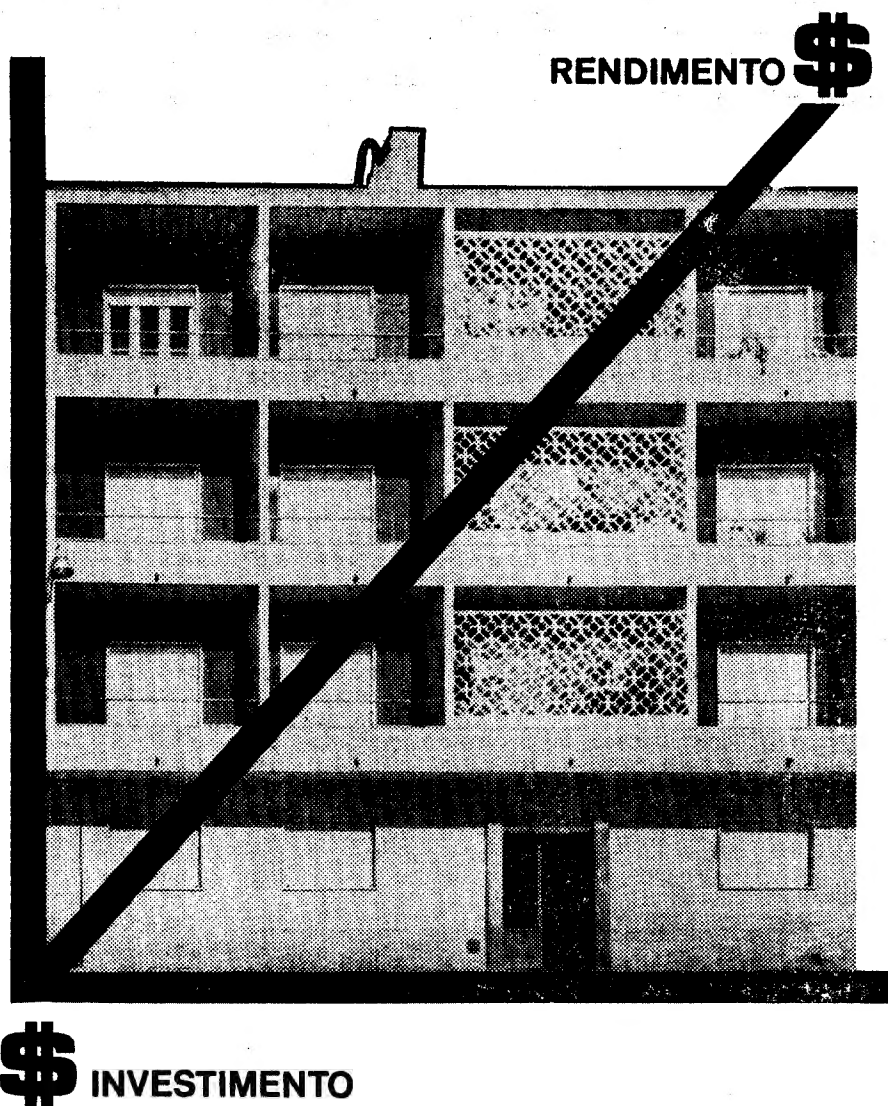
Como eleitor pelo ciclo, falaram o dr. Montzuma de Carvalho e a estudante Maria Manuela Pinto Lacerda.

O médico de Coimbra expôs as razões que o levam, directa e inevitavelmente, à Democracia, nesta terra «onde está para nascer há 43 anos o voto consciente do Povo».

Falou de carências, de dívidas, de afastamentos, de censuras, de prisões, de discriminações, concluindo por afirmar: «Queremos todos ser filhos autênticos de uma pátria de todos nós que se trabalha a charrua colectiva».

A estudante Maria Manuela Pinto Lacerda dissertou, com emoção e discernimento lúcido, sobre os problemas da juventude. Apontou os 33,3% de analfabetos involuntários e indicou a situação dos 2% que chegam à Universidade.

Também o eleitor pelo concelho de Condeixa, dr. João Ribeiro, indicou as referências dos propostos pela C. D. E. de Coimbra, a quem chamou: candida-



INVESTIMENTO É RENDIMENTO

VOCÊ PODERÁ ESCOLHER (A 20 MINUTOS DO CENTRO DA CIDADE) O SEU ANDAR DE 2, 3 OU 4 AMPLAS DIVISÕES ASSOALHADAS, DESDE 170 000\$00, NUMA ZONA TRANQUILA EM PLENO DESENVOLVIMENTO (INICIOU-SE AGORA A 2.ª FASE, JÁ QUE A 1.ª ESTÁ COMPLETAMENTE VENDIDA).

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS

O BANCO TOTTA-ALIANÇA — ONDE O COMPRADOR DEPOSITARÁ OS VALORES DA SUA ENTREGA INICIAL — PRESTA A SUA COLABORAÇÃO OFERECENDO-LHE, A PAR DO SEU SERVIÇO TRADICIONAL, A GARANTIA DO REEMBOLSO, CASO A VENDA EFECTIVA NÃO SE REALIZE POR FACTO IMPUTÁVEL AO VENDEDOR.

E SE V. QUISER, PODERÁ TER O SEU ANDAR MAGNIFICAMENTE REVESTIDO A COLOWALL. VEJA O ANDAR TIPO... E DECIDA-SE!



INSCREVA-SE DESDE JÁ NA



SITURCO*

R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA
Telefones: 68 12 28 • 68 09 59 • 68 22 54

* Incluída no grupo de EMPRESAS SEPULCHRE

A formação da opinião pública

ACTUALIDADE ELEITORAL

(Continuação da pág. 8)

gumentada. Mas digamos ainda que a votação, por mais livre que seja, nos dá apenas uma imagem aproximada da opinião pública. É unicamente, como diz G. Vedel (5), a manifestação mais visível. Ficam por descobrir as motivações. A votação é uma operação elementar. A opinião é de uma complexidade que desafia a análise mais exaustiva. Contam-se os votos, mas no fundo não se fica sabendo de forma segura o que contou para o número a que se chega.

As sondagens de opinião pública, embora apoiadas na matemática, levantam um problema análogo. A sua objectividade é ameaçada por inúmeros factores subjectivos. Apesar da sua grande precisão já comprovada, estas sondagens valem o que vale a representatividade das amostras escolhidas, o questionário e os investigadores. A forma de elaborar um questionário e de fazer as perguntas pode influenciar os indivíduos interrogados e fazê-los dizer não aquilo que pensam, mas sim aquilo que pensam que deles se espera. Supondo mesmo que as pessoas digam o que pensam realmente, podem modificar a sua atitude em qualquer momento, falseando assim os resultados. Portanto, o método das sondagens goza ape-

nas, por enquanto, de uma perfeição relativa.

Quanto aos meios de informação colectiva, a sua objectividade é ainda mais discutível. Sem falar das suas servidões funcionais (superficialidade, generalizações erradas, inexactidões factuais, exageros tendenciosos, sensacionalismo, etc.) enquanto estes meios não beneficiarem de um estatuto que defina a sua responsabilidade social, parece-me aleatório, salvo raras excepções, confiar no seu carácter representativo. Actualmente estes meios estão na mão, na maioria dos países, quer dos interesses particulares, quer dos poderes públicos. Ora, sem a independência de tais meios, a opinião pública não pode formar-se nem exprimir-se livremente, o que significa que todas as outras liberdades públicas ficam comprometidas, visto que o público perde o «controle» das decisões às quais pode vir a ser obrigado a submeter-se sem seu consentimento.

Como se vê, o conhecimento da opinião pública exige condições difíceis de satisfazer. Será no entanto necessário caminhar para lá progressivamente, pois esse conhecimento é não apenas útil como cada vez mais indispensável para melhor harmonia dos interesses individuais e das necessidades colectivas.

mal funcionamento de tais institutos, cito apenas as condições mais importantes. Por um lado o seu funcionamento exige pessoal numeroso e competente, bem como equipamento electrónico razoável. Por outro lado, como qualquer outro meio de informação, tais institutos dependem da comunicabilidade do público e do contexto político do país onde pretendem funcionar. Mas aqui é preciso lembrar que os insti-

tutos de opinião pública não se preocupam só com a política e muito menos com esta do que com assuntos económicos para fins particulares e lucrativos. Assim, a sua existência depende, em grande parte, do grau de industrialização dos países, do espírito mais ou menos dinâmico das grandes sociedades comerciais, praticamente as únicas que podem financiar, por exemplo, um estudo de mercado.

V—QUAL A IMPORTÂNCIA DA OPINIÃO PÚBLICA NA PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS NA ESTRUTURA DO ESTADO, NA VIDA POLÍTICA E NA ADMINISTRAÇÃO DO PAÍS?

Não conheço, para esta pergunta, resposta científica. A importância da opinião pública, na participação dos cidadãos nos assuntos públicos, é muito variável de país para país. Ela tem, incontestavelmente, mais peso na vida política dos países anglo-saxões, do que nos países socialistas. As variações não se explicam, claro está, só pela falta ou excesso de civismo das populações mas, sobretudo, por razões de natureza ideológica.

Deste ponto de vista podemos situar, actualmente, os vários países entre dois extremos. De um lado, aqueles cuja vida é inspirada pela filosofia política do liberalismo, que considera o indivíduo superior à sociedade. Do outro, os países cuja vida se baseia na teoria marxista-leninista da ditadura do proletariado, que submete totalmente os interesses individuais à colectividade. Nas democracias ocidentais o povo é considerado soberano, decidindo livremente do seu destino, por ele e para ele próprio. Nas democracias populares o soberano é o partido único comunista que pretende representar os interesses da colectividade, em conformidade com os princípios do comunismo.

Numa posição intermediária, Portugal é o caso típico do paternalismo estatal. A sua Constituição reconhece que a opinião pública é «elemento fundamental da política e administração do País», mas reserva para o Estado o direito e o dever de «defendê-la de todos os factores que a desorientam contra a verdade, a justiça, a boa administração e o bem comum». Simplesmente, enquanto todas as liberdades públicas não forem satisfatoriamente garantidas, será difícil saber, no próprio interesse do bem comum, em que medida é que a opinião pública e o Estado têm a mesma concepção da verdade, da justiça, da boa administração e do bem comum. Evidentemente na medida, em que o Estado se afasta da vontade mais íntima da opinião públi-

ca, esta deixa de ser o tal elemento fundamental da política e da administração do País.

Mas tenho que acrescentar já que, de um modo geral, mesmo nos países mais liberais, o Estado tem que ter e tem efectivamente uma autoridade à escala das novas responsabilidades, não só políticas e administrativas, mas também económicas, sociais e até científicas e técnicas, que resultam da própria evolução das sociedades modernas, cada vez mais amplas e complexas. Mesmo quando a opinião pública é a fonte real da legitimidade dos poderes, mesmo quando ela pode exercer livremente a sua força crítica para indicar os rumos a seguir ou para verificar se estes rumos são ou não seguidos, não pode tornar-se num centro de decisões concorrente dos órgãos do Estado porque, justamente, a opinião pública é um círculo cujo centro está em toda a parte e o perímetro em parte alguma.

Sim, a opinião pública tem uma importância na participação dos cidadãos na estrutura do Estado, na vida política e na administração, tanto maior quanto mais indispensável ela é, para a harmonização dos interesses privados e colectivos. Para tal basta apenas ter eleições livres e uma informação livre.

(1) STOETZEL Jean, *Théorie des opinions*, Paris, 1943.

(2) SAUVY Alfred, *L'opinion publique*, P. U. F., Paris, 1964.

(3) OURLIAC Paul, in *L'Opinion publique*, P. U. F., Centre d'Études Supérieures Spécialisées, Université d'Aix-Marseille, 1957.

(4) GIRARD Alain, *L'opinion publique et la presse*, Les cours de droit, Paris, 1965.

(5) VEDEL Georges, «Le rôle de l'opinion en démocratie» in: *L'Opinion publique, Chronique sociale de France*, 53, et *Semaine sociale*, Nice 1966.

● **SESSÕES DE HOJE DA C. D. E. DE LISBOA** — Em Vila Franca de Xira, na Quinta da Palyard, às 14 e 30 horas, efectuar-se-á hoje uma sessão de propaganda eleitoral que será presidida pela candidata Rosalina Pinho. Estão indigitados como oradores Francisco Pereira de Moura, José Manuel Tengarrinha e Glória Marreiros. Também hoje, às 16 horas, no Centro Social de Moscavide, se efectua uma outra sessão que será presidida por José Augusto Gouveia e na qual usará da palavra o candidato Victor Wengorovius.

● **A SESSÃO DA C. E. U. D. EM BRAGA** — Na próxima terça-feira, dia 14, com início às 21 e 30 horas, a C. E. U. D. promove no Teatro-Circo, de Braga, uma sessão de propaganda eleitoral de apoio aos candidatos que integram a Lista B. Os pedidos de bilhetes devem ser feitos directamente à sede da C. E. U. D.

● **MANIFESTO DOS CANDIDATOS DA U. N. DE COIMBRA** — Os candidatos a deputados da U. N. pelo círculo de Coimbra tornarão público, no próximo dia 16, numa reunião a efectuar na sede da comissão distrital da U. N. naquela cidade, o seu manifesto dirigido ao eleitorado do distrito. Seguidamente, no mesmo dia, deslocar-se-ão a Cantanhede, onde se realizará, no Colégio Infante de Sagres, um colóquio, durante o qual os candidatos prestarão esclarecimentos ao eleitorado daquele concelho.

● **SESSÕES DA U. N. NO CÍRCULO DE COIMBRA** — No dia 19, pelas 21 e 30, efectuar-se-á uma sessão de esclarecimento, no Parque-Cine, da Figueira da Foz, usando da palavra os candidatos eng.º José Coelho Jordão, eng.º Augusto Domingos Correia e dr. José dos Santos Bessa.

No dia 23, também pelas 21 e 30, realizar-se-á uma sessão no Teatro Avenida, dedicada aos eleitores da cidade de Coimbra. Serão oradores os dr. José dos Santos Bessa, dr. Manuel Martins da Cruz, prof. dr. Alexandre José Linhares Furtado e prof. dr. Vítor Manuel Pires de Aguiar e Silva.

● **A U. N. EM SINTRA E NO CADAVAL** — No próximo dia 17, a comissão concelhia de Sintra promove uma sessão, presidida pelo presidente da comissão distrital sr. eng.º Bebiano Coimbra, e em que deverão ser oradores os candidatos embaixador Franco Nogueira, prof. Miller Guerra e Francisco do Casal-Ribeiro. No dia seguinte, no Cadaval, realizar-se-á uma outra sessão em que usarão da palavra os candidatos D. Maria Raquel Ribeiro, brigadeiro Ricardo Horta e eng.º Santos e Castro.

● **VISITA E COLÓQUIO** — Na sequência do programa estabelecido pela comissão distrital de Lisboa da União Nacional em colaboração com as comissões concelhias, candidatos a deputados visitam no próximo dia 15 do corrente mês os concelhos de Mafra e Oeiras. A visita a este concelho termina com um colóquio na freguesia da Amadora.

● **TROCA DE IMPRESSÕES** — Amanhã, a candidata sr.ª D. Luzia Perei-

ra Beija, candidata da U. N. reúne-se na sede do Ateneu Setubalense com os eleitores de Setúbal, para troca de impressões sobre o próximo acto eleitoral.

A noite, os candidatos estarão em Alcochete, prosseguindo assim nas suas visitas aos concelhos.

Não se realizou a sessão da C. D. E. em Alhandra

VILA FRANCA DE XIRA, 12 — Não se realizou a sessão de propaganda da C. D. E. que tinha sido marcada para anteontem à noite, em Alhandra. A proprietária do Cine-Teatro local não deu, à última hora, a necessária autorização para a utilização da sala.

1969
1969



1969
ANO
V.A.T.
FINEST SCOTCH WHISKY
ENGARRAFADO
NA ESCÓCIA

IV—QUE PENSA DA FUNÇÃO E DAS NECESSIDADES PARA O NORMAL FUNCIONAMENTO DE INSTITUTOS DE OPINIÃO PÚBLICA?

A meu ver, os institutos de opinião pública têm uma função essencialmente informativa. Tanto do ponto de vista científico como no plano das aplicações práticas, os seus inquéritos são uma fonte de saber única para a colecta de elementos não aparentes, que de outra forma seria impossível obter. A palavra «sondagem» indica bem, como para os geólogos, o acto de recolher informações nas camadas mais profundas. Estes dados preciosos permitem estabelecer previsões nos domínios mais variados possibilitando, portanto, tomar decisões sensatas e organizar, racionalmente as diversas actividades, particularmente de carácter colectivo.

A publicação dos resultados de uma opinião pública permite ao povo um melhor conhecimento de si mesmo. Para os homens que vivem em contacto profissional com a opinião pública, as sondagens são de uma utilidade imediata. Graças às sondagens, o jornalista pode descobrir os centros de interesse do público afim de lhe fornecer as notícias que este deseja ou, pelo menos, para lhe não dar aquilo que lhe não interessa; o publi-

cário pode conhecer as necessidades de um mercado para vender eficientemente um determinado produto; os homens políticos podem-se informar das aspirações do público e medir assim o grau de resistência ou de adesão desta a uma determinada decisão ou projecto.

A propósito do papel político dos institutos de opinião pública até já se chegou a aventar a hipótese de utilizá-los em substituição do sufrágio universal. Tal hipótese não me parece desejável, mesmo se as sondagens tivessem resultados absolutamente certos, o que ainda não é o caso. A votação é um acto material que dá à pessoa a consciência altamente cívica de participar, pessoalmente, na direcção do País. O que não exclui a utilização sistemática das sondagens a todos os níveis, tanto no domínio municipal, como à escala nacional, paralelamente às formas institucionais de consulta, até porque durante uma legislatura os acontecimentos podem alterar a confiança do público nos seus representantes, eleitos com alguns anos de intervalo.

No que diz respeito às necessidades para o nor-

EDITAL

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

OBRAS SOCIAIS

E CORPORAÇÃO DA LAVOURA

BOLSAS DE ESTUDO PARA RURAIS

Abertura do concurso para a concessão, no ano escolar de 1969/70, de cento e cinquenta bolsas de estudo

I
De acordo com o Regulamento aprovado por Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social em 27 de Janeiro de 1967, a Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais e a Corporação da Lavoura declaram, para os devidos efeitos, que se encontra aberta a inscrição para a concessão de bolsas de estudo.

II
1. No ano escolar de 1969-70, serão concedidas, por intermédio da Federação, 150 bolsas de estudo a alunos que, merecendo-o pelas suas qualidades de trabalho e inteligência e pela sua formação moral, sejam filhos de trabalhadores por conta de outrem, na agricultura, silvicultura e pecuária, desde que estes se encontrem devidamente qualificados como sócios efectivos das Casas do Povo e sejam chefes de família ou maiores de 18 anos, e não estejam inscritos nas Caixas de Previdência.

2. Poderão também ser concedidas bolsas aos próprios trabalhadores que se encontrem nas condições previstas no n.º 1.

III
1. A bolsa, que poderá ser concedida em dinheiro ou por outra forma adequada, será fixada, para cada caso, conforme as circunstâncias o aconselharem, entre 3000\$00 e 10 000\$00, a pagar no número de prestações que for fixado.

2. Para efeitos da determinação do montante da bolsa, atender-se-á designadamente à natureza e ao ano do curso que o aluno frequenta, às despesas escolares, à sua situação escolar e às possibilidades económicas dos candidatos.

IV
As bolsas serão concedidas aos trabalhadores referidos na Base II com um ano, pelo menos, de quotização para a Casa do Povo que provenha não ter possibilidades económicas de assegurar o prosseguimento dos estudos.

V
1. Sem prejuízo do disposto nas Bases II e IV, os candidatos a bolsistas devem satisfazer, nomeadamente, às seguintes condições:
a) Terem obtido, não sendo repetentes, no ano escolar de 1968-69:
— Classificação mínima de Bom nos exames do segundo ano do liceu; do antigo ciclo preparatório do ensino técnico; de admissão ao liceu ou cursos técnicos para habilitados com o

ciclo complementar do ensino primário, ou do Telecurso.

— Média não inferior a 14 valores na totalidade das cadeiras, cursos ou disciplinas que, segundo o plano de estudos respectivo, constituem o ano.

b) Não beneficiarem de bolsa de estudo ou de vantagem equivalente, concedida por outra entidade.

2. No cálculo da média referida na alínea a) relativamente aos alunos que frequentam o 1.º ano de cursos superiores, serão consideradas, quanto às disciplinas nucleares do exame de aptidão, não as classificações obtidas no curso médio mas as alcançadas naquele exame.

VI

1. Na atribuição das bolsas, são condições de preferência:

a) A mais elevada classificação média nos dois últimos anos e os menores rendimentos do agregado familiar.

b) A frequência em cursos de natureza agrícola, ou social rural.

2. Em rendimentos de montantes aproximados, provenientes de trabalho ou de bens próprios, dar-se-á preferência aos requerentes que os auferem do trabalho.

VII

As bolsas serão suspensas ou canceladas quando o aluno não mostre aproveitamento, não cumpria os seus deveres, passe a receber bolsa de estudo ou vantagem equivalente concedidas por outra entidade ou deixe de reunir outras condições de atribuição do benefício.

VIII

O concurso para a atribuição de bolsas considera-se aberto a partir desta data e encerrará no dia 12 de Novembro.

IX

A inscrição para o concurso far-se-á dentro do prazo estabelecido, mediante a entrega do boletim próprio, devidamente preenchido, na sede da Casa do Povo competente que, por sua vez, o remeterá à Corporação da Lavoura. Esta deverá remeter à Federação os boletins de inscrição dentro dos 8 dias posteriores à data do encerramento do concurso.

Lisboa, 12 de Outubro de 1969.

O Presidente da Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais —

Henrique Veiga de Macedo

O Presidente da Corporação da Lavoura

D. Manuel de Almeida de Azevedo e Vasconcelos

Queremos um Portugal melhor

—afirmou-se em Lamego na sessão da C.D.E.

LAMEGO, 12 — Houve ontem, no Cine Ribeiro Conceição, desta cidade, uma sessão de propaganda eleitoral da C.D.E. do distrito de Viseu. A sala de espectáculos, que se encontrava repleta, estava decorada com bandeiras nacionais e distícos.

Presidiu a sessão o dr. António Santos de Almeida, que estava ladeado pelos candidatos drs. Armando Lopes, César Anjo, Jaime Gralheiro, Manuel Pereira Cardoso e Mário Gomes da Silva. Ausente o dr. Albano Monteiro que se deslocou a Lisboa para participar numa reunião de oposicionistas de todo o País.

Abriu a sessão o dr. Santos de Almeida, que fez a apresentação dos candidatos.

O primeiro orador foi o dr. Armando Lopes que se referiu aos 43 anos do regime e às promessas feitas há um ano.

Salientou a afirmação do bispo do Porto, que diz ser mais necessária uma Imprensa Livre do que uma Imprensa Católica.

«A vida pública não é só dos que governam; é de todos nós!» — esbultou. Falou, em seguida, o dr. Jaime Gralheiro, que se apresentou como candidato a deputado e agricultor.

Apresentados aos eleitores de Castanheira de Pera os candidatos da U. N.

CASTANHEIRA DE PERA, 12 — Na Casa da Criança, desta vila efectuou-se uma reunião para apresentação dos candidatos da U. N. a deputados pelo círculo de Leiria aos eleitores.

Sob a presidência do sr. Fausto Ceppas, elemento da comissão concelhia eleitoral, usaram da palavra os candidatos dr. Tomás de Oliveira Dias, Meneses Falcão e dr. António Carreira.

Foram discutidas as reformas necessárias para o bem estar de todas as corporações, bem como o problema ultramarino, segundo a perspectiva do prof. Marcello Caetano.

Candidatos da U. N. apresentados em Ansião

Na presença dos presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho, dos regedores, dos párocos das freguesias e de alguns funcionários, foram ontem apresentados ao concelho de Ansião três dos deputados da União Nacional pelo distrito de Leiria.

Presidiu a sessão, que durou cinquenta minutos, o presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, sr. Américo Gaspar, que tinha a seu lado o governador civil do distrito e o presidente da Câmara Municipal.

Pôs em relevo a grande crise que a lavoura atravessa, dizendo que esta não chega a ganhar para comer em virtude dos preços elevados das alfaias agrícolas e dos adubos, bem como aos muitos outros encargos a que tem de fazer face. E leu diversas passagens de uma das encíclicas de João XXIII.

Seguiu-se no uso da palavra o dr. Manuel Pereira

Cardoso, natural de Lamego, que se referiu à falta de condições higiénicas entre as populações pobres à falta de alojamentos e à escassez de médicos. Terminou dizendo:

«A Pátria é de todos e não apenas de alguns! Todos queremos um Portugal Livre e maior!»

O último orador foi o candidato Mário Gomes da Silva, que esboçou o que

era a Oposição Democrática.

A dada altura, disse: — Todos queremos um Portugal melhor.

Esclareceu depois as razões que levam a oposição a querer entrar na Assembleia Nacional.

Encerrou a sessão o dr. Santos de Almeida.

No final, todos os presentes entoaram o Hino Nacional.

O Serviço Nacional de Emprego

está diariamente à sua disposição em:

BRAGA — R. Eng.º Arantes e Oliveira, 457-1.º
Tel. 22288 e 25101

PORTO — R. Sá da Bandeira, 706-4.º Dt.º
Tel. 23353/4/5

AVEIRO — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 139-1.º

COVILHÃ — R. Rui Faleiro, 89-3.º
Tel. 23194

LISBOA — R. do Comércio, 8-1.º
Tel. 366922/3/4

SETÚBAL — Av.ª Luísa Todi, 124-1.º Esq.º
Tel. 26031

FARO — R. Brites de Almeida, 12
Tel. 23056/7

PONTA DELGADA — R. da Cruz, 9
Tel. 26211/2

VILA REAL — R. Direita, 67-1.º
Tel. 23026/7

S. JOÃO DA MADEIRA — Praça Luísa Ribeiro

COIMBRA — Av.ª Fernão de Magalhães, 222-3.º
Tel. 27110

SANTARÉM — R. Nuno Velho Pereira, 14-1.º
Tel. 22171

EVORA — Largo do Colégio, 1
Tel. 24091/2

BEJA — R. Dr. Aresta Branco, 15
Tel. 1344 e 721

FUNCHAL — R. dos Murças, 4-2.º
Tel. 29040 e 29049

e a título não permanente em muitos outros pontos do País

SERVIÇO PÚBLICO E GRATUITO



A assembleia ovacionou entusiasmada o candidato Mário Soares

QUEREMOS FAZER A POLÍTICA DO POSSÍVEL

— afirmou Mário Soares na sessão de propaganda da C. E. U. D.

(Continuação da 1.ª pág.)

Alegre, que falou a seguir, começou por dizer que «vivemos num país onde tudo acontece. Uns tantos vivem à custa de todos os outros» e acrescentou que «o Estado Novo pretende identificar os interesses do País com os interesses de uma minoria». Disse, seguidamente, que «a mão que agita a ordem em que vivemos é radicada na estrutura social» e falou da «colonização do País pelos estrangeiros».

«Mas adiante, afirmou: Não queremos continuar subdesenvolvidos. Constatamos qualquer forma de neocapitalismo, expresso ou mascarado. Queremos uma economia que sirva o homem, em vez de servir-se dele. Temos o direito de reivindicar um país que seja de todos e não apenas de alguns».

Referiu-se depois ao sindicalismo e ao direito à greve como «pontos de justiça elementares».

Adiçou, por fim, as propostas da C. E. U. D. no campo económico: — Necessidade de reforma do aparelho económico do Estado.

— Urgente reforma agrícola — Criação de um Instituto de Desenvolvimento Industrial (para que os planos de fomento não continuem a ser nada).

«Um golpe de Estado da extrema direita»

O candidato Jaime Gama, que seguiu a seguir, usou da palavra, começou por afirmar que se cria actualmente em Portugal «um clima propício a um golpe de Estado de extrema direita». Disse, depois, que «o nosso socialismo é moderno e europeu (...). Pretende uma política coerente de segurança social».

Entre vibrantes aplausos da assistência, continuou: «Recusamos a anarquia económica do Liberalismo e do Corporativismo. Somos pela distribuição dos rendimentos e democratização do ensino».

Referiu-se, seguidamente, ao direito à greve e à descolonização de África e terminou dizendo que «somos por uma abertura sincera ao Leste, a exemplo do que têm feito os nossos aliados mais directos».

Franco Salgado Zenha, que seguidamente falou, após lembrar um parecer do prof. Marcello Caetano, em 1962, quanto à África, preconizando uma solução federal, perguntou: — Marcello Caetano defende, ainda hoje, a solução federal? Em que termos e de que modo?

Lembrou, a seguir, nomes de pessoas que, ao longo dos anos, discordaram da política ultramarina de Salazar e, a propósito do Acto Colonial, disse que este «é que iniciou a política de abandono do Ultramar».

Informou, seguidamente, o dr. Salgado Zenha que, recentemente, Franco Nogueira, em conferência no Colégio Pio XII, disse que o Governo tivera conversações com «leões» africanos. A propósito, afirmou: «É preciso que Franco Nogueira explique ao povo quais as conversações».

Terminou, afirmando a preconizar para África «uma política de alternativa, que seja uma política de paz, de amor e de justiça».

O dr. Magalhães Godinho disse, seguidamente, que o aluguer do Tivoli custava 30 contos e uma garantia de 100 contos para qualquer possível estrago. Apelou, assim, para a generosidade dos democratas. Feita uma recolha, foi apurado um total de mais de 34 contos.

Maria Barroso declamou, depois, a «Ode à Liberdade», de Jaime Cortesão, tendo sido muito aplaudida. «Foi o sindicalismo que operou toda a transformação no Mundo moderno», disse o dr. Sousa Tavares, que falou a seguir. Afirmando que «a Pátria que é nossa é nos negada», aquele candidato, a propósito de Corporativismo, disse que «económicamente não é nada». Mais adiante, afirmou:

— Nada aos homens que mais nada têm feito que explorar o povo, o direito de se chamarem patriotas (...). A denúncia crítica do regime está feita. Ele não tem qualquer hipótese de defesa. Ninguém de boa fé pode defender esta situação.

— Explicou que é essa impossibilidade de defesa

que origina a recusa da U. N. em participar em mesas-redondas Disse, por fim:

— Recuso-me a aceitar a ameaça permanente da extrema direita.

Seguiu-se Etelvina Lopes de Almeida, que disse, nomeadamente:

— Quando em todo o Mundo se começa a pensar em fenómenos demográficos, em Portugal continua a nascer-se por acaso.

Lembrou que, quando dirigia um jornal, foi impedida de publicar uma série de artigos de esclarecimento de problemas da mulher, por nessa altura lhe ter sido retirada a confiança.

Sobre os prémios às famílias numerosas, afirmou:

— Não queremos prémios. Queremos e escolas gratuitas, desde o jardim infantil à Universidade. É preciso darmos à terra portuguesa a escola e a justiça que dignifiquem o homem.

«Um baronato de negociatas»

Levantou-se, por fim, Mário Soares, entre aplausos vibrantes da assistência. Começou por saudar a mesa, constituída por homens «que desde sempre lutaram contra o fascismo», dizendo depois que «Salazar deixou uma herança verdadeiramente trágica — o País mergulhado na crise de toda a nossa longa História».

Lembrou o milhão e meio de portugueses que trabalham no estrangeiro, a situação «em que vive a situação da agricultura» e disse que o regime criou «um baronato de negociatas e de politiquês que sugam o povo». Leu, depois, um excerto dum livro do candidato Raul Rego, no qual se dá conta das funções que actualmente exercem certos antigos ministros e subsecretários de Estado da actual situação.

O COLÓQUIO PROMOVIDO PELA C. D. E.

(Continuação da 1.ª pág.)

gioso, posição da C. D. E. perante os licenciados em Universidades do Ultramar, significação do movimento dos estudantes de Coimbra, etc.

Esta participação da assistência verificou-se, aliás, ao longo de toda a sessão o que contribuiu em muito para as duas características principais da reunião: o entusiasmo e o interesse.

De acordo com a «linguagem nova» da C. D. E., José Osório apareceu no palco e começou a cantar «Cantiga de Pedro Solado» acompanhado á guisa

tarra e á viola. Cerca das 10 e 20, porém, um membro da C. D. E. mandou interromper por ordem das autoridades, visto «tratar-se apenas de uma sessão política». A assistência recebeu a ordem com desagrado e o poeta José Carlos Ary dos Santos proclamou, então, em face do sucedido, que ia fazer uma «intervenção política... rimada». Os seus poemas «S. A. R. L.» e «O retrato do herói» foram delirantemente aplaudidos.

A seguir, Glória Marreiros, em continuação da sessão política, leu uma circular sobre a situação dos presos políticos que alguém mandou para a mesa. O minuto de silêncio em homenagem aos presos políticos e «a todos os ausentes que estão connosco» foi coroado com o grito de «Viva a Liberdade!».

Entretanto, o público continuou a intervir no diálogo.

Seguiu-se a intervenção do jovem operário Armando Tavares que focou aspectos da intervenção dos jovens na campanha eleitoral, formação política dos operários, papel da juventude no movimento de reestruturação do País.

No diálogo que a intervenção que Armando Tavares provocou, voltaram a ser focados problemas de ensino e educação. Respondeu o prof. Gaspar Teixeira: o País perde 3500 contos pelo facto de uma criança da aldeia ser abandonada a si mesma e não ter acesso a um curso superior; na maior parte dos países civilizados, a escolaridade obrigatória vai até aos 16, 17 anos (citou o caso da Islandia onde dos seus 180 mil habitantes todos estudam até aos 17 anos); 40 por cento da população portuguesa vive ligada à agricultura e, até há pouco tempo, dessa parte da população apenas 9 em cada 10 mil frequentavam escolas relacionadas com a agricultura, sendo de um para dez mil a percentagem dos que concluíam cursos.

O problema da cultura

O prof. Gaspar Teixeira esquematizou ainda os passos que é necessário dar para a resolução dos problemas enunciados: o problema da cultura em Portugal tem de interessar toda a população portuguesa; essa participação deverá exigir um grande esforço de todos; a resolução do problema deve ser encarada à escala nacional, o que implica uma distribuição das riquezas nacionais a favor de todo o Povo português; é necessária uma reestruturação do sistema governativo; o planeamento do ensino deve relacionar-se com todas as actividades portuguesas (agricultura, pesca, indústria, investigação, etc.); esse planeamento e essa reestruturação só se conseguem através do socialismo.

O último orador, candidato Vitor Wengorovius, falou da política e dos objectivos e actuação da C. D. E., movimento que apenas procura «promover e consensualizar».

Afirmando que «não há igualdade porque não há liberdade», disse depois Vitor Wengorovius: «Não pediremos ao Governo que nos dê liberdade; havemos de construir a nossa própria liberdade».

O revisor passou depois em revista algumas acusações que têm sido feitas à C. D. E. entre as quais a de «copiar sistemas socialistas deste ou daquele País». Comentou essas acusações e terminou: «Não precisamos de copiar; sabemos construir o nosso próprio socialismo».

Antes do Hino Nacional (que a assistência cantou de pé a encerrar a sessão) o poeta Ary dos Santos declamou o poema «A Perca» que mereceu muitos aplausos.

Comício da C. D. E. na Figueira da Foz

(Continuação da 9.ª pág.)

Num belo trabalho orientado e elaborado sobre as opções jurídicas, o candidato dr. Mário Torres apontou «as leis que negam o que se afirma no artigo 8.º da Constituição».

O regente agrícola António Campos, outro dos candidatos presentes a usar da palavra, falou da agricultura e das situações, de facto, que têm conduzido à emigração, envolvendo-as todas na seguinte afirmação: «a política nacional não tem tido o menor respeito nem pela História, nem pelo Povo».

Apontou como sendo da ordem dos 37 por cento a emigração do distrito, o que — indicou — somado à onda migratória geral já fez de «Paris, a terceira cidade, em população portuguesa».

Finalmente, falaram os candidatos prof. Orlando de Carvalho e dr. Rui Climaco que empolgaram a assistência, apresentando (o primeiro) as razões de um povo que «nasce sem história, vive sem escolha e aí morre com coragem», deduzindo (o segundo) a legenda de que «não há um regime que resista a um povo deliberado e unido».

Até final da sessão, pairou na assistência, como a grande razão da campanha oposicionista, a frase em que o prof. Orlando de Carvalho definiu a candidatura da C. D. E.: «NÓS SOMOS A VOZ EMPRES-TADA AO POVO PARA QUE ELE FALE».

Sessão da U. N.

MATOSINHOS, 12 — No Teatro Constantino Nery houve, esta manhã, uma sessão de propaganda da U. N. em que falaram os candidatos a deputados sr. drs. Francisco Sá Carneiro e prof. dr. João de Almeida Garrett.

Antes, realizou-se a cerimónia de posse das comissões de freguesia do concelho de Matosinhos e a posse do presidente da Comissão de São Mamede de Infesta.



MESA REDONDA